FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 257

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO 44 - 48 LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO - RUA DA ROSA 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A KATANGA e a Guerra Grande

por **AUGUSTO CASIMIRO**

ESTE quadrado, ao alto, ao canto do vosso **Panorama Internacional**, com a figura de Moisés Tschombé ao lado, acordou em mim, para meu gosto, um enxame de lembranças.

No esboço, o Congo ex-belga apa rece como um bloco unido embora tracejado a negro... Foram-se-me logo os olhos para aquele ponto de encontro das duas fronteiras: a luso-belga e a luso-rodesisana em que, há quase meio século, moços que éramos, saltávamos dum território ao outro ou estávamos em três, com um pé num deles e outro nos outros dois. Marco fronteiriço, trifronteiriço do meridiano 24, OE. de Greenwich, e paralelo 12, ao sul do Equador...

Ali perto era o nosso acampamento do Tchinhági, na linha divisória das águas do Zambeze e do Congo, fronteira dos tratados. Tínhamos 25 anos. Os meus companheiros eram marinheiros; eu, pelo jeito, tora promovido, na equipagem, a blusa de alcaxa com direito a subir a uma plataforma ou a um mastro de gávea. Todos tenentes Vivos connosco, hoje, um apenas, o querido camarada dò mar almi

(Continua na 21.ª página)

HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Mais de 200 mil italianos passaram a noite ao relento apavorados pelos sismos que já fizeram 15 mortes

NAPOLES, 22. — Subiu para quinze o numero de mortos e para duzentos o de feridos nos seis terramotos registados desde ontem á noite em vários pontos do Sul da Itália.

Esta manhã, o observatório meteorológico do monte Vesúvio confirmou que durante a noite e a madrugada se registaram seis tremores de terra, dois dos quais de maior intensidade. O segundo destes, o mais violento, atingiu a intensidade de oito na escala Mercali, cujo máximo é dez. Porém, em Faenza, que fica a mais de 480 quilómetros ao Norte de Nápoles, as autoridades afirmam ter registado a intensidade de nove naquela escala e acrescentam que a violência dos abalos foi tal que os seus instrumentos sismográficos ficaram avariados.

O CHEFE DO GOVERNO CHEGOU ESTA MANHÃ A NÁPOLES

O chefe do Governo, Amintore Fanfani chegou esta manhã a Nápoles, de avião, a fim de se inteirar pessoalmente dos estragos ocasionados pelos tremores de terra.

Fanfani resolveu deslocar-se a Nápoles, onde se registou um dos sismos mais violentos da série, depois de ouvir, de madrugada, o relatório do ministro do Interior, Emílio Taviani, acerca dos danos causados e das medidas de socorro tomadas pelos organismos governamentais.

Os Ministérios da Defesa e do Interior apressaram-se a enviar socorros ás vítmas dos terramotos.

Milhares de cobertores, produtos alimentícios e outros abastecimen-

(Continua na 16.ª página)

ALTOS FUNCIONÁRIOS HÚNGAROS (DE FEIÇÃO ESTALINIANA) PROJECTAVAM UMA REVOLTA CONTRA O PRIMEIRO-MINISTRO

VIENA, 22 — Diversos funcionários de destaque hungaros foram afastados dos seus lugares e muitos outros foram presos por «prepararem» uma revolta contra Janos Kadar, primeiro-ministro e chefe do Partido Comunista da Hungria — revelaram círculos diplomáticos bem informados.

Os mesmos círculos disseram que entre 30 e 50 funcionários, incluindo elementos responsáveis dos Ministérios do Interior e da Defesa, estiveram envolvidos na conspiração, que seria chefiada por Antal

(Continua na 16.ª página)

O soprano Maria Callas e o seu armador Onassis partiram para um cruzeiro solitário, no Mediterraneo, a bordo do iate «Christina». E' a primeira vez que largaram de Monte Carlo sem um unico convidado a bordo. Aqui está o par, fotografado numa das ilhas gregas do Egeu, em que o navio fez escala. Não os deixam mais tranquilos...

Nota do dia

CONDUTORES E PEOES

Em França existe uma associação nacional denominada «Os direitos do peão», que se destina a defender a segurança dos transeuntes contra os desmandos dos automobilistas. Entre outras coisas de menor importância, segundo lemos num jornal de Paris, essa associação opõe-se à redução dos passeios e à sua transformação em «parkings», à supressão dos bancos e das árvores, dos lugares de repouso e de recreio e à insuficiência da sinalização destinada aos peões. Como há, por enquanto, mais peões que automobilistas, protesta igualmente contra o facto de as autoridades se preocuparem muito mais com a segurança destes do que com a vida daqueles, que não deixa de ser tão preciosa e digna de respeito como a dos condutores. A verdade, porém, é que as coisas não se passam inteiramente como os peões pretendem e muitas vezes eles são vítimas da sua imprudência, da sua teimosia ou do seu desprezo pela sinalização. Concordamos, no entanto, que são em muito maior número vítimas da imprudência, da teimosia e do desprezo do automobilista. Em todos os países civilizados, em todas as grandes cidades, o condutor afrouxa ou pára, se for preciso, nos lugares destinados à passagem de peões, mesmo quando está aberto o trânsito para veículos. A zebra é sagrada. O condutor incorre numa sanção severíssima se atropelar alguém nessa zona de trânsito reservada aos peões. Entre nós não se observa essa precaução. Não existe esse respeito pelo transeunte. E continua a haver automobilistas que não compreendem os benefícios da limitação de velocidade e se recusam, sistemàticamente, a obedecer, já não diremos à lei, mas à prudência e ao bom senso. Lê-se com espanto que um desses ases do volante, tendo sido chamado à ordem pela Polícia num dos últimos dias, respondeu com sobranceria que tinha confiança nos travões do seu carro e considerava uma a violência a imposição dos limites de velocidade. Este inadaptado ignora que em todo o Mundo existem restrições à velocidade dos automóveis e que não há uma determinação para carros com bons travões e outra para aqueles em que os travões claudicam. Como não há uma lei para as pessoas destravadas e estúpidas e outra para as pessoas sensatas e inteligentes.

Multiplicam-se os aparelhos de rádio e, para corresponder ás exigências do mercado, desenvolve-se a imaginação dos fabricantes. Aqui temos um exemplo desse esforço imaginativo. A egípcia Jilly Wesker a apresentar um minusculo aparelho envolto em arminho, que provoca a surpresa dos circunstantes. Como se a portadora tivesse necessidade de mais atractivos...

Presas 128 pessoas em Berlim-Oeste quando preparavam uma manifestação

BERLIM, 22 — A Polícia de Berlim Ocidental deteve provisòriamente 128 pessoas, ao impedir que uma manifestação se materializasse no ponto de passagem «Charlie» para Berlim-Leste.

O ponto de passagem «Charlie»,

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SATISFAÇÃO PELA JUSTIÇA FEITA

Os associados da Inabilidade reuniram-se ontem, em assembleia geral extraordinária, manifestando a profunda satisfação que lhes vai dentro por terem feito vingar a justiça. Com efeito o Estado foi condenado, em tribunal, a pagar á associação, como perdas e danos, a quantia de 7 796 698$55, acrescida dos juros legais. A assembleia, como prova de reconhecimento nomeou sócios honorários os srs. prof. Galvão Teles, e drs. Alfredo Pereira Pedrosa e António Amorim e Cunha; e uma lápida assinalará a justiça que foi feita a quem a merecia. O presidente da direcção, sr. Joaquim Mendes de Oliveira, deu depois explicações sobre o caso dos lucros cessantes e afirmou que a direcção envidará todos os esforços no sentido de que se solucione, rápidamente, a presente situação, que envolve a não admissão de novos sócios e a suspensão de pagamentos aos pensionistas. Exortou a união dos associados, frisando que a comissão administrativa foi fruto do desentendimento da massa associativa e anunciou ser prematura qualquer notícia sobre a reforma dos estatutos.

SOB AS RODAS DA CAMIONETA

Tinha 83 anos e o amor próprio de não precisar de ajuda estranha para se deslocar, a sr.ª Amélia Margarida, moradora na Rua de Rio Seco, á Rocha, n.º 1. Saiu ontem de casa de seus filhos, mas ao chegar ao Forno da Cal, faltaram-lhe de repente as forças e caiu. Em tão má hora e local que uma camioneta iniciara a marcha atrás e o corpo da anciã ficou sob o rodado. Alarme de morte. Era a vida que findava esmagada pelo pesado engenho, sem culpa do motorista que foi mandado em paz.

★

O BANHO DO «VERDEAL»

Os «Verdeais da Serra do Pilar» vieram em excursão a Lisboa. Alguns atravessaram o rio e foram a Cacilhas comer uma caldeirada, regada copiosamente, como convém. Um destes «verdeais» era o sr. Augusto Gonçalves, de 45 anos, fundidor, de Vila Verde. Comidos e bebidos regressaram ao Terreiro do Paço, onde o sr. Gonçalves, mal se tendo nas pernas, se debruçava sobre a amurada. Mergulhou nas águas. Em seu socorro se atiraram ao rio os srs. José Pedro, de 26 anos, maquinista do aeroporto, residente em Camarate, e João Mendes Lopes, de 23 anos, operário textil, morador na Rua de S. Bento, 198, 1.º, esq. e trouxeram-no para terra. Depois um deles mergulhou ainda trazendo-lhe a carteira. Já mais equilibrado o sr. Gonçalves foi para o posto da Polícia Marítima enxugar o fato, enquanto a excursão esperava por ele. Atrasados, mas com um acidente para contar, lá seguiram todos para a Nazaré e Porto.

*

SOTERRADOS

Foi em Alcains, a linda povoação da Beira Baixa, onde está a ser aberta a rede de esgotos. Na rua central ruiu uma cala funda, de mais de 2 metros, soterrando os operários que nela trabalhavam. Vieram os bombeiros que retiraram os sinistrados. Mas um deles era cadáver: o sr. João Bernardo Alves, de 29 anos, da Mata. Feridos, com várias lesões, ficaram internados no hospital de Castelo Branco os srs. Manuel Duarte Antunes, de 46 anos, casado, da Póvoa de Rio de Moinhos; João Capinha Carrega, de 29, casado, da Mata; Fernando Micaelo, de 46, casado, da Póvoa de Rio de Moinhos; António Baltasar, de 19, solteiro, da Lousã; e Manuel Freire, de 44, casado, da Póvoa de Rio de Moinhos.

*

FOGO NO HOTEL

O Hotel Rosa das Caldas da Rainha, esteve ontem á tarde em chamas que irrompia do sótão do pavilhão existente nas traseiras. Vieram populares, os bombeiros e foi possível salvar muita coisa, mas mesmo assim os prejuizos são avultados. Ardeu o telhado e ficaram destruídos novos quartos no terceiro andar do hotel A água inutilizou muitas roupas e mobílias.

*

POÇO DA MORTE

O pequeno Manuel Pedro Gomes, de 10 anos, vivia em Vale do Carro (Vila Nova de Ourém), com seus pais. Era o ai-jesus da família que ficou verdadeiramente alanceada com a morte do Manuel. Quem o esperava? Mas ela chega quando ninguém o suspeita. Ora o Manuel Pedro Gomes foi ao sítio das Areeiras onde há um poço fundo. Caiu á água e quando o tiraram, o seu corpinho foi tomado pelo gelo da morte.

*

CAÍDO DO CÉU

Sobre a Tocha passam aviões de carreira, rumo ao Norte. Ora ontem sem mais nem quê, em plena floresta, caiu objecto de vulto. Por trinta metros não caiu na casa do guarda florestal, sr. Baptista. Muita gente acorreu indo encontrar gasolina derramada e em chamas e um depósito em bocados. Fora alijado de um avião, mas estranho é que o tenha sido sobre terra, sem os devidos cuidados, podendo provocar uma catástrofe.

INCÊNDIOS EM ODIVELAS

Têm sido sucessivos os incêndios que se manifestam num vasadouro existente ao lado da estrada de Famões, perto de Odivelas. Os bombeiros vêm e extinguem as chamas, mas dias ou horas depois, volta a manifestar-se na pira de madeiras, pneus, cortiças, etc. Poucas vezes aparece chama, quando isto acontece, como se verificou a noite passada, ameaça propagar-se a um campo de feno e a várias casas de madeira onde residem algumas famílias, distantes poucas centenas de metros. Esse perigo esteve minente devido á forte ventania, que impelia variadas faulhas que caíam em vasta área em redor. Os Voluntários de Odivelas acorreram ao local e, lutando com falta de água, pediram o auxílio dos Sapadores Bombeiros de Lisboa, que enviaram para o local diverso material das 2.ª e 3.ª companhias, com autotanques e viaturas de nevoeiro. Durante toda a madrugada lutaram denodadamente para extinguir esse foco de preocupações e chamas.

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso para provimento do lugar de chefe da secretaria da Camara Municipal de São João da Madeira.

///

Encontra-se a concurso, documental, uma vaga de médico otorrinolaringologista do quadro complementar de cirurgiões e especialistas de Moçambique.

///

A folha oficial insere aviso que torna publico estar aberto concurso para admissão de professores do ensino primário da Casa Pia de Lisboa.

///

Está aberto concurso de provas publicas para provimento do lugar de professor extraordinário de Fisiologia, 2.º grupo, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

///

Um edital publicado no «Diário do Governo» torna publico estar aberto concurso documental para provimento de um lugar de terceiro-bibliotecário da biblioteca-geral da Universidade de Coimbra.

///

Regressou á efectividade de serviço o sr. Luís Casimiro Pinto Magro, chefe de brigada da P. I. D. E., que se encontrava na situação de licença ilimitada.

///

Foram nomeados interinamente delegados do procurador da Republica nas comarcas de Amarante e de Celorico de Basto, respectivamente, os srs. drs. António Pires Nunes Cameira e Manuel José de Almeida e Silva.

///

A folha oficial publica a lista dos 172 informadores fiscais aprovados no concurso extraordinário para aspirantes de finanças.

///

Os srs. capitães-tenentes António Bernardino Ferreira Monteiro e eng. maquinista naval Henrique Vitória foram designados, respectivamente, professores efectivos do 1.º e do 14.º grupo de cadeiras da Escola Naval.

///

Foram admitidos na Corporação dos Oficiais da Armada, na classe de saude naval, no posto de segundo-tenente médico, os srs. drs. Firmino dos Santos Fernandes e Manuel José Nobre Pires de Carvalho.

///

O primeiro-tenente sr. Martinho dos Reis Madeira foi nomeado capitão do Porto da Póvoa de Varzim e interino do de Vila do Conde e comandante da defesa marítima dos mesmos portos.

///

A comissão administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra realizou, durante o mês findo, diversas despesas no montante de 454 387$10.

MARINHEIROS CHILENOS no Museu da Marinha

Parte da oficialidade do navio-escola chileno «Almirante Riveros» foi homenageada, ao princípio da tarde, com um almoço no Hotel Embaixador. Assistiram, da parte da Marinha portuguesa, os srs. almirante Cardoso de Oliveira, comandante naval do Continente; capitão-de-mar-e-guerra Joaquim David de Carvalho, chefe da I Divisão do Estado-Maior; e 1.º tenente Alvarenga, como representante do gabinete do ministro da Marinha.

Outros oficiais, em numero de quarenta, visitaram, por sua vez, o Museu da Marinha, que os interessou deveras, após o que seguiram para Sintra em passeio turístico.

SANÇÕES APLICADAS a três funcionários do Município de Torres Vedras

Por despacho do ministro do Interior, foi aplicada a pena disciplinar de suspensão de exercício e vencimentos, por sessenta dias, ao chefe da secretaria da Camara Municipal de Torres Vedras, Fernando de Sousa Mendes, e por cento e oitenta dias ao fiscal informador da zona de turismo administrada por aquele Município, António Ferreira Aspra.

O ministro do Interior, homologou, também, a deliberação daquele corpo administrativo que aplicou a pena de aposentação compulsiva a Francisco Avelinho de Carvalho, capataz dos serviços de higiene e limpeza do quadro do pessoal menor, especializado e operário da edilidade torriense.

O PORTO PELO TELEFONE

Andam «faunos» pelo bosque...

PORTO, 22 — Nestes ultimos dias, a uma senhora que estava a admirar a imponência e majestosa atitude do «rei da selva», que a «crueldade» humana tem a ferros entre o frondoso e compacto arvoredo dos jardins do Palácio de Cristal, habilidoso larápio furtou o porta-moedas.

Hoje, nova queixa foi apresentada á P. S. P. pelo marido de uma outra senhora, que se deteve defronte de um engraçado e atrevido macaco a admirar-lhe as cabriolas. Sem dar por isso, a sr.ª D. Judite Oliveira, da Rua Senhor do Porto, ficou sem uma pulseira de ouro, que um larápio lhe roubara. Já é preciso ter audácia, mais a mais num local onde a Polícia tem uma esquadra...

Funcionário vítima de lamentável desastre mortal

Na sua residência, na Rua Eng. Carlos Amarante, 210 (Bairro do Ameal), foi encontrado morto por asfixia, vítima de lamentável acidente, o funcionário da Junta de Crédito Publico, sr. Flávio Artur da Costa Fonseca de Vasconcelos, de 43 anos, casado.

O cadáver, dispensadas as formalidades legais, foi entregue á família.

Queixa por furto

Na P. S. P., queixou-se o sr. António Ferreira, residente na Rua Francisco da Rocha Soares, 8, de que lhe furtaram de um móvel da sua residência um cofre com dinheiro e vários objectos de ouro, tudo no valor de alguns milhares de escudos.

Colhida por um automóvel

Nos Carvalhos, um automóvel conduzido pelo sr. Eduardo Pereira da Silva, residente em Grijó, Gaia, colheu a sr.ª D. Deolinda Gomes, de 70 anos, casada, moradora na Rua João de Deus, 203. Recolheu á sala de observações do Hospital de Santo António, com graves ferimentos na cabeça.

Em estado grave

O mineiro sr. Casimiro Alves Ferreira, de 47 anos, casado, de Vila da Feira, deu entrada no Hospital de Santa Maria, com graves lesões provocadas pela escora de um poço onde trabalhava, naquela vila. Está numa camara de oxigénio e o seu estado é desesperado.

Doença súbita e mortal

No Hospital de Santo António, para onde fora conduzido, faleceu o empregado camarário sr. Manuel Correia Rodrigues, de 44 anos, solteiro, residente em Matosinhos. Tinha sido acometido por doença subita.

De «A Candeia» para o tribunal

Esta madrugada deu-se uma desordem na adega típica «A Candeia», na Rua do Almada. Deram motivo a desordem os estudantes António Maria, de 23 anos, residente na Rua Maximiano de Lemos, Mário Guimarães Castro, de 20 anos, José Carlos de Pereira Coutinho, de 25 anos, ambos residentes na Praia da Granja, e Alvaro Luís Queirós Medeiros, de 23 anos, morador no Carmo, todos solteiros, os quais, por desobediência e ultraje á autoridade, foram presos. Estão a ser julgados, á hora a que telefonamos, no Tribunal dos Pequenos Delitos.

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ingénua em Hawai» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 «Dez passos imortais» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A pecadora» e «A fuga de San Quentin» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um crime no Metropolitano» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 30: «Quatro espingardas em fumo» e «Conversa de travesseiro» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: — «Prenda de anos» (12 anos).
ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «Shaine» (12 anos).
CASINO DA POVOA — Variedades (21 anos).
CASINO DE ESPINHO — Variedades (21 anos).
PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular.
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Pago para matar» (17 anos).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do comodoro Joaquim José Teixeira, presidente da comissão organizadora das comemorações do «Dia da Marinha», recebemos um ofício a agradecer ao «Diário de Lisboa» a «eficiente colaboração» prestada pelo nosso jornal «em diversos aspectos daquelas comemorações».

Desastres de viação

COLHIDO MORTALMENTE perto de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 22. — Hoje, ao princípio da tarde, quando saía de uma camioneta de carreira, no lugar de Povos, a dois quilómetros desta vila, foi colhido mortalmente, por uma camioneta de carga, o marceneiro Francisco da Silva Carriço, de 75 anos, natural de Monchique (Algarve) e morador em S. Domingos, Santarém.

O infeliz marceneiro, que ia passar alguns dias com sua filha, moradora naquela povoação, ficou esmagado entre os dois veículos. O condutor da camioneta que matou o Carriço declarou ás autoridades que o veículo tinha os travões avariados.

No local compareceu o sr. dr. Dória Nóbrega, delegado interino do Ministério Publico, que mandou remover o cadáver para a casa mortuária do cemitério local.

Tomou conta da ocorrência a P. V. T. do posto do Carregado.

Atropelamento mortal em Évora

ÉVORA, 22. — Faleceu, esta madrugada, no hospital da Misericórdia desta cidade, Francisco Galante, de 14 anos, filho de Manuel Galante e Maria Isabel Silva, natural de Monte de Trigo, e ali residente, que, na tarde de 10 do corrente, naquela freguesia, quando pretendia apanhar um prospecto lançado pela caravana da Volta a Portugal em bicicleta, foi colhido por um automóvel conduzido pelo cavaleiro tauromáquico Francisco Mestre Baptista, e ficou muito ferido.

UM MORTO e quatro feridos num acidente em Castelo Novo

José Rodrigues

COVILHÃ, 22 — Próximo do cruzamento de Castelo Novo, na estrada da Covilhã a Castelo Branco, deu-se um espectacular acidente com um automóvel, de que resultou ficar gravemente ferido o condutor, sr. José Maria Abreu Rodrigues, de 42 anos, empregado de escritório, que veio a falecer, no Hospital da Misericórdia da capital da Beira Baixa. No veículo seguiam mais quatro pessoas, que sofreram ferimentos sem gravidade.

Os restos mortais da vítima vieram para esta cidade, onde se realizou o funeral.

Ciclista ferido no choque com uma furgoneta

Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso na cabeça, o sr. Elvino Martins Parreira, de 22 anos, jornaleiro, morador em Alcabideche, Cascais), que, ali, foi vítima de um acidente da bicicleta, em que seguia, com uma furgoneta.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Na nova revista «Lisboa á Noite», a cançonetista Adelaide Ribeiro terá três intervenções, uma das quais será o quadro evocativo de Raquel Meller, a famosa criadora de «La Violetera».
- O empresário Vasco Morgado dirigiu convite para que a 1.ª e a 2.ª classificadas no concurso «Miss Portugal» participem no desempenho da revista «Lisboa á Noite». As duas jovens chamam-se respectivamente, Rolanda Pinto e Palmira Fernandes. A primeira faz parte do elenco do Teatro Experimental do Porto, que virá ao Trindade apresentar a peça «Os Lobos».
- O actor José Viana, escreveu a musica e a letra de uma nova canção que o Conjunto Sem Nome estreia brevemente.
- Francisco José fará amanhã a sua apresentação na TV. Francisco José, há largos anos radicado no Brasil, nunca actuou na R. T. P.
- O cançonetista moçambicano João Maria Tudela inicia hoje o seu contrato como atracção do Casino da Figueira da Foz.

CONCURSO de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio

Prosseguem, em todo o País, as provas da fase regional do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, promovido pelo S. N. I.

Hoje, prestaram provas os seguintes grupos: na zona centro — grupo do Centro de Alegria no Trabalho dos Empregados da Companhia do Cabo Mondego, com a peça «A fera».

Na zona norte, o grupo da Associação Recreativa Aurora da Liberdade, com a peça «Náufragos».

Na zona sul, o Círculo Cultural do Algarve representando a peça «Frei Luís de Sousa».

A realização da fase final do concurso está prevista para Lisboa, Teatro da Trindade, com início a 23 ou 25 de Setembro.

«O MONTE DOS VENDAVAIS» exibe-se amanhã, à tarde no Politeama

«O Monte dos Vendavais», a obra famosa de Emily Bronte, transposta para a tela em 1938, por William Wyler, tem uma vida que empolga e a interpretação extraordinária de «sir» Laurence Olivier, Merle Oberon e David Niven que lhe dão um relevo especial. Esta obra-prima do cinema romantico, poderosa e estranha, que a Academia de Hollywood distinguiu com um «Oscar», será apresentada em cópia nova amanhã, ás 18 e 15 prefixas, no Politeama, em sessão para maiores de 17 anos.

«O Monte dos Vendavais» honra a já famosa programação do ciclo «Os Grandes Romances de Amor» e, certamente vai levar á fresca sala das Portas de Santo Antão um publico seleccionado.

«MEU AMOR É TRAIÇOEIRO» na praia da Vieira

Para inauguração do salão de festas da «Liga dos Amigos da Praia da Vieira», apresenta-se ali, em espectáculo unico, a peça «Meu amor é traiçoeiro», que tem estado em representação no Monumental.

Laura Alves e Artur Semedo são os inolvidáveis intérpretes desta magnífica peça de Vasco de Mendonça Alves.

Espectáculo de bailado no castelo de Montemor-o-Velho

No castelo de Montemor-o-Velho, realiza-se, no próximo sábado, um espectáculo de bailado, promovido pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra.

Actuará o Grupo Experimental de «Ballet», do Centro Português de Bailado, companhia subsidiada pela Fundação Gulbenkian, que se desloca prepositadamente de Lisboa para ali dar aquele espectáculo.

No Maria Vitória

May Avril será a grande atracção da revista «Vamos a isto»

Platinada, dinamico, bela e irresistível de encanto, a vedeta do «music-hall» francês May Avril, que terminou uma triunfal «tournée» no Brasil, será uma das atracções da revista «Vamos a isto», que será apresentada no Maria Vitória.

A' frente do novo elenco do pipular teatro lisboeta, a azougada vedeta vai entusiasmar o nosso publico, que terá oportunidade de aplaudir, deste original de José Galhardo e João Nobre; Aida Bap-

May Avril, vedeta do «Folies Bergères»

tista, primeira figura feminina, Florbela Queirós, Luisa Durão, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Costinha, José Viana, Barroso Lopes, Emílio Correia e, ainda as atracções Maria Helena, que em Madrid acaba de obter um novo e ruidoso triunfo artístico, Graziano, também do «Folies» e, como atração nacional, o jovem e já aplaudido artista Manuel Ceia.

A direcção de montagem é de Hernani e Rui Martins.

REPOSIÇÕES

«Natal Branco», no S. Luiz

Também o S. Luiz, seguindo a roda-viva das reposições, há tempos posta a girar em alguns dos cinemas de mais categoria da capital, entrou ontem nesse sistema de exibição. Isso demonstra quanto se acentua de dia para dia a fragilidade das programações com o consequente resultado no nível dos espectáculos apresentados e a fuga para obras do passado de efeitos seguros.

Recorrer a reposições que na altura da estreia conquistaram o favor do publico está pois a ser o sistema adoptado e, como no presente caso do S. Luiz, ele justifica-se, pois «Natal Branco» é um daqueles filmes «que é uma autêntica festa para os olhos e os ouvidos». Filme musical com um fiozinho de intriga romantica e amorosa a sublinhar-lhe o desenrolar, «Natal Branco» vive do êxito e facilidade das suas belas canções, que foram estrondosos êxitos em todo o Mundo, da fantasia dos seus bailados, da afinação técnica da sua construção e do «charme» dos intérpretes. Destes destacam-se Bing Crosby, Danny Kaye, Rosemary Closney, Vera Ellen, etc.

E', pois, um agradável programa, que o espectador vê pela primeira vez ou revê embevecido, embalado pela melodia das canções ou preso pela espectacularidade dos bailados. — *Visor 13.*

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O herói do dia», no Monumental

Ao fazermos o balanço das qualidades e defeitos de que enferma «O herói do dia», película ontem estreada no Monumental, quase ficamos com pena de que tão excelentes meios postos em jogo não conduzam o filme áquele plano que seria lícito esperar. Na verdade, este produto do jovem e renascido cinema alemão tem, quanto a nós, duas qualidades fundamentais. Ser filme com um guarda-roupa de grande categoria e bom gosto, desenhado por Ursula Stutz. As actrizes são autênticos manequins aos quais a beleza da portadora se confunde com a classe e requinte dos fatos. Ter sido rodado em estupendos e muito belos, também, interiores e exteriores onde o mesmo bom gosto do realizador Georg Marischka está de novo patente. Filmado em variadas cidades, algumas de ambiente exótico, «O herói do dia» contará neste aspecto com o interesse do espectador pelo estilo de reportagem de cruzeiro.

Estes são os aspectos positivos da película, ambos vivendo largamente do colorido e da fotografia de Heinz Czerwonski.

Quanto a aspectos negativos pa-

(Continua na 5.ª página)

O «Rei do Azar» foi agora preso após meia dúzia de anos de furtos pouco rendosos...

Acompanhado por vários objectos furtados, foi enviado á Polícia Judiciária Agostinho José da Conceição Santos, natural de Atouguia da Baleia, concelho de Peniche, que a si próprio se classificou de «Rei do Azar», porque foi sempre infeliz quanto ao valor dos roubos por ele praticados.

Veio para Lisboa, trabalhar na construção civil, quando contava pouco mais de 15 anos, começando cedo a sua vida de aventuras, provocadas, em parte, por falta de trabalho e pelas consequentes dificuldades. Conseguiu, porém, atravessar quase meia duzia de anos sem ser preso, o que só aconteceu agora, ás 4 horas da manhã, quando se encontrava no interior do café existente na Avenida da Igreja, n.º 32, no Bairro de Alvalade, no qual se introduziu por meio de chave falsa, tendo já alguns objectos no bolso, e quando se preparava para arrombar a tabacaria anexa.

Entregue á Secção de Justiça da P. S. P., que funciona no Governo Civil, o Agostinho confessou os vários delitos cometidos:

Há cerca de um ano, na Amadora, furtou uma bicicleta, que logo vendeu por 120$00. Foi identificado e deveria responder no tribunal de Caldas da Rainha, mas ausentou-se para Santarém. Foi o começo.

Dali seguiu para Castelo Branco, onde se introduziu numa garagem, depois de partir um vidro, furtando 200$00 e duas esferográficas.

Tendo seguido para Abrantes, onde só permaneceu duas horas, durante a noite, conseguiu, na sua vida criminosa, o resultado mais volumoso: assaltou, escalando o telhado, a sucursal de uma casa bancária, furtando o que encontrou á mão: 2070$00 e diversos artigos.

Há cerca de oito meses, na Rua da Palma, voltou a apoderar-se de uma bicicleta, com a qual andou pela província, acabando por a abandonar nas proximidades do Aeroporto de Lisboa.

Na noite de 16 para 17 do corrente, pelas 3 horas da manhã, partiu o vidro da casa de comidas sita na Avenida 24 de Julho, 102-A, furtando todo o dinheiro que encontrou: cerca de 70$00. No dia seguinte, também durante a noite, forçou a porta da padaria existente na mesma Avenida, 102-C, não encontrando valores. Limitou-se a levar um pequeno embrulho com amêndoas...

Ainda nessa mesma noite, cerca das 3 horas, tentou abrir um estabelecimento de máquinas de escrever, da Rua das Janelas Verdes, mas teve de fugir, por ter sido surpreendido. Uma hora depois, em Campo de Ourique, tentou arrombar a porta de uma farmácia, mas não o conseguiu.

No dia 18, pelas 5 horas, partiu um dos vidros de um restaurante, em Algés, mas foi notado por populares que o perseguiram durante algum tempo.

No dia 20, horas antes de ser detido no café da Avenida da Igreja, por meio de escalonamento, entrou numa casa de comidas, na Rua do Lumiar, 61-A, subindo ao telhado e retirando algumas telhas. Só encontrou á mão uma garrafa de licor. Confessa que numa dependência estava uma pessoa a dormir, que de nada se apercebeu... Horas depois, introduziu-se na padaria sita na Rua António Patrício, 1-A, só encontrando chaves e uma nota de 20$00. Seguiu para a Avenida da Igreja, acabando por ser detido em flagrante.

— Nunca tive grande sorte! — confessou aos agentes Salvador e Pereira, encarregados das investigações.

Linha de CASCAIS

Exposição Canina Internacional do Estoril

Organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com a colaboração da Sociedade Estoril Sol e do Clube Português de Canicultura, realiza-se, nos próximos sábado e domingo, a 13.ª Exposição Canina Internacional do Estoril.

A inscrição abrange já numerosos exemplares, destacando-se todos pela sua formosura, podendo dizer-se que o certame do Estoril não é de fomento, e sim de apuramento de raças cinológicas.

Os jardins do Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, estão a ser convenientemente adaptados para o elegante acontecimento.

Qualquer informação mais detalhada poderá ser colhida no Clube Português de Canicultura (Praça D. João da Camara, 4, 3.º), e na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Parque, Estoril).

Um concorrente da raça «Schnauzer»

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21, «O curandeiro» e «O desconhecido» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21, «O melhor dos inimigos (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «A estalagem do amor» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21 30: «Conversa de travesseiro (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «O homem das quatro dimensões» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A mumia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

O MINISTRO IRAQUIANO das Obras Públicas visitou a Sorefame

O sr. eng.º Hassan Rifaat, ministro das Obras Publicas do Iraque, que se encontra entre nós a convite da Fundação Gulbenkian, visitou hoje as instalações fabris da Sorefame, na Amadora.

Foi ali recebido pelos srs. engenheiros Francisco Albuquerque, presidente do conselho de administração; e Celestino Alvo e Pessoa de Araujo, director e chefe do serviço comercial da divisão de estruturas metálicas, respectivamente.

O ministro iraquiano percorreu, demoradamente, as instalações daquele estabelecimento fabril, interessando-se por todos os aspectos da fabricação de material ferroviário e para barragens.

Amanhã, o sr. eng.º Rifaat visitará instalações da C. U. F. em Lisboa e no Barreiro, onde almoçará.

HOMENAGEM ao dr. Rui Vidal

Nomeado, há pouco, para o cargo de director dos Serviços de Estomatologia da Federação das Caixas de Previdência da Zona Sul, o sr. dr. Rui Vidal foi distinguido com uma expressiva homenagem por um grupo de amigos que lhe ofereceram um banquete, durante o qual recebeu o testemunho de elevado apreço pelos seus méritos profissionais e qualidades de carácter.

CASINO

HOJE

Última apresentação do famoso conjunto do «music-hall» mundial

«LAS MULATAS DEL CARIBE»

de JÚLIA RIVAS

com **TONY LEONARD**
RAMON PERES
TERRY SANCHES
OSWALDO BORRELL

ritmos trenéticos e trepidantes num espectacular «show» afro-cubano
Original! Unico no seu género!

TUX

Incríveis realizações de equilíbrio dum cozinheiro malabarista

MARIA DA FÉ

a presença da canção portuguesa

*

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TODOS OS DIAS CHEGAM A ENTRECAMPOS EXCURSIONISTAS VINDOS DE TODA A PARTE, SUGESTIONADOS PELA CONSTANTE PROPAGANDA QUE OS QUE JÁ A VISITARAM ESPALHAM AOS QUATRO VENTOS

Constitui um grande êxito a votação para a RAINHA DA FEIRA DE 1962 — Coloque o voto da sua favorita nas urnas que se encontram no Largo do Carrocel

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS, etc.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Sexta-feira, dia 24 — Passatempo inédito

À PROCURA DA ROLHA

Milhares de rolhas serão espalhadas no RECINTO DA FEIRA. Muitas delas terão agradáveis e alegres surpresas, como LIBRAS e MEIAS LIBRAS DE OURO.

SOM E LUZ

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

«NOITE MUSICAL»

BREVE PANORAMA DA MÚSICA PORTUGUESA DESDE O SÉCULO XVII AOS NOSSOS DIAS

GALERIA SUPERIOR, lugares sentados ... 7$50
JARDIM, lugares sentados ..... 15$00

HOJE, ÀS 22.15 — MAIORES DE 12 ANOS

POR MOTIVOS DE ORDEM TÉCNICA, NÃO É PERMITIDA A ENTRADA DEPOIS DO COMEÇO DO ESPECTÁCULO

ESPECTÁCULOS ÀS QUARTAS — SÁBADOS E DOMINGOS

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão

Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

VASCO MORGADO apresenta HOJE, às 21.45 horas, para inauguração do Salão de Festas de Riomar da Praia da Vieira

LAURA ALVES

no seu estrondoso êxito

Meu amor é traiçoeiro

de **Vasco de Mendonça Alves**
com **ARTUR SEMEDO**

AMANHÃ, à noite, às 21.45 h. continuação triunfal no

Teatro MONUMENTAL

DE

Meu amor é traiçoeiro

em 13.ª semana de lotações esgotadas

PARA MAIORES DE 12 ANOS

Amanhã, na **Incrível Almadense**, em Almada — **A FERIDA LUMINOSA** — (17 anos)

VILA — R. das TELEF. 521920 — TAIPAS 14

AMANHÃ — QUINTA-FEIRA

Grande noite de FADO

em que reaparece a Público o grande Fadista

FILIPE PINTO

UM NOME - UMA VOZ - UM ESTILO QUE MARCA UMA ÉPOCA

PEÇA FOLHETOS DESCRITIVOS NOS LOCAIS DE VENDA DOS BILHETES.

AMANHÃ no POLITEAMA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Uma reposição que se impunha

NATAL BRANCO

Um filme para ser lembrado eternamente.
com **Bing Crosby — Rosemary Clooney — Dany Kaye — Vera-Ellen**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M. 12 anos)

Robert Mitchum

Num filme de acção incrível

MORDIDOS PELO ÓDIO

Amanhã, ás 21.30 — ESTREIA — (M. 12 anos) — «**A TORTO E A DIREITO**».

POLITEAMA — Telef. 326305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

GRANDE ÊXITO DA COMÉDIA DE GARGALHADA

TIPOS DA PRAIA

com **Ugo Tognazzi** e **Christiane Martille**
A história de 3 «pelintras» em perseguição de uma multimilionária
TOTALESCOPIO FERRANIACOLOR

ALVALADE — Tel. 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45

O RAPAZ QUE ROUBOU UM MILHÃO

Um filme que nos oferece «suspense» e humor.
Com **Virgilio Teixeira — Marianne Benet** e **Maurice Reyna**

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)

OS OLHOS POSTOS EM TI

TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS

CASINO ESTORIL

A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)

O HOMEM DAS 4 DIMENSÕES

com Romert Lausing, James Congdon e Lee Meriwether

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite

(Maiores 17 anos)

Uma obra-prima desconhecida de gerações e gerações de espectadores!

O MUNDO A SEUS PÉS

(«CITIZEN KANE»)
com ORSON WELLES

MONUMENTAL — Tel. 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

HERÓI DO DIA

O invencível aventureiro, terror dos bandidos e sedutor de mulheres.
Com **O. W. Fischer — Linda Christian** e **Walter Giller**

CONDES — Telefone 322523

ENCERRADO ATÉ SEXTA-FEIRA, PARA DIVERSAS OBRAS DE BENEFICIAÇÃO.

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Uma reposição que se impunha

RIO GRANDE

Um emotivo «Western» com as mais espectaculares cenas de cavalaria!
Com **John Wayne — Maureen O'Hara**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)

SOLEDADE

A GUERRA PRIVADA DO MAJOR BENSON

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Tel 862155

A's 21.30 (M. 17 anos)

EU, A MAMÃ E TU

SENTENCIADO

IMPÉRIO — Tel 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

2.ª SEMANA

Um filme de Robert Hossein

O JOGO DA VERDADE

Duas horas de emoções com **Nadia Gray** e **Paul Meurisse**

A's 18.30 — M. 12 anos — **Sessão Clássica — «AS NEVES DE KILIMANJARO».**

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Um filme impressionante

COMPANHEIROS DA MORTE

com **Maureen O'Hara** e **Brian Keith**

Uma história de acção, selvajaria e crueldade!

ODEON — Telefone 326283

15.15 18.15 (p. red.) e 21.30

EM 3.ª SEMANA ENCHENTES

Grandiosa evocação de um amor histórico

VIOLETAS IMPERIAIS

com **Carmen Sevilha** — **Luiz Mariano**

BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA

GEVACOLOR (M 12 anos)

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M 17 anos)

Um filme de «suspense»

OS DEGRAUS DO TERROR

Degrau a degrau... uma força oculta impelia-o para o amor e para o crime...
Com **Collenn Miller — Charles Drake**

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M 17 anos)

R. P. Z.... CHAMA BERLIM... POBRES, MAS BELAS

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M 17 anos)

ESPLENDOR NA RELVA
SETE HOMENS PARA MATAR

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

rece-nos que o mais notório é o estilo de construção da obra. E' frágil e quase sem um argumento coerente a conduzir a acção. Por vezes, quase nos faz supor que durante a montagem o montador, distraído, colou umas ás outras pontas de filme que ficaram fora do lugar ou ás quais tivessem faltado partes. Depois, o próprio estilo adoptado para o filme, o de uma fantasia que anima e por vezes diverte o espectador pelo imprevisto do seu desenrolar, ter-se-á ressentido de uma falta de estabilidade no género a seguir. Queremos, pois, dizer que o novo filme do Monumental é uma obra simpática, com aspectos atraentes e satisfará o espectador menos exigente que propositadamente não queira reparar em alguns dos seus aspectos para se deixar levar no fio da história da recuperação dos sete cavalinhos chinesas, de jade, das primeiras dinastias chinesas.

L. d'O. N.

«O Rapaz que roubou um Milhão», no Cinema Alvalade

Filme espanhol pelo argumento de António de Leon e pelo ambiente valenciano, «O Rapaz que roubou um Milhão» é, entretanto, uma produção britanica realizada no país vizinho por Charles Crichton, a partir de uma adáptação em que ele próprio trabalhou com John Eldrige. E sente-se nitidamente não só a influência do sentido de humor britanico como uma desenvoltura e ousadia que só em casos excepcionais podiam ser espanholas.

E' evidentemente agradável verificar que no elenco anglo-espanhol, figura o nosso compatriota Virgílio Teixeira (aliás, como «Texera», no filme) num papel relativamente importante mas que resulta inexpressivo, embora nem todas as culpas caibam ao actor.

Mas o interesse do filme é outro. Reside, precisamente, do uso (e abuso) do jogo dos polícias e ladrões no ambiente típico de Valência, com reminiscências de outras histórias e filmes, é certo, mas curiosa e, por vezes, excelente.

A perseguição ao miudo, ou mais exactamente, ao milhão que um rapazinho tirou de um cofre bancário para ajudar o pai, em que participa a Polícia, quadrilhas de gatunos, ciganos, vadios de todas as espécies, família e amigos do fugitivo — cada qual com sua intenção — em breve se transforma no motivo central e pícaro do filme. E há em certos momentos, embora de valor contrário, paralelismos com «Emílio e os Detectives» e «Matou», particularmente no episódio do cego.

Com um pouco mais de apuro no ritmo e na medida e, ainda, na interpretação, «O Rapaz que roubou um Milhão» seria um filme invulgarmente interessante. Mas mesmo assim resulta obra de interesse, principalmente pelo esforço, através de um jogo um pouco gratuito de uma espécie de cabra-cega, de dar uma certa realidade social de Espanha.

Além de Virgílio Teixeira, intervêm nos principais papéis Maurice Reyna, Marianne Benet, Harold Kasket, Robert Barnete, Francisco Bernal, Warren Mitchell e Curt Christian — A.

Espectáculo de teatro na Sociedade Rodrigues Cordeiro

Na Sociedade Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé, apresenta-se, no próximo sábado, o Grupo de Teatro do Belém Clube. Apresentará a peça em três actos, «Um marido solteiro». O espectáculo integra-se no ciclo promovido pelo Município nas Sociedades de Cultura e Recreio e os bilhetes são distribuidos gratuitamente na sede da colectividade visitada.

Excursão à Galiza promovida pela «Tábua Rasa»

O cenáculo literário e artístico «Tábua Rasa» promove de 5 a 11 de Setembro uma excursão cultural á Galiza. A inscrição para os lugares que ainda restam pode fazer-se pelos telefones 774937 e 736723, até 25 do corrente. O preço é de 1600$00.

COLISEU

Empresa Ricardo Covões. Herdeiros

Telef. 31997 (M/17)

H O J E — ás 21.30

Ultima exibição de

O LOBO HUMANO

(um filme diferente de todos)

e em complemento

UM ESTRANHO NA MINHA VIDA

AMANHÃ, ás 21.30 — ESTREIA

O ÍDOLO DO PÚBLICO

Recintos de diversões

O conjunto «Danças Regionais de Portugal» constituido pelos artistas Toni Teixeira, Manuel Sande, Valentina e Zuraide e pelo acordeonista Tulio Pereira, que está a actuar com grande êxito na Adega Machado, participam na festa de José da Cruz, em 9 de Setembro, na Praça de Touros de Vila Franca de Xira. Também deram a sua adesão, os artistas Manuel de Almeida, Amélia Maria, Joaquim Silveirinha, Ilda Ferreira, Fernando Maurício, sendo a direcção artística de Carlos Conde, Jesus Gouveia e Fernando Igrejas.

— Está a actuar com grande êxito, na «Viela», o conjunto «Cantares de Portugal».

— A castiça Argentina Santos está a actuar, com geral agrado, na «Parreirinha de Alfama».

VIDA MUSICAL

Recital de Julius Katchen

O festival de musica que está a decorrer em Sintra teve ontem, no Cine-Teatro Carlos Manuel, um dos seus pontos de mais interesse, no aspecto artístico global, e no conseguimento das interpretações, om o recital de Julius Katchen.

O pianista norte-americano, que goza já hoje em todo o Mundo de uma notável aceitação, apesar de poder ser considerado um musico jovem, não desiludiu o seu publico português que ontem acorreu a Sintra para apreciar a sua arte.

O programa que o concertista organizou para esta apresentação continha, na verdade, todos os elementos necessários para que constituísse um alarde de técnica virtuosística e de garra interpretativa. De Mozart e Beethoven, a Brahms, Schubert, Chopin e Lizt, terminando histórica e estéticamente com Debussy, o artista tinha largo material capaz de servir perfeitamente uma demonstração da sua escola pianística e sua receptividade emotiva ás mensagens e ás formas musicais de grandes nomes, dos clássicos, dos romanticos e dos impressionistas.

Todos os grandes solistas de qualquer instrumento devem normalmente a sua fama não só á craveira técnica das suas interpretações, dose comum e indispensável a todos os artistas profissionais, mas sobretudo ao seu estilo pessoal A arte de frasear, de contrastar, de conseguir sonoridades novas, de acelerar ou retardar um pouco os movimentos segundo a concepção pessoal que se tenha do estilo e da linguagem do compositor tudo isso constitui o material que conduz qualquer intérprete a ultrapassar a craveira média dos seus semelhantes. E naturalmente que essa característica, o pessoalismo em arte, mesmo quando não atraiçoa o compositor, conduz sempre á aceitação ou não, por parte do ouvinte, das suas interpretações.

Tal é, por consequência, o caso de Katchen, artista de grande sensibilidade que concebe as suas interpretações como um todo, sem que seja neste ou naquele pormenor do fraseado pianístico, mas na condução integral e sequente da linha melódica, dos acordes, ou dos volumes sonoros que conquista o individualismo.

O pianista tocou a «Fantasia op. 15», de Schubert; a «Sonata em ré maior», de Mozart; a «Sonata op. 57», de Beethoven; três «intermezzos» e uma rapsódia, de Brahms; a «Balada n.º 3», de Chopin; «Claire de Lune», de Debussy, e «Rapsódia Hungara, n.º 12», de Lizt. Como extra o concertista deu-nos o primeiro andamento da «Sonata em dó maior, K 545», de Mozart.

Concerto, pois, que não desmereceu em nada a expectativa com que fora aguardado e que deixa Julius Katchen com boa cotação nos nossos meios musicais. — *J. L.*

O programa de hoje do Festival

Integrada na série de conferências ilustradas, organizadas como complemento do VI Festival de Sintra, o crítico de bailado Tomás Ribas profere esta noite, ás 22 horas, na sala da biblioteca do Palácio Valenças, uma conferência sobre matéria da sua especialidade. Aquele crítico ilustrará as suas palavras com alguns apontamentos baléticos realizados pelos bailarinos Mafalda Lencastre e Albino de Morais, elementos do Grupo Experimental de Ballet.

Amanhã, no Palácio Nacional de Queluz, apresenta-se a orquestra da Academia dos Instrumentistas de Camara.

O PÚBLICO MANDA!

OUTRA VEZ FOI JUSTO

EM IMPOR, COM O SEU AGRADO, A CONTINUAÇÃO DESTE NOTÁVEL FILME NO CARTAZ

3.ª SEMANA

15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30

UM ÊXITO QUE GRITA BEM ALTO O VALOR DAS ENCHENTES COMO PROVA DE CONSAGRAÇÃO

VIOLETAS IMPERIAIS

NO odeon TELEFONE 26283

UM ESPECTACULO EXTRAORDINARIO EM ESPLENDOR E INTENSA SEDUÇÃO

GRANDIOSA EVOCAÇÃO DO AMOR DE NAPOLEÃO III POR EUGÉNIA DE MONTIJO

com CARMEN SEVILHA e LUIS MARIANO

MAIORES 12 ANOS

O FILME MAIS APETECIDO E DESEJADO!

CANÇÕES ADMIRÁVEIS

Excl. IMPERIAL FILMES

JAMAIS UM HOMEM VIVEU TÃO ESTRANHA AMIZADE!

TODA A SUA DEVOTADA ATITUDE SERIA INEVITÀVELMENTE ARRASTADA PARA O MAIS FATAL E CRUEL DOS DESTINOS!

Audie MURPHY

AMANHÃ

ESTREIA

ÀS 21.45

AVIS

AMIZADE SANGRENTA

EASTMANCOLOR

com VENETIA STEVENSON e JOHN McINTIRE

Barry SULLIVAN

Argumento: CLAIR HUFFAKER

Realização de HARRY KELLER

Produção de GORDON KAY

UNIVERSAL - INTERNATIONAL

TALMA FILMES

(M/12 ANOS)

Publicações

REVISTA «OLIVA»

Continua a publicar-se regularmente, sob a criteriosa direcção jornalística e cultural da escritora Alice de Azevedo, a revista «Oliva». Em seis anos de modelar acção divulgadora, esta publicação de moda e literatura tem contribuído para elevar notávelmente o nível intelectual e artístico do sector de interesses a que se consagra. Assim o testemunha, mais uma vez, o n.º 26 da revista, agora editado, em que se incluem colaborações de Alice de Azevedo, Juliano Ribeiro, Jorge Ramos, Paulo Pombo, Sampaio, Graciette Salmon, Amador Resende, A. Garibaldi, Luís C. Ribeiro, Leonor Cruz, Emanuel Serzedo, Maly Fonseca, Rollin de Macedo e Casimiro Mourato.

Crónicas, reportagens, poesia, contos, bem orientadas secções de moda e utilidade, preenchem as páginas deste numero valioso da revista «Oliva».

«PANORAMA DAS ARTES PLÁSTICAS CONTEMPORÂNEAS»

No fascículo 3.º deste «Panorama», que continua o volume anteriormente consagrado ás «Ideias Contemporaneas» são versados a obra de Rouault, o fauvismo, o método de Matisse, Montparnasse e a Escola de Paris. Documentos e cronologias, como nos fascículos anteriores, valorizam a obra com elucidativas referências. A editorial *Estudios Cor* está a realizar valioso trabalho de divulgação cultural com estes «Panoramas» actualizadores.

«REVISTA MILITAR» — O presente numero desta publicação iniciada em 1849, não desmerece dos anteriores: colaboração variada, de premente actualidade e orientada de acordo com os objectivos da política do Governo. Pela sua análise e procura, salienta-se o trabalho do tenente-coronel Hélio Felgas, intitulado «Responsabilidade dos grupos políticos angolanos do Congo ex-belga nos acontecimentos de Angola».

«O MARIALVA» — Os naturais de Cantanhede no Rio de Janeiro mantém há dois anos como boletim «O Marialva». Recebemos o numero relativo ao segundo trimestre de 1962. A freguesia de Covões é o tema principal da revista. Carlos Cambraia industrial e comerciante, natural de Cantanhede e residente em Paraguaçu é a figura de destaque. Ao comendador Garcia Cruz, presidente da Casa de Portugal, ao dr. Silva Pereira, presidente da Camara de Cantanhede e á «Fundação Ferreira Freire», de Portunhos consagra «O Marialva» algumas páginas, incluindo a mensagem de Carlos Lacerda Junior do Estado de Guanabara ao presidente da Camara de Cantanhede. O dr. Camilo Valente e Manuel Machado Martinho, conterraneos distintos há pouco falecidos o primeiro em Lisboa e o segundo em Petrópolis, merecem também especiais referências.

«BOLETIM INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA LUSO-BRASILEIRA» — Esta publicação periódica que Fundação Calouste Gulbenkian mantém e que em boa hora principiou, e que constitui um precioso repositório de notícias e informações bibliográficas ou que com a bibliografia se relacionam, vai no primeiro numero do volume III. E' dirigido pelo dr. Luís de Matos.

A par da informação bibliográfica actualizada e que abrange metade da publicação, insere artigos de interesse bibliográfico. Neste numero, o dr. Luís de Matos dá notícia de quatro raridades quinhentistas. Em seguida, as obras anunciadas em catálogos. E, nesta epígrafe, parece-nos que dar os preços por que as obras são anunciadas é elemento importante, uma vez que nos permite avaliar da cotação dessas obras no mercado.

Interessante o artigo de Mário Alberto Nunes Costa sobre as medalhas e modelos de medalhas da Biblioteca e Arquivo Histórico do Ministério das Obras Publicas. Assinale-se depois o inventário dos manuscritos existentes na Biblioteca da Sociedade de Geografia.

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

DE QUEIXOSO passou a acusado...

ÉVORA, 22. — Porque se zangou com a sua companheira, Irene Lopes Fialho, o ourives-relojoeiro Orlando dos Santos Maia, de 26 anos, natural de Lisboa e residente nesta cidade, no Bairro do Poço de Entre-as-Vinhas, queixou-se ás autoridades policiais de que aquela não lhe queria entregar alguns objectos.

Afinal, depois de algumas averiguações, a Polícia apurou que o Maia furtara duas caixas de vidro para relógios na Ourivesaria Louro, desta cidade, onde esteve empregado algum tempo, e que tem por cumprir 160 dias de prisão, em que foi condenado, em 12 de Abril do ano passado, no 10.º Juizo Criminal de Lisboa.

Assim, a sua companheira ficou em liberdade — e ele vai cumprir a pena a que fora condenado.

Construção do hospital sub-regional de Vila Verde

VILA VERDE, 22 — Efectuou-se esta tarde, na secretaria da Misericórdia local, o concurso para adjudicação da obra de construção do hospital sub-regional de Vila Verde. A base de licitação era de cerca de 2800 contos.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia».

PORTUGAL NA FEIRA DE ALIMENTAÇÃO DE HAMBURGO

Como noticiámos, constituiu um verdadeiro êxito a participação portuguesa na Feira Internacional de Alimentação de Hamburgo (LEFA-1962), cuidadosamente organizada pelo Fundo de Fomento de Exportação. Durante a visita inaugural, o ministro da Alimentação da Alemanha Federal, dr. Schnarz, e a senadora Keilhact detiveram-se no «stand» de Portugal, onde provaram o Vinho do Porto e manifestaram o seu agrado pela representação portuguesa

PÁGINAS DE VERÃO

Um pouco de romantismo...

por GRACIETTE BRANCO

Não é no bulício das praias; no «mare-magnum» das elegancias e deselegancias estivais; das areias escaldantes; do atordoamento de variadas sensações, em que o espírito esvoaça como borboleta tonta ou como flor levada pelo vento, que podem fixar-se impressões emotivas e trazer-se para o papel algo que rescende a poesia espiritual e a sinceridade de pensamento.

Aqui, neste rincão de Sintra, vendo suavemente o contorno elegante da Pena, mal se adivinhando por entre a neblina subtil, que é o roupão matinal de toda esta bela e verdejante região — pode, sim, tranquilamente, escrever-se, com a vista enlevada em arancárias, rododendros, austrálias, magnólias, gardénias e as famosas camélias inspiradoras de Lord Byron, agora ainda adormecidas no seu sonho virginal de verdes e infantis botões, mas já se fazendo adivinhar numa floração estonteante, jaspeada ou rubra, cor de sangue...

Não consente — a agreste ventania deste Verão pouco cálido — que a folhagem murmure os seus segredos, castamente, e as suas misteriosas harmonias nos embalem em tardes tépidas e suaves... No entanto, a vegetação cerrada, em certo bosque frondoso, permite umas horas de meditação idealista, independente e tranquila, sem o peso das preocupações que traçam rugas no rosto e deixam cicatrizes na alma...

Umas horas, apenas, como férias bem justas, para o espírito, para o coração.

Nem só o corpo necessita de férias. Talvez maior necessidade seja a espiritual — fonte imperecível de todas as forças humanas, auxílio indispensável a todas as canseiras e labutas.

Toda a seiva íntima do meu ser espiritual abre um caminho de luz, na beleza tranquila deste bosque de magnólias e arancárias, onde estou sentada numa pedra rustica, vendo a relva brincar em minha volta, num jogo rasteirinho e infantil, com os insectos que passam, dignamente...

Por momentos, esqueço que a vida é um temporal de paixões, de ódios e de invejas; esqueço que envolve já a minha idade, um pálido crepusculo de tédio e que as esperanças são agora um fogo-fátuo que se extingue com a claridade; esqueço a voz amarga que fala dentro de mim, comigo própria, cansada de velhos temas e poucos raios de sol...

Esqueço que o actual método de «existir», é positivo, frio e céptico e que hoje já não é hábito transmitir ao papel as belezas puras da Natureza, numa linguagem simples e pura, que fale da voz dos regatos; da solidão dos espaços infinitos; dos ecos distantes, rolando em vozes de mistério; de luares; de estrelas; de harmonias imateriais e imponderáveis, que são os mais sinceros e belos canticos da verdadeira Poesia...

Esqueço que as expressões laudatórias adquiriram atitudes diferentes e que a descrição das belezas puras e eternas da Natureza têm hoje um aspecto sintético e moderno — numa aceitável evolução artística e literária — mas talvez com menos harmonia, doçura, beleza e poética suavidade...

Esqueço que poderei ser ridícula, retrógrada e talvez infantil, ficando presa á musica subtil e melodiosa de certo regato, que passa, aqui, perto de mim, numa frescura de água clarinha e cantante, entre musgos, avencas e belos fetos campestres...

Deixo a alma remoçar-se e sentir todo o encanto puro, que eu já havia esquecido e que é, afinal, a origem imortal da Poesia das folhas, dos arbustos, das pedras ignoradas, das flores humildes, das grande e velhas árvores, fiéis á linguagem eterna dos ventos e das aragens, das águas correndo entre seixos, dos canticos das aves, aspergindo melodias pelos frondosos troncos...

Apetece-me ser romantica, esquecer todo o espectáculo da vida moderna, assombrosamente científica; ignorar foguetões interplanetários, astronautas, visões alucinantes de Marcianos e o mistério apaixonante dos discos-voadores — para ficar aqui, sentada e quieta sobre esta pedra humilde — rasteira e humilde como ela — pequenina, tranquila, presa á terra pela graça das flores e dos arbustos, presa ao céu pelo encanto e fascínio das estrelas...

Apetece-me, sim, ser romantica, enquanto a doçura deste campo verdejante me rodear, enquanto um pouco de ilusão vier aclarar as trevas e os desencantos, enquanto a Vida estiver um pouco afastada de mim...

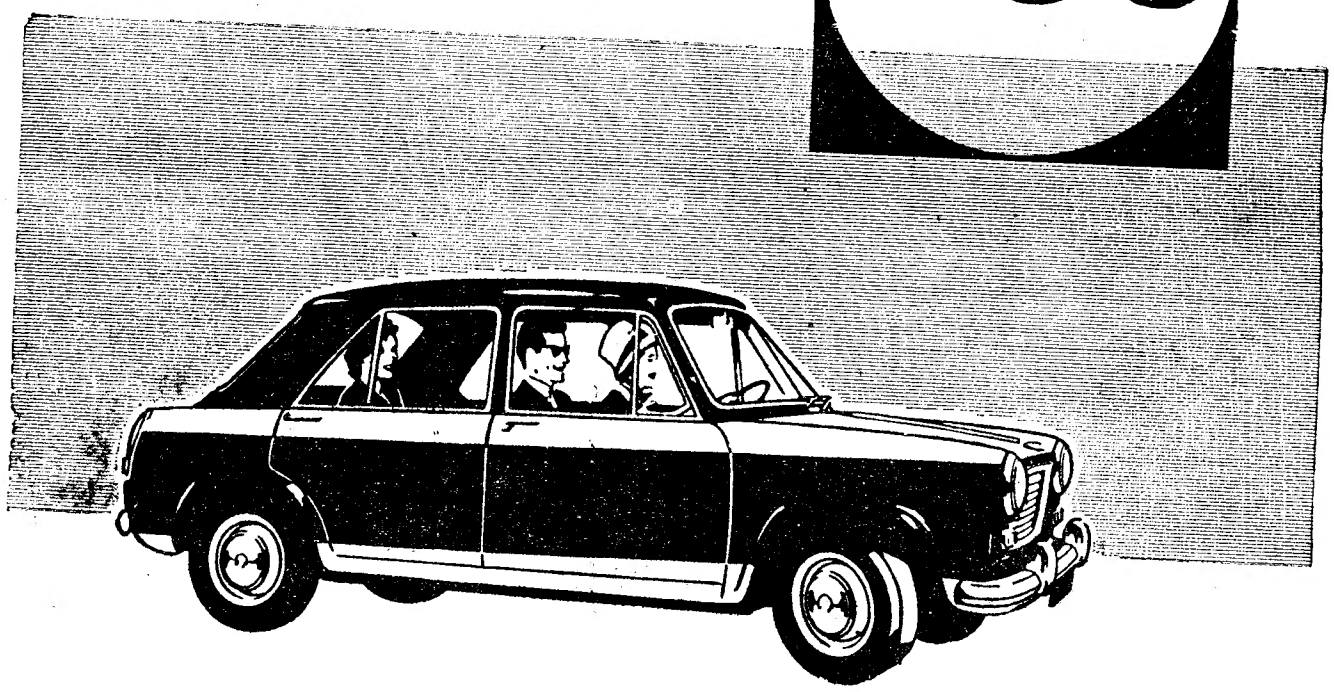
INTERESSES do distrito de Leiria

LEIRIA, 22 — A fim de tratar de assuntos de interesse para o distrito, junto de vários ministérios, seguiu para Lisboa o sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil de Leiria.

O chefe do distrito acompanhará, também, ao Ministério da Educação, o presidente da Camara Municipal de Peniche, que vai expor, ao prof. Lopes de Almeida, alguns assuntos relacionados com o funcionamento da Escola Técnica daquela vila.

um automóvel
REALMENTE novo

MORRIS 1100



- **Suspensão "Hidro-elástica"** exclusiva que lhe concede uma estabilidade, comodidade e segurança até hoje só conseguidas em automóveis de alto preço
- **Travões de disco à frente** e de tambor com dispositivo anti-blocagem à retaguarda
- **Bloco motor transversal** e transmissão à frente
- Grande espaço interior
- Linhas de notável elegância

Melhor que tudo quanto possa dizer-se, só uma demonstração permitirá apreciar devidamente as extraordinárias qualidades deste automóvel, sem dúvida a mais feliz realização MORRIS.

Em exposição nos stands de A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa — Avenida da Liberdade, 11-11-A
Porto — Rua de Sá da Bandeira, 501
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 70-78

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Diario de OUTRA BANDA

Custará 1600 contos o arranjo do parque municipal do Montijo

A região montijense é, sem dúvida alguma, uma das parcelas mais progressivas do distrito de Setubal, evidenciando-se o seu labor industrial, principalmente, nos sectores corticeiro e de chacinaria. Justifica-se, assim, o elevado índice demográfico e a expansão da zona urbana que vamos verificando, naquele concelho, com especial relevo para o nucleo constituído pela vila-sede e pelos aglomerados populacionais limítrofes.

Devido ao crescimento do termo da antiga Aldeia Galega do Ribatejo, ao multiplicar dos seus problemas económicos e sociais, encontra-se o respectivo Município assoberbado com o estudo e a resolução desses assuntos, conforme se acentua no seu relatório referente ao ano findo, a que fizemos já uma alusão, noutra oportunidade. Analisando, ainda, aquele curioso e elucidativo documento, apontamos, hoje, o sector das obras municipais, capítulo dos mais importantes, e que patenteia um esforço deveras esclarecedor da ingente actividade da Camara Municipal do Montijo.

Diz-se, no citado relatório, a certa altura: «Continuam a constituir um sector «chave» da actividade municipal, onde, por vezes, colidem interesses materiais com outros de ordem estética, arquitectónica ou paisagística, sendo forçoso que o bom senso, o aspecto legal e as necessidades sociais, muitas vezes, tirem partido de situações onde, por vezes, só impera o princípio egoista de carácter meramente pessoal. As necessidades da população do concelho — acrescenta-se —, a «bela fisionomia» do Montijo obrigam, além de outros motivos, que dediquemos a este sector uma atenção muito especial».

Obras de fomento

As principais obras levadas a cabo, em 1961, pela primeira autarquia montijense, foram as seguintes: estrada de Canha ás Faias, na extensão de quase seis quilómetros; caminho de Sarilhos Grandes a Malpique, na extensão de 3642 metros; arranjo do parque municipal, que, quando concluído, importará em 1600 contos; urbanização á volta do mercado; e instalações sanitárias no Largo da Igreja.

Outros melhoramentos: reparações da Rua José Ferreira Pio e da Travessa da Praça de Touros; pavimentação de um troço da Rua da Aldeia Velha; ligação da Travessa António Lopes Rosa ao Bairro da Barrosa; urbanização do Campo da Feira; e arruamentos de acesso á Escola Técnica.

Casas económicas

As gentes do Montijo aguardam, de há muito, com natural ansiedade, a construção de um bairro de casas económicas, problema que se encontra quase resolvido. Elaborada já a urbanização dos 56 000 metros quadrados de terreno adquirido para esse fim, pela Camara Municipal, espera-se, agora, a aprovação superior e a conclusão do inquérito habitacional promovido pelos serviços oficiais.

Entretanto, aguarda-se a transferência e a demolição das oficinas da Escôla Técnica para as suas novas instalações, a fim de se executar a montagem dos sanitários no largo em frente do cinema; e prosseguiram, no ano findo, os trabalhos da obra de abastecimento de água a Sarilhos Grandes, que já se encontram concluídos, bem como o lavadouro publico daquela povoação. Estas ultimas obras, cujo custo total atingiu quase 800 contos, trazem enormes benefícios á população local, prevendo-se para breve a sua inauguração.

Ainda no que respeita ao abastecimento de água a outras áreas residenciais, continuam os trabalhos, que devem finalizar no corrente ano, relativos aos bairros do Afonsoeiro da Bela Vista e do Alto das Vinhas Grandes.

A PEÇA
«A Ferida Luminosa» amanhã na Incrível Almadense

O grupo teatral que, em sociedade artística, está a apresentar nas tarde de sábado e domingo, no Monumental, a peça «A Ferida Luminosa», de José Maria Segarra, leva amanhã á noite o seu espectáculo ao palco do Teatro da Incrível Almadense.

«A Ferida Luminosa» é interpretada por Lígia Teles, Jacinto Ramos, Alma Flora, Fernanda de Sousa, Carlos Wallenstein e Carlos Duarte.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «O pecado de amar» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 223443).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

Os combates no Vietname

• Um informador americano anunciou terem sido mortos numa grande operação militar 134 guerrilheiros

SAIGÃO, 22 — Um informador militar americano anunciou hoje nesta cidade que o Exército e a Aviação do Vietname do Sul mataram 134 guerrilheiros comunistas durante uma grande operação contra os rebeldes realizada ontem na província de Ba Xuyen.

Esse informador disse ainda que o Primeiro Batalhão Aerotransportado do Exército sul-vietnamês matara 45 guerrilheiros, enquanto aviões das Forças Aéreas, apoiando o batalhão liquidaram 80.

A batalha com o maior grupo de guerrilheiros ocorreu quando tropas governamentais, transportadas vais americanos, recomeçaram as operações, que principiaram na operações que prncipiaram na quarta-feira passada na provincia de An Xuyen, nas vizinhanças.

As baixas entre as tropas governamentais foram seis mortos e 14 feridos, tendo sido apreendidos aos guerrilheiros documentos e armas. Foi feito um prisioneiro e detidas oito pessoas supeitas de pertencerem ás guerrilhas.

A operação, conhecida pelo nome de «Binh Tay» («Pacificação do Oeste»), envolve cerca de 5000 homens de tropas terrestres, apoiadas por helicópteros, aviões e nuidades da Marinha. — (R.).

O MARIPOSISTA Vítor Fonseca é finalista
do campeonato europeu

LEIPZIG, 22 — Na disputa das séries da prova de 200 metros mariposa do Campeonato Europeu, o nadador português Vítor Fonseca classificou-se em 1.º lugar e ficou apurado para a final. — (F. P.).

N. R. — O tempo de Vítor Fonseca constitui novo «recor» nacional.

Um aspecto da apresentação do novo modelo

A General Motors de Portugal apresentou um novo carro: —o Opel Kadett

A General Motors de Portugal apresentou ontem, no salão de exposições do Hotel Ritz, o seu novo modelo de automóvel utilitário, um Opel Kadett. Assistiram representantes de organismos oficiais, da Imprensa e outras individualidades, que foram recebidos pelos srs. G. H Minor, gerente da General Motors de Portugal; D. S. Shiffman, gerente financeiro, e R. H. Krentel, chefe de vendas.

Esteve também presente o sr. dr. Herbert Shaffarczyk, embaixador da Alemanha Ocidental em Portugal, assim como os adidos comerciais e cultural daquela chancelaria.

O novo modelo de carro apresentado foi muito apreciado, pois, além de ser essencialmente utilitário, é de magnífica concepção e obedece ás linhas mais modernas dos veículos europeus.

No final e depois de ter sido felicitada a General Motors, foi oferecido um «cocktail» aos convidados, que deu ensejo á troca de brindes.

Por fim, foi franqueada a entrada a todo o publico.

Uma moçambicana teve quadrigémeos

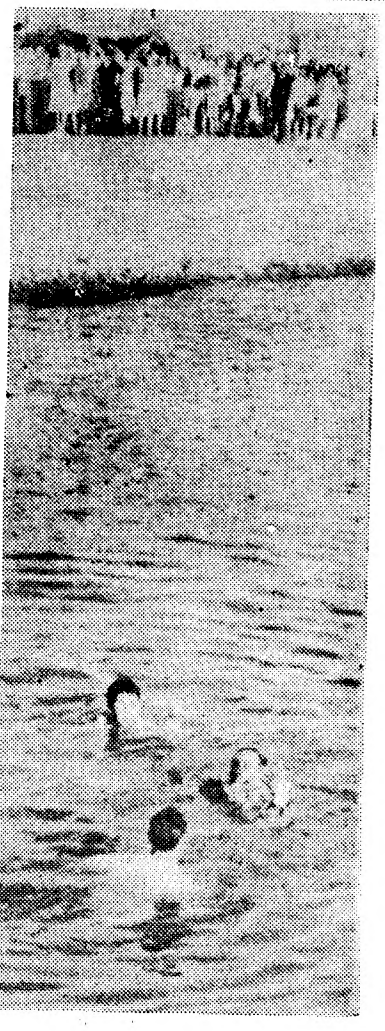
SALISBURY (Rodésia do Sul), 22 — Uma moçambicana, Pirainga Macheke, teve quatro gémeos num hospital da povoação africana de Harare.

Um informador do hospital declarou que dois dos bebéis estão «muito bem» e os outros dois encontram-se «relativamente bem». Os pesos da crianças oscilam entre 1190 e 1700 gramas.

O informador acrescentou que Pirainga, cujo marido está desempregado, já tivera um casal de gémeos. — (R.).

A CIDADE

BURBURINHO NO TERREIRO DO PAÇO



Ontem, ao fim da tarde, um facto insólito fez com que se juntasse multidão na borda da muralha do Terreiro do Paço, junto ao cais dos «cacilheiros». Alguém caíra á água e boiava, não se sabendo se tentando manter-se á tona ou aproveitando, afinal, as delícias de um banho, embora forçado, num dia de Verão. Por fim, três salvadores lançaram-se á água, conseguindo puxar a pessoa em questão para a muralha, no meio da espectativa e dos comentários da multidão. NA FOTO EM CIMA: Os salvadores e a vítima já próximos da muralha. NA FOTO quando duas das pessoas que se A' DIREITA: Um pouco antes, quando duas das pessoas que se lançaram corajosamente á água procuravam acercar-se do «banhista á força». Apurou-se, depois, tratar-se de Augusto Gonçalves, de 45 anos, solteiro, morador em Travassós, que viera á capital integrado numa excursão. Com alguns amigos estiveram em Cacilhas e regressava de uma caldeirada «bem regada» quando se despenhou da muralha. Tirando o banho, nada sofreu

Feira da Luz

Prosseguiu esta tarde, no Pavilhão dos Desportos, a hasta publica para a arrematação dos restantes vinte locais de venda na Feira da Luz, que se inaugura no dia 2 de Setembro próximo.

Presidiu o sr. dr. Sales Gomes, chefe da Repartição de Mercados do Município, e a praça foi pouco

Casas económicas nos Olivais-Sul

Efectuaram-se esta tarde, nos Paços do Concelho, dois concursos para adjudicação das empreitadas de construção de 70 fogos habitacionais, na célula C de Olivais-Sul, destinados á Federação das Caixas de Previdência.

A base de licitação de cada concurso era de 2 048 027$70 e foram recebidas várias propostas.

Não houve reunião da Câmara Municipal de Lisboa

Por não haver numero suficiente de vereadores, não pôde efectuar-se a reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, marcada para hoje.

A reunião de Setembro será no dia 19, ás 10 e 30.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): óculos graduados; canetas esferográficas; importancia em dinheiro; relógio de senhora; carteira em cabedal com dinheiro; duas plantas do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; bilhetes de identidade de Armando Humberto Fernandes Ramos; e Escaltina Maria; carteira de Joaquim de Oliveira Acursio; cartões de Maria Fernanda de Carvalho Viegas; e de Luís Filipe Ardissou Son Contreiras; pasta de cabedal com louça de alumínio e garrafas; embrulho com gabardine e cachecol; cesto de plástico com medicamentos e peça de vestuário; dois pares de sapatos de senhora; peça de automóvel e filtro de ar; tampão de depósito de gasolina; fachadura de gaveta de móvel; diversas argolas com chaves.

Bilhete turístico «CONHEÇA A CURIA»

A C. P., em colaboração com a Junta de Turismo da Curia e a E. G. T., tem á venda, para utilização aos domingos (até 28 de Outubro de 1962 inclusive), bilhetes turísticos com todas as despesas incluidas, ao preço de 182$50, os quais compreendem:

— Viagem em caminho de ferro, nos comboios rápidos, de Lisboa a Curia, e volta
— Almoço regional com vinho espumante
— Entrada livre no Parque da Curia
— Saco-lanche para a viagem de regresso

Informe-se e compre o seu bilhete nos seguintes locais:

— Estações de Caminho de Ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa Santa Apolónia
— Despachos Centrais do Caminho de Ferro nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.
— Agências de Viagens: E. G. T. (Rua do Arsenal, 124-1.º); Expresso (Av. António Augusto de Aguiar, 88-C); Havas Exprinter (Rua do Ouro, 234 a 242); Marcus & Harting (Rossio 45 a 50); Marsans Lusitana (Av. da Liberdade, 72-A); Orey Antunes (Praça Duque da Terceira, 41); Roque (Rua de S. José, 21); Santa Maria (Rua Nova do Almada, 60); Turismo Portugal (R. Alexandre Herculano, 12-A) e Wagons-Lits (Av. da Liberdade, 103).

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

Os mais lindos olhos da «Côte d'Azur» são os da locutora de televisão Denise Fabre, de 20 anos. Assim o decretou um juri, composto de jornalistas e de artistas, de que faziam parte, entre outros, Marcel Amont, Johnny Halliday e Jean Sablon. E nós — só pela fotografia — achamos que os confrades tiveram razão...

RESVALOU PELOS PENEDOS da Serra da Estrela e morreu

COVILHÃ, 22. — Quando descalçava os sapatos, próximo do sítio dos Cantaros, na serra da Estrela, resvalou pelos penedos, sofrendo graves ferimentos, dos quais resultou a sua morte, a sr.ª Rosária de Ascensão Valente, de 41 anos, solteira, natural de Benquerenças (Castelo Branco).

Parece distante

o esclarecimento do caso da morte das 3 crianças em Urgeses

PORTO, 22 — Parece que não será tão cedo que ficará esclarecido o caso das três crianças falecidas, em circunstancias estranhas e no prazo de 15 dias, na freguesia de Urgeses (Guimarães), mistério que o «Diário de Lisboa» revelou. Tal se pode concluir pelo que nos disseram no Instituto de Medicina Legal do Porto, para onde foram enviadas as vísceras dos três pequenos cadáveres, a fim de serem autopsiadas. Informam-nos de que, só para o exame toxiológico, o perito encarregado de o efectuar pediu um prazo de 90 dias.

Aumentando a estes os que virão com as averiguações consequentes, é-se levado a acreditar que só daqui a quatro meses se poderá esclarecer o tenebroso e inquietante caso.

Se há, realmente, necessidade de tanta demora, não é a nós que cabe contrariar tal previsão, embora saibamos que, num assunto deste género, se devem fazer todos os esforços para aclarar, no mais curto espaço de tempo, o que, naturalmente, preocupa tanta gente.

As entidades responsáveis, principalmente o Ministério da Saude e a Procuradoria-Geral da Republica, que tanto interesse têm manifestado pelo caso, vão, com certeza, verificar se, na verdade, são precisos tantos dias para se obterem dados cientificos que levem ao esclarecimento total do mistério dos mortos de Urgeses.

É necessário

um traço de união entre as Marinhas lusa e brasileira

— disse o comandante do «Custódio de Mello»

A bordo do navio-escola brasileiro «Custódio de Mello», ancorado no Tejo há seis dias, efectuou-se esta manhã uma conferência de Imprensa, breve e ligeira, á semelhança de amena conversa entre cidadãos de duas nações unidas por especiais laços de amizade.

Os jornalistas e representantes da Rádio e Televisão foram recebidos, cerca das 10 horas, pelo comandante daquela unidade da Armada brasileira, sr. capitão-de-mar-e-guerra Mourão Sá. Introduzidos no seu gabinete, onde se destaca um retrato a óleo do almirante Custódio de Mello, foram os convidados amávelmente cumprimentados por aquele oficial, que afirmou ser portador, como todo o brasileiro que vem a Portugal, por acordo voluntário e tácito, de cordiais saudações e fraterna mensagem de solidariedade.

— E' a primeira vez — afirmou — que visito Portugal. Quando, ainda no mar, avistei Lisboa, como que pousada nas ondas, logo me lembrei do seu glorioso passado, do tempo em que as caravelas depararam com novos continentes... Com o Brasil, por exemplo, pátria irmã de Portugal, e que jamais poderá ser dissociado da gesta dos Descobrimentos.

Sobre o ambiente proporcionado á tripulação do «Custódio de Mello» em Lisboa, classificou-o o respectivo comandante de excelente, e que todos se sentiam á vontade na cidade luminosa e clara — o que (acrescentou) testemunha bem e melhor justifica o sempre falado e desejado intercambio luso-brasileiro.

— Intercambio civil? — quis alguém saber.

— Também preso esse. Na minha qualidade, todavia, de oficial, tenho de ponderar um intercambio entre as duas Marinhas, a brasileira e a portuguesa. Um traço de união, enfim, entre marinheiros de duas nações irmãs. Exemplo típico é o facto de, por exemplo, se encontrar entre a nossa tripulação, em estágio, um aspirante português, de nome Ribeiro Reis.

Acerca do papel que incumbe á Marinha, na defesa da pátria, disse:

— A Marinha não deve ser neutra. Terá que desempenhar o papel mais conveniente. A Marinha portuguesa, como é lógico, deverá defender os interesses de Portugal.

Outra pergunta:

— O Brasil será já uma grande potência naval?

— Dentro em breve o será. O meu país caminha a passos largos para a industrialização e para a libertação económica. Nos seus estaleiros já são construídos navios de guerra, pelo que poderei, realmente, afiançar a futura potência naval que o Brasil será. Penso que Portugal deverá também envidar esforços para organização de uma Marinha poderosa. Aliás, a aquisição, pelo vosso Governo, do «Guanabara», de que também fui comandante, e que entre vós tomou o nome de «Nova Sagres», parece ir de encontro a este meu juízo.

A conversa chegara ao fim — e o «Custódio de Mello», sábado, largará em visita aos países nórdicos, sómente alcançando águas brasileiras em 25 de Dezembro próximo.

O comandante Mourão Sá falando aos jornalistas

NA

foi p

FIGUEIR
nosso envi
gueira nes
cheia, uma
nacionais e
-se a sua
muitos mil
nadas, cine
se encontra
O vasto
lhado de
multicores,
to alegre e
Hoje, por
to forte n
do sol.
Foi na pa
Dr. Oliveir
vado e esc
Turismo pa
tas nocturn
biu a Esco
integrada n
de Seguran
magnifico,
fundo co
oceanico e
Excedeu
interesse n

Hoje: An

A Escol uma realiz panha de exibe-se he cais, no r Grupo Dr Cascais.
As inscr missão de local da antes do
Amanhã, em Sintra, culo no Praia das

Redução de 25 mil contos

nas embalagens dos adubos para a próxima campanha agrícola

Tem significado especial, que não pode ser minimisado, a nova tabela de preços de venda de adubos. É que na altura em que se agravam as custas de quase todos os produtos industriais, os preços dos adubos se mantêm, de forma a não prejudicar seja no que for a já tão atribulada crise da lavoura.

Desta forma o despacho do sr. secretário de Estado do Comércio, que estabelece o regime de venda de adubos para a próxima campanha agrícola, constitui para o lavrador uma nota de optimismo, já que, a par da manutenção dos preços dos adubos, crê operar-se uma redução considerável nos preços da sacaria de juta e vê generalizar-se o uso da embalagem de papel, de custo muito mais baixo. Essa redução beneficiará integralmente a lavoura.

Assim, as reduções do preço, por tonelada de adubo, atingem: nos superfosfatos, 16$00 para saco de juta de 100 quilos, 21$00 para sacos de juta de 50 quilos, 73$00 para embalagem de papel; nos nitratos, diluições nitro-amoniacais e sulfonitratos, respectivamente, 30$45, 36$00 e 88$30 e no sulfato de amónio, respectivamente, 10$90, 16$35 e 63$25.

Quanto aos adubos potássicos, a redução do preço da sacaria e de outros encargos de importação concretizam-se em baixas de preços de 46$80 para sacos de juta de 100 quilos e 52$25 para os de 50 quilos.

A diferença, para menos, nas embalagens previstas para os adubos durante a campanha ascende a nada menos de 25 mil contos.

Há que salientar, por fim, a simplificação e comodidade que representa para os lavradores o poderem contar desde o início da campanha com os preços de adubos. Não terão que estar a alterar os seus orçamentos, com alterações de preços em plena campanha agrícola. Esses preços passam a ter validade de 1 de Julho a 30 de Junho, como há tempos vinha a ser solicitado e como é lógico que seja.

MAIS UM ENSAIO ATÓMICO RUSSO

ESTOCOLMO, 22 — A U. R. S. S. procedeu a mais uma experiência atómica na região de Nova Zembla.

A nova explosão soviética foi registada ás 10 horas e 5 minutos locais, pelo Instituto de Geodesia de Estocolmo. A potência é calculada em cerca de 10 megatoneladas.

A nova experiência terá decorrido a «muito elevada altitude», a uns 2000 km a Nordeste da capital sueca.

Este ensaio é o quarto feito pela U. R. S. S. no mês corrente, na região de Nova Zembla (o primeiro em 5 (40 megatoneladas), o segundo em 10 (três megatoneladas) e o terceiro em 20 (12 megatoneladas). — (F. P.).

RELÓGIOS

De todas as marcas. máxima garantia. preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

FOI LOUVADO o antigo director de Urbanização de Lisboa

O titular da pasta das Obras Publicas louvou o sr. eng. Boaventura de Almeida Belo, da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, que se encontrava a desempenhar as funções de director de Urbanização de Lisboa, e que, no dia 20 do mês findo, atingiu o limite de idade, pela muita dedicação, zelo e competência com que desempenhou aquelas funções.

OUTRA VÍTIMA DA TALIDOMIDA

HULL (Canadá), 22. — Deu á luz uma criança sem antebraços uma senhora que tomara o tranquilizante Talidomida durante os primeiros tempos da sua gravidez.

Com este, elevam-se agora a três o numero de casos de deformações pela Talidomida registados na região de Ottawa. — (A. N. I.).

TEM V.ª EX.ª UMA BOA OCASIÃO!

em comprar Ouro, Pratas, Jóias e Relógios a preços excepcionais no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROZ, 56

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

Dinheiro Empresta-se

QUALQUER QUANTIA SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS
JURO DE LEI

LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. - TELEF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

O ministro do Ultramar

seguiu hoje para a ilha de Maio

O prof. Adriano Moreira no concelho de Santa Catarina

VILA DE NOVA SINTRA (Ilha Brava), 22 — Após breve estada nesta ilha, que percorreu por entre os aplausos dos habitantes, o ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, seguiu de madrugada para a ilha de Maio, onde completa a visita ao distrito de Sotavento.

Maio é uma pequena ilha, habitada por escassas centenas de pessoas. A sede do concelho é Vila de Porto Inglês, onde o ministro desembarcará.

Entretanto, no arquipélago de Cabo Verde, desfizeram-se as apreensões que se acumulavam pelo atraso das chuvas, pois, a noite passada, choveu na ilha de S. Vicente, esperando-se que o mesmo suceda noutros pontos da província. — (A. N. I.).

Facilidades

O presiden
pal da Fig
José Jordão
lidades para
pectáculo, c
do os seus
«Diário de L
sidente da
Turismo, sr
caia, deu to
dinamismo
sim, á hora
nar a Escol
tudo se enc
a instalação
paração.
Entretant

INAUG

o 2
do Fo

Inaugura-se
Pavilhão da
boa, sob a
Estado, o 2
Fogo, no qu
zentos delega
dos quais q
Ferro.
Esta manh
ram na F.
toda a docu
nião.
A' tarde,
ao ministro
da Camara M
lhes oferecer
Fria.
Os trabalh
no sábado e
desfile de d
Avenida da
o sr. Presid
bros do Gov

VIAS CAL DOE

NA FIGUEIRA DA FOZ

foi preciso fazer duas exibições da Escola da Shell para corresponder ao interesse desta iniciativa no quadro da Campanha de Segurança Rodoviária

FIGUEIRA DA FOZ, 21 — *(Do nosso enviado especial)* — A Figueira nesta época do ano está cheia, uma vez mais, de turistas nacionais e estrangeiros, avaliando-se a sua população balnear em muitos milhares. Os cafés, as esplanadas, cinemas e restaurantes, tudo se encontra repleto de veraneantes.

O vasto e dourado areal, polvilhado de barracas e guarda-sóis multicores, o que lhe dá um aspecto alegre e cheio de cor e vida.

Hoje, porém, uma rajada de vento forte neutralizou as ardências do sol.

Foi na parte asfaltada da Avenida Dr. Oliveira Salazar, recinto reservado e escolhido pela Comissão de Turismo para a organização de festas nocturnas e diurnas, que se exibiu a Escola de Transito da Shell, integrada na nossa III Campanha de Segurança Rodoviária. O local é magnífico, com um belo pano de fundo constituído pelo cenário oceanico e da baía.

Excedeu todas as expectativas o interesse manifestado pelas crianças pela Escola, tanto no que respeita ás que ali se encontram em veraneio como nas que vivem na encantadora cidade do Mondego.

Desde manhã que não abandonaram o local da demonstração, tendo-se registado centenas de inscrições. Assim, para contentar o maior numero possivel, foi necessário fazer duas exibições.

Facilidades para a realização

O presidente da Camara Municipal da Figueira da Foz sr. eng.º José Jordão deu-nos todas as facilidades para a realização deste espectáculo, cedendo o recinto e pondo os seus serviços ao dispor do «Diário de Lisboa». Também o presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Severo da Silva Biscaia, deu todo o seu entusiasmo e dinamismo á nossa iniciativa. Assim, á hora de começar a funcionar a Escola de Transito da Shell, tudo se encontrava já pronto desde a instalação sonora á restante preparação.

Entretanto, centenas de crianças enchiam já o recinto e não apenas elas, como ainda os pais.

Quando o numero de inscrições excedia já o limite máximo para um amplo sorteio, o que entristeceu muitos deles, o sr. Rui Correia, da Shell, providenciou no sentido de poderem satisfazer-se o maior numero de crianças e pais.

Nas principais ruas da cidade e em esplanadas, era anunciada, pela instalação sonora, a realização do espectáculo.

Ao mesmo tempo, diziam-se «slogans» e faziam-se referências á nossa campanha, num espírito de funda compreensão pelos seus nobres objectivos. O proprietário do posto sonoro, sr. João Rocha, deu-nos, deste modo, uma valiosa colaboração.

Muito antes da hora marcada para o começo da exibição da Escola, já em volta do recinto se aglomerava elevado numero de pessoas, entre as quais muitas senhoras. Estavam também presentes muitos estrangeiros. De quando em quando ouvia-se:

— Que engraçado! Isto é que se devia fazer em todas as escolas do País. Estas exibições e explicações são proveitosas não só para as crianças, como até para adultos.

Vai proceder-se à chamada

Ia proceder-se á chamada. À medida que esta é feita, as crianças correm para o recinto onde se efectua o sorteio dos inscritos e distribuição das missões que vão desempenhar. Todos se sentem contentes e não cabem em si de orgulho. Começam a colocar o cinto branco de sinaleiro e um braçal de pano vermelho no braço com a letra «T», em metal amarelo. Estes sentem-se, desde logo, autoridade, pois, na verdade, são eles que vão dirigir e orientar o transito. Por vezes, são eles, com gestos discretos e a tempo que evitam que os distraídos ou pouco atentos cometam faltas. Por vezes, isto nota-se quando estão a comandar os sinais luminosos. No entanto, há sempre a sim-

(Continua na 11.ª página)

Os vencedores da primeira exibição da Escola de Transito, na Figueira da Foz

Hoje: Cascais
Amanhã: Sintra

A Escola de Transito da Shell, uma realização da nossa III Campanha de Segurança Rodoviária, exibe-se hoje, ás 16 e 30, em Cascais, no ringue de patinagem do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais.

As inscrições fazem-se na Comissão de Turismo, ou no próprio local da demonstração, uma hora antes do seu início.

Amanhã, a Escola apresentar-se-á em Sintra, para mais um espectáculo no ringue de patinagem da Praia das Maçs, ás 16 e 30.

FILIPE DESCOMPÕS O FOTÓGRAFO

INVERNESS (Inglaterra), 22. — O príncipe Filipe, que já uma vez regou com uma mangueira um grupo de fotógrafos indiscretos, descompôs ontem outro que teimou em seguir a rota do iate real «Bloodhound», no qual estava na companhia dos dois filhos mais velhos e do príncipe Carlos Gustavo, da Suécia.

Ao fotógrafo, que para o iate assestava uma teleobjectiva, o príncipe perguntou se «tencionava fotografar uma das suas orelhas», criticando-o pelo facto de teimar na perseguição, como se «procurasse fotografar animais no jardim zoológico». — (A. N. I.).

A batalha jurídica de Soblen para evitar ser deportado

LONDRES, 22 — O dr. Robert Soblen, abatido e nervoso, apareceu hoje em tribunal para travar o ultimo assalto do seu combate jurídico contra a deportação para os Estados Unidos, onde o aguarda uma pena de prisão perpétua.

Soblen, psiquiatra de origem lituana, acusado de espionagem a favor dos russos, nos Estados Unidos, teve de sair durante 40 minutos da sala de audiência para lhe ser administrado um sedativo. Segundo tem sido afirmado, sofre de leucemia

A sala do tribunal encheu-se para o julgamento de um pedido de «habeas corpus», contra a validade de uma ordem de deportação britanica, mas a sentença não será decisiva porque tanto os advogados de Soblen como a Coroa anunciaram já que apelarão.

Soblen fugiu dos Estados Unidos para Israel ao ser indeferido o seu pedido para a realização de um novo julgamento, mas as autoridades israelitas fizeram-no sair do território num avião da companhia israelita «El Al». — (R.).

O DESASTRE DE AVIAÇÃO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 22 — Está vivo o actor português Luís José Lima Silva, dado como desaparecido e que viajava no quadrimotor «DC-8» da Panair do Brasil, que caiu na baía de Guanabara — anunciou hoje o informador da companhia.

Agora, o unico passageiro desaparecido é o libanês Nagib Avar

Morreram catorze pessoas do desastre, sobreviveram oitenta e nove e há um desaparecido — anunciam as autoridades brasileiras.

Todas as vítimas eram passageiros, com excepção da hospedeira Maria Fernanda Fortunata. — (A. N. I.).

O X CONGRESSO DE PEDIATRIA

RIO DE JANEIRO, 22 — Para participar no X Congresso Internacional de Pediatria, que se efectua em Lisboa, no próximo mês, parte, de avião, para a capital portuguesa, no dia 7, a delegação brasileira, composta por 120 médicos, que é chefiada pelo presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, dr. Luís Torres Barbosa.

Faz também parte da delegação brasileira o dr. Pedro de Castro Filho, chefe do Serviço de Pediatria do Hospital da Casa de Portugal. — (A. N. I.).

Novo administrador do Banco de Portugal

Tomou posse do cargo de administrador do Banco de Portugal, para que foi recentemente nomeado, o sr. dr. António José Brandão.

A cerimónia realizou-se em conselho geral, sob a presidência do governador daquele estabelecimento emissor, dr. Rafael Duque, com a assistência dos componentes do mesmo conselho geral.

INAUGURA-SE amanhã o 2.º Congresso Mundial do Fogo

Inaugura-se amanhã, ás 17 horas, no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, sob a presidência do Chefe do Estado, o 2.º Congresso Mundial do Fogo, no qual participam cerca de trezentos delegados de vinte e cinco países, dos quais quatro são da Cortina de Ferro.

Esta manhã, os congressistas estiveram na F. I. L., a fim de receberem toda a documentação referente á reunião.

A' tarde, apresentaram cumprimentos ao ministro do Interior e ao presidente da Camara Municipal, que, ás 18 e 30, lhes oferecerá uma merenda, na Estufa Fria.

Os trabalhos do Congresso terminam no sábado e, no domingo, haverá um desfile de dezenas de corporações, na Avenida da Liberdade, a que assistem o sr. Presidente da Republica e membros do Governo.

DUARTE BELO comanda a classificação do Campeonato Europeu de «Stars»

Continuaram hoje, ao largo de Cascais, as provas para o Campeonato da Europa de «Stars». Na regata participaram 47 velejadores, que tiveram vento Nordeste.

1.ª RONDAGEM — «Tartarin de Tarrascon», mrs. Bucher e Rolf Amrein (Suíça); «Tornado», Timir Pinegin e Feodor Shutkov (Russia); «Illusion», Paul Fisher e Kai Kruger (Alemanha); «Evergreen II», Eifvin e Sundstrom (Suécia); e «Merry», Schrander e Leeman (Suíça).

2.ª RONDAGEM — «Tartarin de Tarrascon».

3.ª RONDAGEM — Idem.

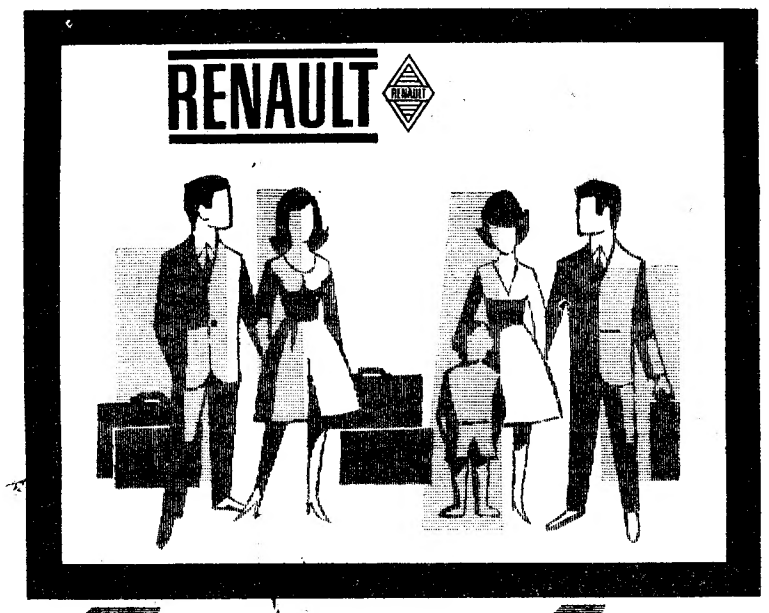
4.ª RONDAGEM — Idem.

CLASSIFICAÇÃO — Final desta regata: 1.º, «Tornado», de Timir Pinegin e Shutkov (Russia); 2.º, «Tartarin de Tarrascon», Bucher e Amrein (Suíça); 3.º, «Illusion», Fisher e Kruger (Alemanha); 4.º, «Mérope III», Franco Cavallo e Vincenso Faria (Itália); 5.º, «Merry», Schrander e Leeman (Suíça).

Na classificação geral do campeonato, Duarte Belo continua a ser o «leader», embora tivesse ficado hoje em 10.º lugar.

OS GOESES NO KÉNIA

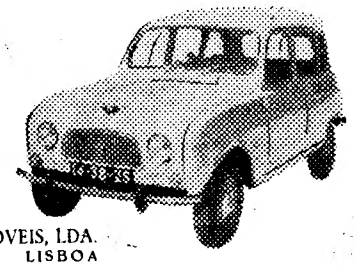
NAIROBI, 22 — A Associação dos Goeses do Kénia, que há pouco enviou uma mensagem ao primeiro-ministro Nehru, da União Indiana, insurgindo-se contra a invasão de Goa e a situação em que actualmente se encontra aquele território português, convocou uma reunião para o próximo dia 9 na qual serão debatidos problemas relativos a Goa, Damão e Dio. — (A. N. I.).



4 1 LUGARES, MAIS PARA O SEU FILHO E BAGAGEM PARA UM MÊS DE FÉRIAS

R4L

o carro que não escolhe as estradas



NÃO PRECISA DE ÁGUA
NÃO TEM LUBRIFICAÇÃO
BASTA UM POUCO DE GASOLINA

CONCESSIONÁRIOS:
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Rua da Escola Politécnica, 261 LISBOA
STAND RENAULT
Rua de Santa Catarina, 133 PORTO

exito

VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE

DUAS LETRAS, DOIS CARROS AO SERVIÇO DO PAÍS

PINGUIM

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS:

★

R. da Assunção, 53-2.º

DIÁRIO escolar

Normas para recrutamento de mestres eventuais do Ensino Técnico

Por se terem realizado no ano lectivo findo concursos de habilitação para mestres de Trabalhos Manuais e de Formação Feminina, resolveu a Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, no intuito de facilitar o seu recrutamento, fazer a distribuição pelas escolas do País, de acordo com as necessidades, dos candidatos aprovados naquele concurso.

As circunstancias não justificam que se adopte, em relação ao próximo ano o mesmo procedimento. Por isso o recrutamento dos referidos agentes eventuais de ensino será feito nos termos consignados no Estatuto, observando-se sempre, porém, o disposto no artigo 302.º (os candidatos a mestres com o concurso de habilitação gozam de preferência absoluta nos concursos).

De acordo com esta orientação, deverão ser observadas as seguintes normas:

1.º — As escolas deverão prevenir individualmente os candidatos que nelas tenham prestado serviço da forma como se procederá no próximo ano lectivo.

2.º — Será proposta a recondução dos que assim desejem e hajam prestado bom serviço.

3.º — Os demais lugares serão providos nos termos da legislação aplicável.

4.º — Relativamente ás oficinas de Costura e Bordados, Formação Feminina e Trabalhos Manuais Femininos devem ser preferidas, em igualdade de classificação no concurso de habilitação, as candidatas que hajam concluído qualquer das especializações a que se refere o mapa n.º 5 do Estatuto ou o correspondente curso do Decreto 20 420.

5.º — Considerando-se as oficinas de Costura e Bordados e de Formação Feminina equivalentes para todos os efeitos legais, o recrutamento do respectivo pessoal docente deve ser feito segundo idêntico critério, isto é, a habilitação de Formação Feminina é inteiramente válida para Costura e Bordados e vice-versa.

DO CICLO PREPARATÓRIO AO ENSINO SECUNDÁRIO

Estes apontamentos condensam vários temas sugeridos por alguns leitores e ainda esclarecimentos sobre algumas anotações publicadas sobre o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

1 — O aspecto mais importante e que coloca o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário num plano de grande interesse nacional é o facto de vir a constituir ensino obrigatório para prosseguimento de estudos. Este aspecto constitui mesmo uma iniciativa notável que não tolera qualquer jogo com responsabilidades.

Actualmente na Europa a situação do ensino obrigatório é a seguinte: 6 anos, Espanha; 7 anos, Dinamarca, Noruega, Suécia; 8 anos, Bélgica, Luxemburgo, Itália, Cantão de Zurich, Austria, Holanda, Islandia, Austrália e Nova Zelandia; 9 anos, Cantão de Genebra, Finlandia e a maior parte dos Estados Unidos da América; 10 anos, França e Grã-Bretanha; 11 anos, alguns Estados Unidos da América; 12 anos, Alemanha Federal (sómente 8 anos são absolutos e os 4 restantes constituem obrigação parcial). Algumas novas nações africanas já possuem 6 anos de obrigatoriedade escolar.

O representante português na conferência educativa organizada pela O. C. D. E., em Washington (objectivo da educação para a Europa em 1970), comunicou que a entrada das crianças na escola se efectuava aos 7 anos; que o fim da escolaridade obrigatória terminava aos 13 anos pelo que a duração dessa escolaridade era 6 anos.

Quanto ao esquema de ensino reportou-se aos estudos do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

2 — Todos os anos, por falta de planeamento integral da educação que envolva a obrigatoriedade escolar, para pelo menos 6 anos, ficam milhares de crianças a marcar passo entre o exame da instrução primária e a admissão ao ensino secundário. Se calcularmos dez por cento de candidatos reprovados sobre 33 000 do liceu + 35 000 do ensino técnico, teriamos 7000 crianças nessas condições.

É evidente que o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário não vai resolver todas as questões do nosso ensino para as idades de 10-13 anos. Não é, ninguém o afirmou, a não ser os teóricos, o *D. Sebastião pedagógico*. Vai simplesmente evitar a interrupção de estudos de milhares de alunos e vai ainda dotar 114 concelhos do País com o ensino secundário por estes não disporem de qualquer espécie deste ensino. É evidente que, se a rede escolar for assim aumentada, a percentagem de um terço dos alunos com a 4.ª classe que iniciam o prosseguimento de estudos secundários aumentará inevitávelmente.

Para certos sebastianistas pedagógicos do ciclo preparatório do ensino técnico, pode esclarecer-se que, para resolver todas as questões do nosso ensino, a reforma começaria na Universidade e esta, como afirmou um catedrático italiano que esteve entre nós, só resolveria os seus problemas aumentando em mais dois anos a obrigatoriedade escolar... As ilacções são fáceis de tirar.

3 — Uma circunstancia *infeliz* tem causado confusão aos desprevenidos. É o caso do ciclo preparatório do ensino técnico se denominar... ciclo preparatório.

O ensino técnico só se deve iniciar pelos 14/15 anos e como era necessária a articulação do ensino com a instrução primária e como não se podia estar á espera de uma unificação dos primeiros ciclos do ensino liceal e técnico este avançou com a sua reforma e instituiu a tal articulação criando o ciclo preparatório. De facto este não pertence verdadeiramente ao ensino técnico, não é profissional, deve ser independente deste grau de ensino e estar incluido numa educação obrigatória de tronco comum.

O actual plano do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário não é concebido, e digamos assim, nos moldes do actual ciclo preparatório do ensino técnico, ter o mesmo nome não quer dizer que corresponda á mesma coisa. As línguas estrangeiras, a falta de exames de entrada e saída, a organização da inspecção, o sistema de apuramento, etc., permitirá verificar imediatamente o que se aponta. Simplesmente há semelhanças, bastantes encontram-se nalguns programas, mas não se pode afirmar serem ideias do ensino técnico, mas sim de tipo de ensino de orientação escolar a que o ensino técnico teve que recorrer, embora, evidentemente com o cunho nacional e talvez mesmo original. Se o ensino liceal tivesse que incluir o 1.º ciclo do ensino obrigatório e no tipo de que a orientação escolar recomenda, primeiro que o ensino técnico, hoje caberia a este adaptá-lo, se assim o querem considerar.

4 — O Ciclo Preparatório não é, pois, um plano de estudo feito exclusivamente para preparar a entrada no ensino técnico, mas sim o tipo de ensino, o grau preliminar, donde o ensino secundário pretende obter os seus próprios alunos, quer sejam para o ensino liceal, quer para o ensino técnico. Basta ler e acompanhar todos os estudos e todas as soluções de ensino para as idades de 10/13 anos para chegarmos a essa conclusão.

Querer afirmar que o ciclo preparatório do ensino técnico tem objectivos definidos e não pode servir de modelo para o ensino liceal considerando este um período escolar sem objectivo específico, um período que deve apenas dilatar a escolaridade de todos os jovens portugueses, é decerto um desvirtuamento grave sobre o que deve constituir actualmente o tronco comum de educação a colocar entre o ensino secundário, liceal ou técnico, e a instrução primária. Se não é a solução aconselhada então aponte-se qual o processo educativo defensável para evitar que aos 10 anos (ás vezes aos 9) a criança seja determinada como médico ou advogado.

A melhor preparação de todos os elementos de uma comunidade para as tarefas que deles a mesma comunidade exige não permite de nenhum modo que o destino — só o destino — se encarregue de assegurar a continuidade e a melhor escolha de estudos.

5 — Foi o Ministério da Educação Nacional que nomeou uma comissão para estudar o problema da unificação dos ciclos. Repare-se bem: da unificação dos ciclos Deram nas suas conclusões o nome de Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, o que mereceu aprovação superior. No Ministério tem-se continuado a trabalhar no assunto. As escolas e liceus têm sido consultadas sobre vários elementos, a Comissão nomeada tem sido encarregada, segundo consta, do estudo dos encargos financeiros e até de estudos para serem entregues, sobre as suas conclusões, para fora do País.

Ainda recentemente numa sessão escolar da provincia e em resposta a um dirigente escolar, e para quem quis ouvir, um dos mais altos funcionários afirmou que «a unificação dos ciclos era fatal e que nos deviamos preparar para a encararmos».

Se há quem, por comodidade e ideias feitas, criticam os novos estudos e geralmente ponham a questão de que o ensino deve ter as suas directrizes dependentes sómente (!) do Ministério (por considerarar demagogia pedagógica absurda tentar a fusão de dois tipos de ensino) parece um pouco contraditório não apoiar as directrizes do mesmo departamento sobre o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

O que está em jogo é muito mais importante do que os problemas de classes, castas, pessoas, ganhos, etc., que se possam pôr. Ninguém pretendia, por certo, identificar-se com todas as soluções parciais propostas, com todos os aspectos dos programas. Isso são outros problemas que passam a secundários. O que sobreleva tudo é de facto a ideia fecunda de se propor o aumento da obrigatoriedade escolar.

6 — Não se põe a existência do ciclo preparatório do ensino técnico, que ninguém ataca e que foi feito para vestíbulo do próprio ensino técnico, que ninguém deprecia. Também não é razoável aceitar que o ciclo preparatório do ensino técnico tenha méritos pelo facto de existir há uma duzia de anos. Então mais mérito teria o 1.º ciclo do liceu (1947).

O Ciclo Preparatório do Ensino Técnico, reforma admirável que exige elevada formação profissional aos agentes docentes, pois senão redunda em ensino quixotesco (os programas permitem que os agentes sem preparação se percam em poesias pedagógicas), tem sido fortemente criticado por várias circunstancias que o têm fragmentado: no seu inicio foi vitima de exploração comercial através de livros escolares realizados por alguns profissionais que representam a negação do seu espírito e aceitaram que outros reconhecessem a referida inibição nos próprios prefácios das encomendadas associadas, das obras editadas; o *encosto* das classificações escolares lançou-o no ridículo; cindiu-se a disciplina de Língua e História Pátria em Português e História; viveu até 1950 e 1951 aos solavancos e nas mãos da maioria de dirigentes seus antagonistas pedagógicos; aceitaram-se em tempos, como seus condestáveis, autenticos irreflectidos pedagógicos; deixou-se leccionar o ciclo a quem o não compreende; em certos estágios de formação profissional do 2.º grau é mesmo motivo de depreciação habitual, etc.,

A par destes aspectos algumas escolas elementares deram-lhe coesão e elevaram-no a nível de eficiência extraordinária e criteriosa, passando a ser apontadas como escolas modelares. Isto devido á categoria profissional de alguns dirigentes que orientam os seus estabelecimentos de ensino com um critério de autenticos *metodólogos*, alguns não são mesmo metodólogos, de sentido realista e acção empolgante.

Á sombra deste prestígio, é evidente, tem-se encoberto muita deficiência. Simplesmente, a culpa não provém da estrutura do ciclo, mas de quem não o sabe orientar com coerência.

O futuro político da América Latina (I)

Acontecimentos políticos registados recentemente na América Latina testemunham por si, de maneira evidente e inequívoca, o papel de importante relevo desempenhado ainda por forças poderosas na vida social e política dos seus países e as profundas transformações operadas na consciência do povo que se apercebe, a um ritmo vertiginoso, da sua influência decisiva no futuro das respectivas comunidades e deseja a reforma das instituições e das estruturas no sentido de justiça e dos seus direitos tão frequentemente olvidados.

Foram as perturbações políticas na Argentina, que levaram á intervenção directa das forças armadas para a depósição do presidente Frondizi e á invalidação las eleições para governadores de províncias, com o objectivo de obstar á posse dos cinco candidatos peronistas, eleitos por expressiva maioria. Foi a mudança de regime na Republica Dominicana e o extermínio, pelo menos aparente, da longa ditadura dos Trujillos. São as manifestações efervescentes no rico e prestigioso Brasil, após a renuncia de Janio Quadros, que deixam entrever a evolução política e social ali operada e a ampla e promissora influência que este país tende a desempenhar no Continente e na vida internacional.

Mais recentemente destaca-se o golpe de Estado no Peru, que levou á deposição do presidente Prado e á constituição de uma junta militar que assumiu o Governo do país. Finalmente há a assinalar o conhecido caso cubano, cujo desfecho e repercussão no futuro da América latina dificilmente se podem prever.

Fome e analfabetismo

Terra de riquezas inexploradas e de possibilidades fecundas, a América latina tem consciência do seu enorme potencial e não ignora o valor da sua experiência e do seu passado no surto de justiça e de elevação humana que caracterizam o nosso tempo.

Com uma população actual de cerca de 200 milhões de habitantes, a América latina terá daqui a 25 anos, segundo a estimativa dos serviços de estatística das Nações Unidas, 300 ou 320 milhões de habitantes. O caminho que se depara aos diversos países latino-americanos para atingir uma situação que lhes permita desfrutar os benefícios das riquezas do seu solo e subsolo, que os torne perfeitamente responsáveis pelos seus destinos políticos e que lhes abra perspectivas de uma intervenção mais ampla na construção da paz, baseada na justiça e na liberdade, é, naturalmente, longo. O analfabetismo, a miséria e o baixo nível de vida desses povos permanecem como obstáculos decisivos á sua maioridade política e á irradiação definitva de situações anómalas na direcção dos respectivos Estados. Escrevendo sobre o combate á fome, José de Castro afirmou que *«á fome estão certamente ligados estranhos fenómenos sociais da América latina, como o banditismo, o messianismo e a instabilidade política»*.

O analfabetismo constitui, por outro lado, uma chaga social com profundas incidências na vida política dos povos latino-americanos. Em 1950 elevava-se a 67 milhões, nas 20 Republicas da América latina, o numero de analfabetos com mais de 15 anos Desnecessário se torna acentuar a incapacidade desta massa enorme, analfabeta e ignorante para se aperceber das correntes ideológicas e políticas das suas respectivas sociedades. Incapaz de ter um pensamento próprio sobre os problemas que transcendem as suas necessidades e as suas preocupações de todos os dias, esta população analfabeta está disposta a seguir qualquer demagogo que lhe prometa rasgos e horizontes para a sua miséria, as suas angustias e os seus ressentimentos.

Educação e maturidade política

O problema cultural da América latina assume assim particular importancia. É impossível pretender a estabilidade política ou económica de qualquer regime sem que os valores espirituais e intelectuais do povo tenham adquirido a solidez necessária e a robustez bastante para enfrentar os especuladores da ignorancia popular.

Na sua luta esforçada para se libertar do jugo das ditaduras e para encontrar nos regimes e nos chefes políticos que os conduzem os intérpretes das suas necessidades, os povos latino-americanos têm deparado com barreiras poderosas e dificilmente ultrapassáveis.

A pouca maturidade cívica, as intervenções permanentes e excessivas dos Exércitos no domínio político e as deficiências que decorrem dos sistemas eleitorais de grande numero de países, sobressaem entre as dificuldades a remover na América latina para que a acção dos governantes e as grandes linhas das políticas nacionais e interamericana constituam a expressão da vontade popular.

A maturidade política, exigida para o exercício concreto da democracia, impõe-se como uma necessidade não só de um grupo, da élite dirigente, como todos os membros da comunidade nacional. Para que a grande maioria dos povos da América latina atinja esse desiderato, depara-se-lhe um caminho extenso no domínio da educação, do desenvolvimento e da distribuição das riquezas dos seus solos, do respeito pelos seus direitos cívicos e pelas suas liberdades fundamentais. No vasto horizonte do terreno a conquistar sobressaem, no entanto, vitórias relevantes na emancipação dos povos latino-americanos que os distanciam das situações de dependência, de opróbio e de opressão a que estiveram sujeitos no passado. Nessa marcha lenta mas promissora tem o Brasil, pela sua grandeza e pela sua indiscutível capacidade política, desempenhado papel de reconhecido valor.

OPERÁRIO TINTUREIRO

Com 10 anos de prática e conhecimentos de pesagens de drogas, oferece-se para trabalhar em Lisboa ou arredores.

Resp. a Frederico Antunes, corresp. do «Diário de Lisboa»—Covilhã.

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

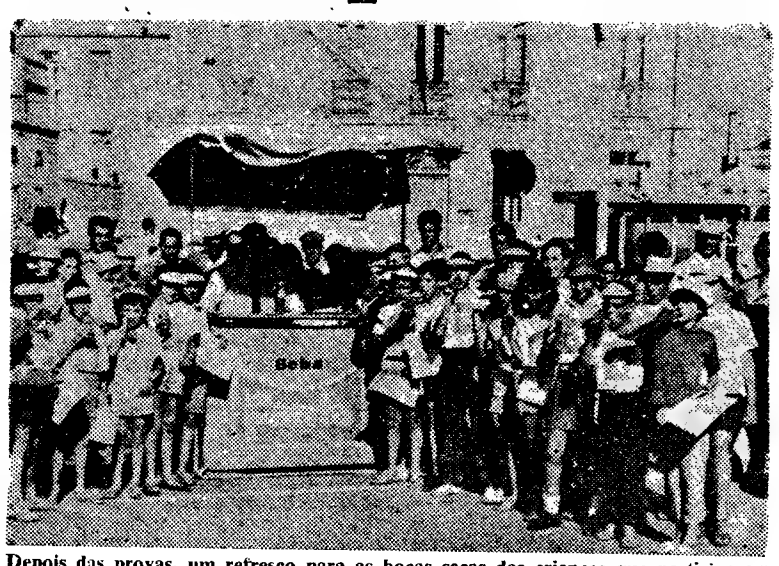
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

A Campanha de Segurança Rodoviária



Depois das provas, um refresco para as bocas secas das crianças que participaram nelas. O primeiro grupo delicia-se com os refrigerantes, enquanto os da segunda exibição se encontram empenhados em actuar da melhor forma, na escola que funcionou na Figueira da Foz

(Continuação da página central)

patia ocasional a ter em conta. Aqui, inscreveu-se um pequenito de nacionalidade francesa, como ciclista e dois espanhóis.

Está tudo a postos, com palas de cor amarela contra o sol, oferecidas pela «Fanta», que o sr. Garcia Prates coloca a cada uma das crianças inscritas e não inscritas.

Ouve-se o toque de um apito, sinal para começar a prova e a lição. Os peões começam a passear nos locais préviamente indicados para o efeito e os veículos a circular em várias direcções. Os srs. Rui Correia e Augusto Teixeira, representantes da Shell, de papel na mão, vão tomando nota das transgressões e dos que melhor conduzem dentro das regras do transito, tanto no que respeita a peões como a condutores.

O publico segue, com grande interesse, todas as fases da prova. O subchefe da P. S. P. de Lisboa, sr. Carlos Santos, vai indicando pelo microfone as infracções cometidas, elogiando o comportamento dos concorrentes que mais se distinguem.

Terminada a primeira exibição, é feita a chamada dos classificados para a distribuição dos prémios da Shell, após a qual vão tomar um delicioso refrigerante «Fanta» ao «stand» que esta empresa tem sempre armado no recinto. Ali lhes são oferecidas, gratuitamente, com uma folhinha para colocar nas garrafas, além das palas contra o sol.

As classificações nas 1.ª e 2.ª exibições da Escola de Condução

1.ª exibição

Concorrentes: n.º 2, ciclista, Betrand Panousse, de nacionalidade francesa, de 14 anos; n.º 12, Rui Alberto Rodrigues da Silva, de 11 anos, ciclista; n.º 15, Maria Miguel Gonçalves Ruivo, de 11 anos, ciclista; n.º 4, João Carlos Ferrão Marques dos Santos, de 12 anos, automobilista; n.º 18, Miguel Angelo Viqueira, de 10 anos, automobilista; n.º 20, Benjamim Camossa Coelho, de 11 anos, ciclista; n.º 21, Maria Lídia Borteiro Brardo, de 10 anos, sinaleira.

2.ª exibição

Concorrentes: João Carlos Moura Coutinho Almeida Bessa Morais de Sousa, de 11 anos, sinaleiro; Luís Inácio Albarron Grilo, de 7 anos, sinaleiro; Magarida Isabel Botelho Falcão Paredes, de 9 anos, ciclista.

«Nas nossas escolas aprendemos as regras do trânsito» — diz o concorrente francês

O francês Bertrand Panouse, que na primeira exibição foi classificado como ciclista exemplar, pediu para, na segunda exibição, ser o sinaleiro suplente do seu colega que estava ao comando dos sinais luminosos, o que lhe foi consentido. Via-se e revia-se no seu cinto branco de cabedal e braçal vermelho de polícia sinaleiro, com um aprumo e distinção, que arrancaram aplausos. Disse-nos que se encontra de férias na Figueira da Foz, com seus pais. Foi o prémio com que o brindaram pela passagem do 3.º ano dos liceus.

— É a primeira vez que toma parte em provas desta natureza?

— Não. Sei todos os sinais de transito. Nas nossas escolas ensinam-nos as regras e sinais de transito. Temos revistas e livros com histórias de transito e escolas como esta. Isto é um divertimento para nós. Só tenho pena que esta escola não durasse mais tempo.

O sr. Rui Correia ofereceu-lhe além dos prémios que lhe couberam, um livro em francês sobre turismo português, editado pela Shell.

Dez perguntas... e dez respostas
de um bom automobilista

Procure responder ás perguntas que seguem. Trata-se de um conjunto de dez questões sobre noções práticas e de comportamento do condutor. São as dez perguntas-chave do exame para condutor em França. Antes de ler as respostas, concentre-se e veja se seria capaz de passar no exame. Se sabe responder a todas elas, pode considerar-se um «condutor exemplar». Se cometeu um ou dois erros, aconselhamo-lo a estudar melhor o assunto.

1.º — A que verificações deve submeter, frequentemente, o seu veículo?
2.º — E' noite. Você rola com os máximos, mas tem que mudar para as luzes de código. Que precauções toma?
3.º — Quantos metros de estrada seca precisa para conseguir parar o seu carro, rolando a 100 quilómetros á hora? E se estiver humido o piso da estrada?
4.º — Uma regra de transito diz: «Antes de fazer uma ultrapassagem, o condutor deve assegurar-se de que o pode fazer sem perigo». Como aplica na prática esta prescrição?
5.º — De que maneira se aproxima de uma lomba que lhe corta a visibilidade?
6.º — Como prepara uma curva e a efectua, em boas condições?
7.º — O seu carro entra em derrapagem. Que faz nestas circunstancias?
8.º — Como trava, com um máximo de eficiência e em que momento desembraia?
9.º — Como executa uma travagem numa descida?
10.º — Se o travão principal se avaria, o que faz?

*

O que deveria ter respondido:

1.º — Devo verificar, frequentemente, o dispositivo de travagem não esquecendo o nível de óleo, o estado e pressão dos pneus, o funcionamento do sistema de iluminação, o estado das placas de matrícula e os dispositivos reflectores.

2.º — Devo abrandar, pois diminuiu a distancia da visibilidade. Antes de passar ás luzes de código, observo atentamente a estrada e, sobretudo, a berma direita.

3.º — Em estrada seca, 95 metros e, pelo menos, 150 se ela estiver escorregadia.

4.º — Avalio a distancia necessária para fazer a manobra, em face da velocidade do carro que for ultrapassar e a possibilidade de aceleração do meu veículo (esta distancia atinge, geralmente, umas centenas de metros). Asseguro-me de que a visibilidade é boa e suficiente e de que nenhum veículo se aproxima em sentido contrário. Verifico também se algum carro mais veloz vem atrás de mim.

5.º — Posso estar em presença de um obstáculo imprevisto e invisível, dissimulado pelo alto da estrada. Devo, portanto, abrandar, antes de chegar á lomba, encostar, tudo quanto possível, á direita e usar o «claxon» ou sinal de farol.

6.º — Abrando antes de me preparar para a viragem. Evito ser atirado para o exterior da curva, devido á força centrífuga. Ao apontá-la abrando, depois controlo a direcção e acelero ligeiramente, sem, no entanto, atingir uma velocidade perigosa. Mantenho sempre a minha direita.

7.º — Dou um toque moderado na direcção no sentido em que a traseira do carro derrapa, evitando travar ou acelerar. Se a estrada estiver livre, acelero ligeiramente e endireito a direcção, para equilibrar o meu veículo.

8.º — Ante um obstáculo inesperado ou a iminência de um perigo, travo a fundo evitando bloquear as rodas. Se dispuser de uma certa distancia travo por «toques» sucessivos e breves. Desembraio apenas para parar, no fim da travagem e nunca no início dela.

9.º — Abrando antes de iniciar a descida Se o tipo do carro se prestar para isso, utilizo o travão-motor, reduzindo as velocidades. Actuo, ao mesmo tempo, com os travões para regular a velocidade, com pressões de pé intermitentes e fortes, ou então com uma pressão constante, mas moderada.

10.º — Utilizo o travão de emergência ou de mão, tentando fazer a redução de velocidades. Se não o conseguir, ao descer, fecho o contacto e dirijo o carro para um espaço livre ou para um obstáculo inerte, que represente um perigo menor.

Conselhos e ensinamentos
do homem que tanto sabe andar a 20 como a 260 quilómetros à hora

Por GRAHAM HILL

(Campeão do Mundo de automobilismo)

Gosto muito de rodar nas auto-estradas. Elas têm duas vantagens: pode-se andar nelas com grande velocidade e, sobretudo, aprende-se ali como é perigoso conduzir um veículo. A auto-estrada não pede apenas muito ao carro, mas ainda ao condutor. Conduzir numa auto-estrada é quase como fazer uma corrida de automóvel. Nessas circunstancias, é necessário respeitar três regras, sob pena de pagar a imprevidência ou desconhecimento com a própria vida.

Numa auto-estrada, e aliás em todas as rodovias, você não poderá fazer o que quer. Eu próprio, que estou habituado a conduzir em velocidade, fico aterrorizado quando tomo, por exemplo, a auto-estrada do Sul de Paris, ao ver toda essa gente que força o caminho e muda de faixa de rodagem sem aviso e com uma espantosa inconsciência, ou muda de sentido sem avisar os que rolam atrás.

Também tenho visto centenas de automobilistas que pensam conduzir com prudência só pelo facto de ligarem o sinal luminoso de direcção ou fazerem um sinal de braço, sem que antes tomem consciência das circunstancias de transito através de uma olhadela pelo retrovisor.

Numa auto-estrada, esta forma de conduzir, que parece certa, é, no entanto, duplamente fatal. Alguns condutores pensam que a via da direita, numa auto-estrada, é exclusivamente destinada ás camionetas e camiões e nunca a tomam. Ora, a verdade é que um veículo, seja qual for, deve seguir por ela, em andamento normal e só a deixar, passando á da esquerda, quando quer fazer uma ultrapassagem (se a puder fazer, claro).

Por isso, insisto sempre neste princípio, que nunca abandono: rolar sempre encostado á direita, e mais ainda nas estradas vulgares.

● O retrovisor é uma peça vital

Mesmo o automóvel mais rápido não tem o direito de se conservar sempre na faixa da esquerda, nas auto-estradas, quando a via da direita estiver livre.

A minha regra n.º 2: quando se muda de fila, é essencial servirmo-nos do espelho retrovisor, dar o sinal luminoso e de braço, quando for preciso, e efectuar a passagem de faixa com todas as garantias de segurança, tendo em vista a velocidade do carro que vai á nossa frente, e dos que vêm atrás e as possibilidades de aceleração do veículo que conduzimos.

O retrovisor é uma das peças vitais do carro e deve usar-se, com frequência. Não está lá para outra coisa. É um instrumento de suma utilidade e não ornamental, como muitos condutores parece julgarem.

Sempre que tenho necessidade de travar bruscamente, mesmo assim, faço-o lançando um golpe de vista ao retrovisor. Certa ocasião, não o fiz e pensei apenas em travar de repente. O carro que vinha atrás de mim, não teve tempo de fazer a mesma manobra e enfeixou-se no meu. Mais três carros chocaram e ficámos todos como uma sanduiche. Se eu tivesse olhado para o retrovisor teria evitado este enfeixamento. Nunca mais cometi esta imprudência. Uma pequena cicatriz no braço lembra-mo, constantemente.

● Visão ampla

Nunca colo quaisquer distintivos nos vidros do meu carro, nem dependuro mascotes, á frente ou a trás. Sempre que sigo um carro com o vidro de trás cheio dessas estupidas etiquetas (flamulas, rótulos de Automóveis Clubes, etc.), tomo as maiores precauções. Já sei que o seu condutor não pode ter uma visão perfeita do que se passa atrás do seu veículo. Penso que o condutor deve, mas é pensar em obter o máximo de visão, quando vai ao volante.

Também as mascotes tapam essa visão e o seu movimento por reflexão no retrovisor ou apercebido directamente no vidro da frente, além de taparem a visão provocam o sono e desviam a atenção. Isto, de resto, vem contrariar os próprios construtores dos carros, que têm procurado eleminar os «pontos cegos» do veículo e aumentar o campo de visão do volante.

Na Alemanha considera-se a visão atrás tão importante que uma lei exige o uso de um retrovisor suplementar ao lado da janela. Esta lei, tendo em vista o retrovisor, devia ser adoptada em todos os outros países.

● Saber travar

A minha segunda regra de boa condução diz respeito á travagem e maneira como deve ser efectuada.

Mesmo que o condutor seja uma pessoa atenta e previdente, há momentos em que é obrigado a travar bruscamente. Mas, infelizmente, nem todos sabem como se comporta o seu carro nessas condições e nem sequer experimentam os travões, antes de uma viagem.

É vital saber de que distancia precisa o nosso carro para parar totalmente.

Por isso, fazei um ensaio periódico para ficardes a conhecer as condições de travagem brusca do vosso veículo.

Se as rodas da frente se bloquearem, você perderá completamente o domínio sobre o carro e a direcção não vos obedece. A direcção não é eficaz a não ser com as rodas da frente a rolar. Se são as rodas de trás que se bloqueiam, a traseira do vosso carro sofrerá uma ligeira ou grande derrapagem, num ou noutro sentido. Num momento, podereis sair da estrada, embater num muro ou árvore, galgar um passeio da rua...

● Domínio da viatura

Mas tudo isto será muito pior, num dia de chuva ou nevoeiro fechado. Num piso humido, as rodas não se prendem á superfície da via e perde-se todo o domínio da direcção. Se chover, deveis travar com precaução, fazendo-o «aos golpes». Nestas circunstancias conservareis o domínio do carro. Podereis treinar-vos nesta manobra num troço de estrada solitário.

«Estar preparado» — é um «slogan» que devem seguir não só os corredores como todos os que conduzam qualquer tipo de veículo.

Em resumo, disse-vos o que deveis fazer e o que tendes obrigação de evitar, para que a estrada não seja o caminho mais rápido entre a vossa casa e a Morgue, entre a tranquilidade e felicidade e o luto e sofrimento.

É preciso que as rodovias não sejam um campo de dor e tragédia.

G. H.

Caloroso apoio
do Rotary Clube de Almada

Sob a presidência do sr. João da Costa Artur, secretariado pelo sr. professor Ricardo de Almeida Junior, realizou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Almada. Estiveram presentes rotários de outros clubes do País e, entre os vários assuntos discutidos, falou-se do problema do transito.

O sr. Ricardo Almeida Junior, tratando da revista de Imprensa, dedicou especialmente as suas observações á III Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa», enaltecendo a persistência do nosso jornal em tão momentoso problema, sem duvida, de alto interesse publico.

No final o presidente teve palavras de agradecimento.

Ao mesmo tempo, recebemos daquele clube o seguinte ofício:

«Na nossa qualidade de rotários subordinados á divisa «Servir», não poderíamos deixar de oferecer a esse jornal o nosso apoio incondicional á «Campanha de Segurança Rodoviária de 1962», actualmente em curso.

Na nossa reunião salientámos esta vossa iniciativa e dentro em breve faremos uma reunião exclusivamente dedicada a esse momentoso problema.

Procuramos dentro dos modestos meios ao nosso alcance colaborar na vossa iniciativa e, se por ventura a nossa limitada acção vos poder ser util, colocamos desde já ao vosso dispor a nossa ilimitada boa vontade».

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DO COMÉRCIO
COMISSÃO REGULADORA DOS PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

REGIME DE VENDA DE ADUBOS NA CAMPANHA DE 1962-63

Tornam-se públicas, de acordo com o despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Comércio, de 20-8-62, as tabelas a vigorar de 1 de Agosto de 1962 a 30 de Junho de 1963:

VENDA A GRANEL

ADUBOS	Preço de importação ou de venda pelo fabricante, por tonelada a granel	Lucro comercial — 6 % Um ou mais vagões	Encargo de manutenção e transporte para a estação de destino	Preço final, de venda à lavoura, por tonelada
Fosfatados				
Superfosfato de cal a 18%	557$00	(b)	85$00	642$00
Superfosfato de cal a 18% gran.	657$00	(b)	85$00	742$00
Azotados				
Sulfato de amónio a 20/21%	1 375$00	82$50	85$00	1 542$50

VENDA ENSACADO — SACOS DE 50 KG.

ADUBOS	Preço de importação ou de venda pelo fabricante, por tonelada, a granel	Preço da embalagem	Lucro comercial — 6 % Um ou mais vagões	Lucro comercial — 9 % Entre um vagão e uma embalagem inteira	Encargo de manutenção e transporte para a estação de destino	Preço final, de venda à lavoura, por ton. (a) — Um ou mais vagões	Preço final, de venda à lavoura, por ton. (a) — Entre um vagão e uma embalagem inteira
Fosfatados							
Superfosfato de cal a 18%	557$00	(d) 160$00 (f) 108$00	(b) (b)	(b) (b)	85$00 85$00	802$00 750$00	
Superfosfato de cal a 18% gran.	657$00	(d) 160$00 (f) 108$00	(b) (b)	(b) (b)	85$00 85$00	902$00 850$00	
Superfosfato de cal a 42%	1 547$00	(d) 160$00 (f) 108$00	(b) (b)	(b) (b)	85$00 85$00	1 792$00 1 740$00	
Azotados							
Sulfato de amónio a 20/21%	1 375$00	(d) 165$00 (f) 122$00	92$40 89$80	138$60 134$70	85$00 85$00	1 717$40 1 671$80	1 763$60 1 716$70
Cianamida cálcica a 20,5% em pó oleosa	1 375$00	(e) 170$00 (f) 108$00	92$70 89$00	139$00 133$50	85$00 85$00	1 722$70 1 657$00	1 769$00 1 701$50
Nitrato de cal a 15,5%	1 225$00	(e) 170$00 (f) 122$00	83$70 80$80	125$60 121$20	85$00 85$00	1 563$70 1 512$80	1 605$60 1 553$20
Diluições de nitrato de amónio a 20,5%	1 375$00	(e) 170$00 (f) 122$00	92$70 89$80	139$00 134$70	85$00 85$00	1 722$70 1 671$80	1 769$00 1 716$70
Diluições de nitrato de amónio a 26/26,5%	1 775$00	(e) 170$00 (f) 122$00	116$70 113$80	175$00 170$70	85$00 85$00	2 146$70 2 095$80	2 205$00 2 152$70
Sulfonitrato de amónio a 26%	1 775$00	(e) 170$00 (f) 122$00	116$70 113$80	175$00 170$70	85$00 85$00	2 146$70 2 095$80	2 205$00 2 152$70
Potássicos							
Cloreto de potássio a 50%	855$00	(d) 160$00	60$90	91$40	85$00	1 160$90	1 191$40
Sulfato de potássio a 50%	1 255$00	(d) 160$00	84$90	127$40	85$00	1 584$90	1 627$40

VENDA ENSACADO — SACOS DE 100 KG.

ADUBOS	Preço de importação ou de venda pelo fabricante, por tonelada, a granel	Preço da embalagem	Lucro comercial — 6 % Um ou mais vagões	Lucro comercial — 9 % Entre um vagão e uma embalagem inteira	Encargo de manutenção e transporte para a estação de destino	Preço final, de venda à lavoura, por ton. (a) — Um ou mais vagões	Preço final, de venda à lavoura, por ton. (a) — Entre um vagão e uma embalagem inteira
Fosfatados							
Superfosfato de cal a 18%	557$00	(d) 150$00	(b)	(b)	85$00	792$00	
Superfosfato de cal a 18% gran.	657$00	(d) 150$00	(b)	(b)	85$00	892$00	
Superfosfato de cal a 42%	1 547$00	(d) 150$00	(b)	(b)	85$00	1 782$00	
Azotados							
Sulfato de amónio a 20/21%	1 375$00	(d) 155$00	91$80	137$70	85$00	1 706$80	1 752$70
Nitrato de cal a 15,5%	1 225$00	(e) 160$00	83$10	124$70	85$00	1 553$10	1 594$70
Diluições de nitrato de amónio a 20,5%	1 375$00	(e) 160$00	92$10	138$20	85$00	1 712$10	1 758$20
Diluições de nitrato de amónio a 26/26,5%	1 775$00	(e) 160$00	116$10	174$20	85$00	2 136$10	2 194$20
Sulfonitrato de amónio a 26%	1 775$00	(e) 160$00	116$10	174$20	85$00	2 136$10	2 194$20
Potássicos							
Cloreto de potássio a 50%	855$00	(d) 150$00	60$30	90$50	85$00	1 150$30	1 180$50
Sulfato de potássio a 50%	1 255$00	(d) 150$00	84$30	126$50	85$00	1 574$30	1 616$50

(Continua na página seguinte)

VENDA EM FRACÇÕES DE SACO

(Continuação da página anterior)

ADUBOS	Preço de importação ou de venda pelo fabricante, por ton., a granel	Preço da embalagem	Lucro comercial 12 %	Encargo de manutenção e transporte para a estação de destino	Preço final, de venda à lavoura por quilo
Fosfatados					
Superfosfato de cal a 18%	557$00	108$00	(b)	85$00	$90
Superfosfato de cal a 18% gran.	657$00	108$00	(b)	85$00	1$00
Superfosfato de cal a 42%	1 547$00	108$00	(b)	85$00	1$80
Azotados					
Sulfato de amónio a 20/21%	1 375$00	122$00	179$60	85$00	1$80
Cianamida cálcica a 20,5% em pó oleosa (c)	1 375$00	108$00	178$00	85$00	1$80
Nitrato de cal a 15,5% (c)	1 225$00	122$00	161$60	85$00	1$70
Diluições de nitrato de amónio a 20,5% (c)	1 375$00	122$00	179$60	85$00	1$80
Diluições de nitrato de amónio a 26/26,5% (c)	1 775$00	122$00	227$60	85$00	2$30
Sulfonitrato de amónio a 26%	1 775$00	122$00	227$60	85$00	2$30
Potássicos					
Cloreto de potássio a 50%	855$00	160$00	121$80	85$00	1$30
Sulfato de potássio a 50%	1 255$00	160$00	169$80	85$00	1$70

(a) Este preço só pode ser agravado com encargos entre a estação de destino e o armazém do revendedor, desde que a Intendência Geral dos Abastecimentos fixe a importância que lhes corresponde, para cada caso, a requerimento do respectivo vendedor.
(b) De acordo com o n.º 3.º da Portaria n.º 18 859, de 6 de Dezembro de 1961, os preços dos superfosfatos de cal que constam das presentes tabelas não podem ser agravados com quaisquer encargos de comercialização.
(c) Venda, em fracções de embalagem, à opção do revendedor.
(d) Saco de juta.
(e) Saco de juta forrado a polietileno.
(f) Saco de papel (a diferença entre os preços dos sacos é devida ao facto de uns terem 5 folhas e os outros 6).

NOTA:

1 — É permitida a venda de adubos em sacos de juta diferentes dos considerados nesta tabela a preço livre.
2 — É permitida também a venda de adubos em embalagens diferentes das previstas nesta tabela, mas o seu preço não poderá exceder o fixado para os sacos de juta.
3 — Em qualquer destes casos o fabricante e o revendedor são obrigados a fornecer o adubo nas embalagens previstas nesta tabela desde que o comprador o pretenda.

OBSERVAÇÕES — Além dos adubos indicados, com preços fixados, encontram-se tambem à venda no mercado: Fosfato Thomas, Nitrato de sodio a 15,5% de N; Ureia a 45% de N; Adubos compostos, que se apresentam sob diversas marcas comerciais, e ainda adubos Quimico-mistos e Quimico-orgânicos cujos preços são livres, embora sujeitos à homologação da C. R. P. Q. F.. No entanto, igualmente, na comercialização destes adubos, as margens de lucro devem obedecer ao disposto na Portaria n.º 18 859, de 6 de Dezembro de 1961.
O transporte a granel é permitido nas condições previstas no art. 12.º do Decreto-Lei n.º 43 832 para os adubos que constam da respectiva tabela.
Das facturas de venda devem constar claramente o preço de importação ou de venda pelo fabricante, a granel; o lucro comercial; o preço das embalagens (para os adubos não transportados a granel); o encargo de manutenção e transporte e o preço final de venda à lavoura.
Aos calcários moídos destinados a fins exclusivamente agrícolas e que obedeçam às condições estabelecidas pela Portaria do Ministério da Economia n.º 15 639, de 13 de Dezembro de 1955, é concedido o Bónus de 65$00 por tonelada.
As vendas de vagão dizem respeito a quantidades de 10 000 kgs. ou múltiplo, dum mesmo adubo, na mesma ocasião e para a mesma estação de caminho de ferro.
Nas vendas a prazo, não são admitidas alterações de que resulte o agravamento dos preços a pronto em mais do correspondente à taxa de desconto bancário acrescida de 50% conforme o disposto no n.º 4.º da Portaria n.º 18 859.

O PRESIDENTE

Linha de SINTRA

O Concurso Hípico de Sintra principia amanhã

Se a realização de qualquer concurso hípico é sempre motivo de satisfação para os desportistas, mormente para os adeptos do hipismo, tratando-se do certame sintrense os motivos de satisfação são redobrados.

A melhor confirmação de que o Concurso de Sintra desfruta da melhor cotação está no facto da edição deste ano ser já a 15.ª. O entusiasmo dos srs. visconde de Asseca, Rui Cunha e ten-cor. José Carvalhosa, respectivamente, presidentes da Camara Municipal de Sintra, Comissão Municipal de Turismo e director técnico do certame, conseguiu, em anos sucessivos, guindar o certame ao plano das melhores organizações similares, entre nós.

Numa época prejudicada pela supressão de alguns concursos, o concurso que amanhã principia e se prolongará nos dias 25, 26 e 28 deste mês, no campo do Sport União Sintrense, está, naturalmente, a despertar o maior interesse. Sabe-se que a organização é perfeita e que devem estar presentes os melhores concursistas da actualidade.

O programa de amanhã inclui quatro provas e inicia-se ás 16 horas. A abrir a prova «Cruz Alta», reservada a cavalos debutantes em 1961, seguindo-se: prova «Praia das Maçãs», para cavalos sem «handicap», que não disputem a prova anterior; prova «Colares», para cavalos com «handicap» (com «barrage» para o 1.º lugar); e prova «Penaferrim», para cavaleiros juniores (em duas séries).

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Leito de espinhos» (17 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «As duas faces do amor» (17 anos).
ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «A ultima esperança» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).
DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

Dizem os leitores...

A situação dos cabos milicianos

Sobre a situação dos cabos milicianos, rapazes que, devido aos seus estudos e preparação profissional, beneficiam de um nível de vida sujeito a alterações que lhes reduzem as possibilidades e os afastam das famílias por longos períodos, quando incorporados no Exército, escreve-nos um leitor, apontando este caso, por intermédio do «Diário de Lisboa», á compreensiva atenção das entidades competentes.

Assinala o nosso correspondente as dificuldades e os sacrifícios, aliás encarados como um dever ao serviço da Pátria, que resultam para esse rapazes, os quais têm de fazer dois meses e tal de recruta e mais três para o curso de sargentos milicianos, seguindo-se longos meses de serviço activo, impossibilitados, muitas vezes, da visita aos lares, os que não dispõem de outros recursos além dos vencimentos regulamentares, daí resultando encargos insuportáveis para eles e suas famílias na grande maioria dos casos. Acresce ainda que esses milicianos fazem serviço de sargento, mas apenas são promovidos a furriéis ao fim do seu tempo de serviço ou se forem destacados para o Ultramar.

E o leitor apresenta uma sugestão, nestes termos:

«Não seria possível uma revisão desta situação por parte de quem de direito (aliás, estou absolutamente certo de que o espírito de justiça dosb nossos governantes já terá abrangido o estudo de tal assunto), com o objectivo de facilitar um pouco mais a vida destes briosos rapazes, concedendo-lhes um subsídio mensal como furriéis-arvorados, durante o C. S. M., promovendo-os, em seguida, a furriéis, depois de terem dado uma recruta, por exemplo? Isto é uma sugestão, evidentemente, pois nada percebo de organização militar, nem pretendo apresentar soluções».

Os apedrejadores de comboios e automóveis

Escreve-nos o sr. Jaime Nóbrega, leitor assíduo do «Diário de Lisboa», desde a sua fundação, que nos dirige palavras cativantes sobre a orientação do nosso jornal e o seu permanente interesse pelos problemas de interesse colectivo. Aplaude o nosso correspondente os termos da recente «Nota do Dia» sobre os casos lamentáveis de apedrejamentos de comboios e automóveis, com o seu caso.

Aconteceu que, vindo o sr. Jaime Nóbrega, ao volante do seu carro de trabalho, pela Travessa de São Domingos de Benfica, mesmo junto á passagem de nível, ali se entretinham cinco rapazes, já quase homens, a atirar pedras por meio de fisgas contra os automóveis que por ali passavam. Depois de terem atingido uma senhora com uma pedra num ombro, foi a vez de alvejarem o carro daquele senhor, o qual conseguiu, no entanto, apanhar um dos energumenos, ao qual aplicou o correctivo de um puxão de orelhas e mais uns tabefes. Teve, porém, de enfrentar duas mulheres e um homem, que, rabiosos e insolentes, cresceram para ele, ameaçadores, lamentando «o pobre rapaz que andava a brincar e, para mais, á porta da casa dele».

Não será preciso dizer que estas selvajarias não se corrigem por meio de ligeiros tabefes ou reprimendas ásperas, mas se evitam, de maneira radical, pela intervenção decidida das autoridades policiais.

Os sinos da Penha de França

Do sr. António Nunes, morador na Travessa do Calado, 62, 1.º, Dto. recebemos uma carta em que nos diz o seguinte:

«Pede-se a vossa melhor atenção para o barulho frequente, em especial aos domingos, que fazem os sinos da igreja da Penha de França, repicando, ou executando musica sacra. Trabalho das 20 horas ás 6, e, portanto, como muitos outros habitantes daquela área, tenho de descansar de dia, o que não posso fazer, pois os sinos começam a tocar ás 7 horas. Deixem-me dormir!! Em parte nenhuma do Mundo se comete tal abuso».

Vida religiosa

A XIII Semana Gregoriana de Fátima

Está fixado o programa da XIII Semana Gregoriana de Fátima, a qual, sob a presidência de monsenhor Beilliand, prelado de Sua Santidade e presidente da União Federal Francesa de Musica Sacra, terá a colaboração do dr. Pierre Carraz, presidente da Sociedade Suíça de Estudos Gregorianos e professor do Conservatório de Genebra. Além destes grandes mestres, dois ilustres sacerdotes-artistas portugueses darão colaboração áquela Semana; os padres Mário Brás, diplomado pelo Instituto Gregoriano de Paris, professor do Seminário Maior de Bragança, e António de Oliveira Gregório, diplomado pelo Pontifício Instituto de Musica Sacra de Roma. Ambos possuidores de sólida cultura e especialização musical, darão o seu concurso a esta «Semana de Estudos», o primeiro como professor e o outro como conferente.

Nascida em Fátima, em 1956, a ideia da iniciação e da intensificação do movimento gregoriano para todo o País, esta tem levado a reunirem-se ali durante uma semana, num ambiente de acentuado labor artístico e elevação espiritual, os melhores elementos que, nas diversas dioceses, se dedicam ao estudo e ao ensino da musica liturgica. Desde então, com a aprovação de Suas Santidades Pio XII e João XXIII, a Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, em cooperação com o Centro de Estudos Gregorianos, sob a direcção de D. Julia de Almendra, tem desenvolvido persistente e fecunda acção que pouco a pouco foi abrangendo todo o País.

As inscrições, que se encerram definitivamente em 30 do corrente, para os interessados que desejem alojamento, podem ser feitas no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, Lisboa ou pelo telefone 58228.

Acção judicial

O ministro do Interior concedeu autorizações para serem demandados criminalmente os srs. Alberto Cavaleiro, regedor da freguesia de Sanfins, concelho de Valpaços; e Abílio José Ribeiro, cabo de Polícia da freguesia de Ribeira de Pena (Salvador), do mesmo concelho, nos processos que contra eles pendem, respectivamente, nos tribunais de Valpaços e de Vila Pouca de Aguiar.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da IABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

LIVROS NOVOS

«MISSOSSO — LITERATURA TRADICIONAL ANGOLANA», 2.º volume

por Óscar Ribas

Estudioso atento e constante das realidades sociais e do património cultural e folclórico angolano, escritor de ficção e de poesia com lugar assinalado na vida intelectual da Província destes ultimos anos, Óscar Ribas empreendeu com a obra «Missosso» a recolha e estudo aprofundados dos mais diversos aspectos do folclore local. As matérias abrangidas no 2.º volume da obra, agora publicado, incluem a psicologia dos nomes, culinária e bebidas, desdéns, passatempos infantis, vozes de animais, epistolário e elucidário. Fotografias ilustrativas dos passatempos infantis acompanham o texto, no remate do volume.

Obra séria e meticulosa, bem coordenada e revelando conhecimento escrupuloso dos temas versados, «Missosso» é testemunho da valiosa faina intelectual que Óscar Ribas está a realizar em Angola.

«OVAR NA LITERATURA E NA ARTE»

por Zagalo dos Santos

Com este volume, de que a Camara Municipal de Ovar promoveu a edição, reuniu o autor, o dr. António Baptista Zagalo dos Santos, há poucos anos falecido, copiosos subsídios para um dicionário biográfico e bibliográfico de personalidades nascidas neste concelho ou que a ele se ligaram de alguma maneira. Dezenas de figuras que se destacaram na vida regional são evocadas na obra, com ampla documentação que o autor recolheu em beneditino labor. No prefácio do volume salienta monsenhor Miguel de Oliveira os seus méritos e as altas qualidades intelectuais e morais do erudito Zagalo dos Santos, espírito superior na percepção histórica e na devoção á sua terra natal.

«O NEOMALTUSIANISMO E A LIMITAÇÃO DOS NASCIMENTOS»

por G. Perico

E' mais um volume oportunamente editado pela «União Gráfica», de Lisboa, na sua colecção «Em Defesa da Vida», este trabalho de interpretação e crítica do maltusianismo que M. Gomes da Silva traduziu para português. Nele debate o autor as origens e fundamentos das novas tendências maltusianas, o aspecto demográfico da prática de limitação dos nascimentos, as relações entre a anticoncepção e as razões económicas, os métodos condenados e a sua nocividade, etc. Obra de inspiração católica, é sob o signo da posição da Igreja em face destes problemas que se desenvolve o estudo de G. Perico. A actualidade e o interesse do assunto versado não precisam ser encarecidos nesta sumária notícia de aparecimento do livro.

«BENTO DE GÓIS EM DEMANDA DO CATAIO»

por José Álvares

Assinalando o 4.º centenário do nascimento de Bento de Góis, que levou a efeito a assombrosa viagem através da Ásia Central, até á China no século XVI, publicou José Álvares na revista «Brotéria» um breve mas elucidativo estudo da personalidade do explorador e da sua jornada heróica. O interessante trabalho foi publicado ultimamente em separata, constituindo atractiva leitura para os estudiosos das grandes viagens e dos grandes viajantes.

«UM PAÍS DE CARNEIROS»

por William Lederer

É uma edição da *Livraria Clássica Editora* este estudo de política internacional contemporanea, da autoria de William Lederer e traduzido para a nossa língua por A. da Silva Telo. Pela sua larga informação e objectividade, faculta aos leitores — especialmente no que respeita á política externa norte-americana — referências de incontestável interesse. Revelando os malogros da diplomacia e dos serviços de informação americanos, o autor dá-nos nesta obra o panorama da conduta dos Estados Unidos em relação ao Mundo, conduta essa que ajudou os seus próprios inimigos a conseguirem que grandes regiões do Globo, onde a influência americana era preponderante e que nutriam por esse grande país há apenas 15 anos a maior admiração, se lhe tornassem hostis.

Para o autor o principal motivo deste estado de coisas está na ignorancia — uma monstruosa ignorancia nacional — do que se passa no resto do Mundo, mesmo quanto aos acontecimentos mais importantes.

Apesar do seu ponto de vista muito pessoal e, por vezes, manifestamente sectário, o livro é de grande oportunidade e oferece valiosas indicações sobre a evolução política da nossa época.

«ECONOMIA E FINANÇAS», vol. 29.º

Neste repositório de trabalhos realizados sob os auspícios do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e constituindo os seus regulares «Anais», tem vindo a compilar-se um vasto conjunto de estudos do maior interesse científico ou técnico. No primeiro tomo do vol. 29.º são publicados os trabalhos «La politique des prix des entreprises» e «L'analyse de rentabilité par le graphique du point mort», pelo dr. J. A. Krier; «A eficiência marginal de capital», pelo dr. Rómulo Rodrigues; «Notas sobre algumas teorias de balanço», pelo dr. Rogério Ferreira; «Crescimento económico e política orçamental», pelo prof. dr. Jacinto Nunes; «Analyse de la demande», pelo dr. René Roy; «Angola — Polos e perspectivas de desenvolvimento», pelos drs. L. M. Teixeira Pinto e Rui Martins dos Santos; e «Financiamento do desenvolvimento económico — o 2.º Plano de Fomento», pelo dr. J. Simões de Almeida.

«Economia e Finanças» é um arquivo doutrinário e documental de grande mérito para os estudiosos da especialidade.

Grupo de cantores do Limpopo

Foi cancelada a apresentação do grupo regional «Cantores do Limpopo», que hoje se deveria fazer especialmente para o corpo diplomático.

Entretanto, aqueles nativos, que se deslocaram de Moçambique a Lisboa, a convite da Agência-Geral do Ultramar, continuam a cumprir o seu programa de visitas culturais, tendo hoje visitado alguns museus e o Aquário Vasco da Gama. Amanhã dirigir-se-ão á outra margem a fim de visitarem a Siderurgia e o monumento a Cristo Rei, almoçando na estancia de turismo Muxito.

NECROLOGIA

O funeral de Matos Sequeira

foi uma significativa manifestação de pesar

Personalidade de relevo na vida literária portuguesa — jornalista, dramaturgo, crítico, historiador e poeta — Gustavo de Matos Sequeira era, ainda, uma figura marcante de lisboeta inconfundível, que á cidade onde nasceu dedicou grande parte do seu labor de cronista e de investigador. A sua morte causou por isso geral consternação, constituindo o seu funeral impressionante e significativa manifestação de pesar.

Os restos mortais de Gustavo de Matos Sequeira tinham sido trasladados ontem á tarde para a igreja de S. Mamede, o mesmo templo onde, há 81 anos, havia sido baptizado. Dali saiu o funeral, pelas 15 horas de hoje, a caminho do cemitério dos Prazeres, onde a urna ficou, provisóriamente, depositada em jazigo municipal.

Incorporaram-se no funeral, entre muitas outras individualidades e personalidades de representação, os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; general França Borges e Aníbal David, respectivamente presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos Alberto Pereira da Rosa, director e director-adjunto, respectivamente, do nosso prezado colega «O Século», drs. Norberto Lopes e Mário Neves, director e director-adjunto do «Diário de Lisboa»; actor Samwel Dinis, presidente do Sindicato dos Actores; jornalista José Barão, presidente da Casa da Imprensa; prof. Freitas Simões, pelos Amigos de Lisboa; major Mateus Moreno, presidente da Casa do Algarve; eng.º Rodrigues de Carvalho, presidente da Corporação da Imprensa e antigo presidente do Município lisboeta; jornalistas Luís Teixeira, por si e por Fernando Fragoso e Urbano Rodrigues; dr. José Galhardo, presidente da Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais; eng.º Teixeira de Sousa, administrador do Banco de Angola; dr. Cortês Pinto, presidente da Feira Internacional de Lisboa; escritores Joaquim Paço d'Arcos, Etelvina Lopes de Almeida e Aníbal Nazaré; crítico de arte José de Bragança; dr. Tavares de Almeida, do S. N. I.; pintor Abel Manta, cineasta Leitão de Barros, etc.

Associaram-se ao funeral ou enviaram condolências, centenas de pessoas, entre as quais, as senhoras D. Sara Beirão, D. Olga Alves Guerra, D. Maria Isabel Guerra Junqueiro, D. Maria Isabel Dantas e D. Maria Helena Perestrelo; e os srs. coronel Oscar de Freitas, dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência; dr. Horácio de Castro Guimarães, dr. Vasco de Mendonça Alves, dr. Alberto Xavier, etc.

FALECIMENTOS

Manuel de Matos da Silva

Na sua residência, na Rua Francisco Metrass, 83, 3.º, dt.º, faleceu o sr. Manuel Matos da Silva, de 48 anos, natural de Fundada (Vila do Rei). O extinto que era professor oficial do ensino primário, na Escola n.º 18 (Janelas Verdes), era casado com a sr.ª D. Eunice Branca Silvério de Matos Silva e pai das meninas Branca Maria, Maria Clara e Maria de Fátima Silvério de Matos Silva. O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da residência acima, para o cemitério da Ajuda.

D. Maria da Piedade Simões

PEDRÓGÃO GRANDE, 22 — Com 84 anos, faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria da Piedade Simões, viuva, natural do lugar de Louriceira, deste concelho.

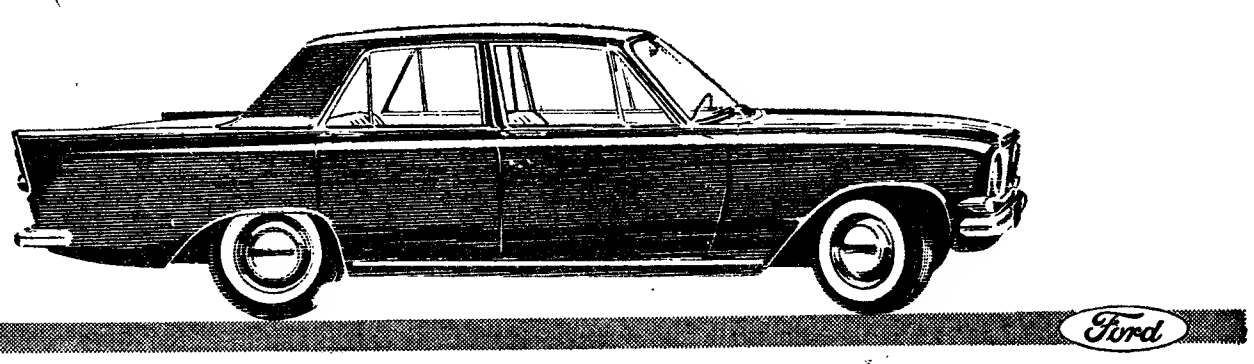
Manuel Duarte

COVILHÃ, 22 — Faleceu na aldeia do Carvalho, de onde era natural, o sr. Manuel Duarte, de 51 anos, operário têxtil, casado com a sr.ª D. Rosa de Jesus Gonçalves Duarte e pai dos meninos Manuel e José Duarte e da menina Pulcínia Gonçalves Duarte.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

um verdadeiro carro de família . . .

ZEPHYR 4



► *espaçoso* — 6 amplos e confortáveis lugares e uma mala para 0,615 m³ de bagagem
► *económico* — motor de 4 cilindros de baixo consumo e caixa de 4 velocidades totalmente sincronizadas
► *seguro* — Suspensão MacPherson, travões de disco e servo-freio

E COMPLETANDO A LINHA MARK III ...

ZEPHYR 6
6 CILINDROS
todas as vantagens dum motor de grande rendimento (150 km/hora) e segurança absoluta em estrada

ZODIAC
6 CILINDROS
Moderno, linhas distintas interior luxuoso e de bom gosto, alto rendimento (160 km/hora).

XXX ANIVERSÁRIO 1932-1962 FORD LUSITANA

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A — AUTO-BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B — AUTO-RALI, LIMITADA Avenida Almirante Reis, 130-A

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Agosto de 1932 publicava, em telegrama de Viena:

— O «Viene Lonfagblat» diz constar-lhe que o ex-chanceler Brunnig teve ontem uma entrevista secreta com Hitler, a fim de procurarem um meio de realizar a colaboração entre o centro e o partido nazi. Nesta entrevista Brunnig e Hitler teriam chegado a acordo sobre a necessidade de provocar a queda do gabinete Von Papen, substituindo-o por um governo parlamentar. Hitler ter-se-ia mostrado disposto a fazer grandes concessões ao centro.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17 horas, Diga o que prefere; 17 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, 3.ª parte do concerto comemorativo da Fundação da Guarda Nacional Republicana, realizado em S. Carlos; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Instrumentistas; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40, Vinte minutos com Tony de Matos; 22, 4.º episódio da adaptação do romance «Tristão e Isolda»; 22 e 20, Trechos em órgão; 22 e 25, Fados; 22 e 45, 2.ª emissão do jornal sonoro; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Musica de dança do Hotel de Ofir; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Programa comemorativo do nascimento de Claude Debussy: recital pelo cantor Francisco Loureiro Dinís, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 19 e 25, «O Mar», suite de Debussy; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «O martírio de S. Sebastião», musica de cena, de Debussy; 20 e 53, Musica de tecla, de Debussy; 21, Noticiário: 21 e 15, Concerto pelo duo Lourenço Varela Cid-Campos Coelho; 21 e 45, 1.º e 2.º actos da ópera «Pelléas et Mélisande», de Debussy, com notas explicativas por João Pais; 23, A Voz do Ocidente, programa internacional; 1 hora, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, 5.º programa; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Motivos portugueses; 19 e 15, Brasil; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Cançonetas; 21, Motivos portugueses; 21 e 15, A voz do trabalho; 21 e 45, Imagens por musica; 22, Trechos recreativos; 22 e 15, Conjuntos; 22 e 30, Variedades; 23, Cançonetas; 23 e 15, Artista; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Solos de instrumentos; 17 e 45, Noticiário; 18, Brasil; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista do teclado; 21 e 30, Asi es España; 22, Variedades; 22 e 45, Tempo de musica; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 18 «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 18 e 2, Nota de abertura; 18 e 5, Concerto; 18 e 30, Sobre as pontes de Paris; 18 e 45, Noticiário e ecos literários; 18 e 50, O ultimo disco; 18 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Musica espanhola; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, Taças musicais; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Retalhos radiofónicos; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — De 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «A volta das oito», programa feminino; 20 e 15, Junta da Acção Social; 23 e 35, «Histórias de animais»; 20 e 55, «Presença do Ultramar», programa de actualidades ultramarinas; 21 e 30, Telejornal; 22 e 5, «Toiros», por Nizza da Silva; 22 e 20, «Ribalta-noite de teatro», com a peça «Enredo galante», de Carlo Malovi, tradução de José Baptista, com Lili Neves, Maria José Costa Ferreira, Carlos Duarte, Alexandre Vieira, Georgina Cordeiro, Rui Furtado, Costa Oliveira e Vítor Mendes. Realização de Nuno Fradique; 23 e 30, Telejornal e ultimas notícias.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 22 — Às 9 e 11 (3,56 m.); 21 e 40 (3.56 m.).
Dia 23 — Às 10 e 22 (3,42 m.); 22 e 57 (3,39 m.).
Dia 24 — A's 11 e 34 (3,38 m.); 0 e 18 (3,36 m.).

BAIXA-MAR

Dia 22 — À 1 e 30 (1,32 m.); 13 e 58 (1,44 m).
Dia 23 — Às 3 e 45 (1,56 m.); 15 e 20 (1,62 m).
Dia 24 — A's 5 e 04 (1,68 m.); 16 e 51 (1,65 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS — A's 22 e 15 — Som e luz.

CINEMAS

S. LUIZ — «Natal Branco».
MONUMENTAL — «O heroi do dia».
S. JORGE — «Mordidos pelo ódio»
ROMA — «Rio Grande».
ODEON — «Violetas imperiais».
ALVALADE — «O rapaz que roubou um milhão».
ROYAL — «Os olhos postos em ti»
JARDIM — «Prepara o teu testamento».
IDEAL — «Soledade».
PROMOTORA — «Triunfo cigano».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «O Mundo a seus pés».
CONDES — «Aventura em Marselha»
POLITEAMA — «Tipos da praia»
EDEN — «Companheiros da morte».
AVIS — «Os degraus do terror».
IMPÉRIO — «O jogo da verdade»
LIS — «Esplendor na relva».
CAPITOLIO — «Com quem andam as nossas filhas».
CHIADO TERRASSE — «R. P. Z. chama Berlim».
COLISEU — «O lobo humano».
ARCO-IRIS — «Vencer ou morrer».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «O jogo da vida».
ESPL. PORTUGALIA — «Eu, a mamã e tu».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256)
ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637565).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — País, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Libia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av de Roma, 131-A (776335) * Nova Iorque, R. António Patricio, lote 247 da Av. E. U. A. (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D Filipa de Vilhena, 9-C (770324). * Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (23631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11-13 (381136).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higlux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R de S. Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330)
ST.ª MARTA — Luiz de Magalhães, Ld.ª — R. de St. Marta, 15-A-B (46490) * Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 15-B (382470) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro 3c (866120).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	640$00
Cons. 3 % T 10	690$00	689$00	691$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	815$00	813$00	817$00
Centenários 4 % 1940...	—	1.850$00	1.870$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.040$00	1.060$00
Ext 1.ª série car.	1.100$00	1.100$00	—
Externo 2.ª série	—	1.080$00	—
Ext 2.ª série car.	—	1.080$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.320$00	—
Caut. 3 série s/j.	—	215$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	500$00	495$00	503$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	935$00
Gás Elect. 4 %	—	940$00	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	990$00	988$00	995$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.004$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85$50	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1951	95$00	95$00	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	971$00	970$00	975$00
H. E. S. Estrela 3 1/2%	—	725$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.003$00	1.006$00
Metropolitano	—	945$00	950$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	6.300$00	7.500$00
Lisboa & Açores	—	—	1.930$00
Portugal	—	1.850$00	1.900$00
Ultramarino	1.120$00	1.115$00	1.125$00
Agricultura	—	—	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	2.000$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	520$00	520$00	530$00
Ag das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	121$00	—
Açucar de Angola	—	600$00	620$00
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	850$00	830$00	860$00

C.as Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Colonial do Buzi	91$00	91$00	91$50
Ilha do Principe	—	—	600$00
Incomati	—	980$00	—
Moçambique	—	36$00	40$00
Zambézia	—	50$00	53$00
Diamantes	440$00	439$00	442$00
Lobito	320$00	320$00	325$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	35$50	37$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	545$00	541$00	548$00
Nacional Navegação ...	—	750$00	780$00
Colonial Navegação ...	—	490$00	510$00
Port. de Celulose	—	3.050$00	3.150$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.000$00	1.030$00
Port. de Tabacos	250$00	248$00	253$00
Tabacos de Portugal...	—	445$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	330$00	335$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	315$00	325$00
Eléct. das Beiras	—	1.550$00	1.570$00
Gás e Electricidade ...	277$50	277$00	278$00
H. Alto Alentejo	144$50	144$00	145$00
H. E. Cávado	—	1.050$00	1.065$00
H. E. Zêzere	1.175$00	1.170$00	1.175$00
Nac. de Electricidade	1.200$00	1.200$00	1.210$00
União Eléctrica Port.	141$00	140$00	142$00
H. E. do Douro	—	1.010$00	1.015$00
H. E. Portuguesa	—	—	90$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$10	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	38$20	39$50
Dólares de 5 a 1000	7$05	7$25
Argentina	28$20	28$50
Austria	28$10	28$70
Bélgica	$20	$21
Brasil	1$10	1$15
Canadá	$56,5	$58,5
Dinamarca	$04,3	$05,8
Espanha	26$10	26$60
França (N. Franco) ...	—$—	$14
Holanda	4$05	4$25
Inglaterra	$47,5	$48,5
Itália	5$73	5$88
Marrocos	7$85	8$10
Noruega	79$50	81$00
Suécia	$04,55	$04,7
Suiça	5$00	5$30
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	3$90	4$10
Portugal — Barra	5$10	5$70
Portugal - Barra fino	6$55	6$70

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2 — L I S B O A
e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

Actos de honradez

COVILHÃ, 22 — O magarefe sr. António Augusto Rodrigues Duarte, desta cidade, num espaço relativamente curto, encontrou, no Mercado Municipal e noutros lugares os seguintes objectos: 30 relógios para homem, 27 relógios para senhora, um anel no valor de 550 escudos, uma saca com botas, um fio de ouro, uma carteira com 4500 escudos, uma nota de cem escudos e outra de 20; e um relógio de pulso. Entregou todos os objectos e o dinheiro aos respectivos donos, rejeitando as gratificações que lhe queriam dar.

A contrastar com estes actos de honradez, há a registar o facto de ele ter perdido 120 escudos, que não lhe pertenciam, e de o dinheiro não lhe ter sido restituido por quem o encontrou...

À PROCURA de um burlão

A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura de Adolfo Augusto Humberto Leite Ribeiro Junior, de 35 anos, casado, natural de Angola, acusado de ter adquirido joias, frigoríficos, aparelhos de rádio e televisão e outros artigos, no valor de muitas dezenas de contos, que não só não liquidou como empenhou imediatamente ou vendeu por baixo preço.

O Adolfo Augusto, que já possui cadastro, e contra quem existem mandados de captura em diversos tribunais, desloca-se em luxuosos automóveis e dedica-se á construção civil e compra e venda de terrenos. Vai com frequência a Setubal e Coimbra.

COLHIDO por um comboio na estação do Barreiro

Deu entrada no Hospital de S. José, sendo internado na sala de observações, em estado grave, o descarregador da C. P., sr. João Veloso, de 73 anos, morador na Estrada da Vedrena, no Barreiro, que, quando trabalhava na estação de caminho de ferro daquela vila, foi colhido por um comboio.

RETRATOS EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.
FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

A CRIAÇÃO NO CONGO DE UM CAMPO DE TREINO ANGOLANO

NOVA YORK, 22. — Suscitou séria apreensão entre os aliados de Portugal nas Nações Unidas a notícia de que o Governo congolês de Leopoldville havia autorizado aos terroristas angolanos a instalação de um campo de treino em Thysville, ao Sul daquela capital.

Vários delegados ocidentais acham que o Governo de Leopoldville cometeu um erro diplomático ao permitir a divulgação do seu auxílio aos terroristas angolanos, quando, por outro lado, procura obter o concurso das Nações Unidas nas suas diligências para pôr termo á secessão da Katanga.

Salientam os informadores que, ao abrigo da carta das Nações Unidas e das normas diplomáticas os países-membros não devem proporcionar assistência activa contra qualquer outro país-membro.

Por isso — declara-se nos meios diplomáticos — é possível que alguns países sintam relutancia em apoiar financeiramente a operação da O. N. U. no Congo, quando sabem que o seu território está a ser utilizado para treino de terroristas antiportugueses. Até agora, a Republica do Congo limitava-se a proporcionar-lhes um abrigo dentro das suas fronteiras sem, contudo, prestar-lhes assistência militar activa. — (A. N. I.).

CINCO VIÚVAS ASSASSINADAS EM BOSTON

BOSTON, 22. — Uma viuva de 75 anos. Ida Irga que vivia só num quinto andar, foi encontrada morta em sua casa, ontem á noite, julgando-se que tenha sido mais uma vitima do misterioso assassino que já matou quatro senhoras idosas nas ultimas nove semanas — anuncia a Policia

Um parente descobriu o corpo da sr.ª Irga estendido no chão, com marcas de pancadas. Parece que o criminoso a estrangulou com uma fronha, segundo os resultados do exame preliminar. — (A. N. I.).

«CHUVA ARDENTE»

MÉXICO, 22. — Caiu uma misteriosa «chuva ardente» na localidade de El Rayon, no Estado de San Luiz Potosi, a 800 km a Nordeste da capital mexicana — anuncia o jornal «El Universal».

Dois camponeses e uma mulher declararam terem sido atingidos por esta chuva, ficando os corpos cobertos de ampolas. Os habitantes de El Rayon asseveram que é a primeira vez que se verifica um fenómeno deste género na sua região e receiam que se trate de chuva radioactiva

A «chuva ardente» destruiu muitas plantas — acrescenta o jornal. — (F. P.).

Os sismos em Itália

(Continuação da 1.ª página)

tos foram recebidos em Nápoles para os que ficaram sem lar.

Desde esta cidade na costa ocidental da península, até Bari, na costa oriental, as ruínas provocadas pelos sismos amontoam-se por milhares de quilómetros quadrados.

O Papa enviou uma mensagem de simpatia e promessas de auxílio.

PRESOS RECUSARAM-SE A PERMANECER NAS SUAS CELAS

Mais de 200 mil pessoas passaram a noite ao relento. Umas preferiram levar as camas para a rua e outras instalaram-se na pista do estádio local. Muitos carros, autocarros e camionetas, de passagem pela região, estacionaram ali. Por seu turno, os presos das cadeias de Avellino e de Ariano-Irpino recusaram-se a permanecer nas suas celas e as autoridades viram-se obrigadas a deixá-los sair para os pátios.

Milhares de carros que esta manhã regressavam a Nápoles transportando aqueles que na noite passada fugiram em panico da cidade procurando abrigo nos descampados e praias, causaram esta manhã engarrafamento-monstro de transito.

DIVERSAS MULHERES CAIRAM FULMINADAS POR ATAQUES CARDIACOS

Ontem, uma jovem perdeu a vida ao ser atingida por telhas que caíram dos telhados de prédios e duas outras mulheres morreram vitimadas por ataques cardíacos quando fugiram em panico dos seus lares. Duas outras mulheres morreram, também, de ataques cardíacos em Salerno e perto de Avellino e uma mais foi atropelada por um automóvel, quando fugia para local seguro.

Quando do segundo abalo, que durou, parece, uns 30 segundos, milhares de pessoas fugiram para as ruas. O município mandou abrir os parques da cidade, normalmente fechados áquela hora. — (A. N. I., F. P. e R.).

DEZASSETE MINUTOS DE PESADELO

ROMA, 22 — Durante 17 minutos, todo o Sul da Itália viveu ontem um pesadelo. Das 19 e 13 ás 19 e 30, a terra tremeu em Nápoles, Bari, Foggia, Tarento, Benevento, Avellino e outras localidades

Ainda se torna difícil apresentar um balanço de conjunto do sismo.

A região mais martirizada foi a de Avellino. Desabaram algumas dezenas de casas, ruiu uma ponte do caminho de ferro, um sanatório e um hospital ficaram parcialmente destruídos.

De acordo com as primeiras notícias recebidas de Ariano-Irpino e de Montecalvo-Irpino, os estragos seriam consideráveis. Em Ariano abateram alguns prédios, fazendo bastantes feridos. Em Montecalvo-Irpino, o hospital civil ficou muito danificado e os doentes tiveram de ser transportados para a estrada, ficando em tendas de campanha emprestadas pela Cruz Vermelha. Equipas de socorro de Nápoles, Roma e Avellino, bombeiros e contingentes de militares acodem aos sinistrados.

AVELLINO FOI PRÀTICAMENTE ABANDONADA PELOS HABITANTES NUMA HORA

A população de Avellino, como a de Nápoles, viveu uns minutos de angustia intolerável quando as paredes começaram a estremecer, os lustres e os quadros a cair. Em poucos instantes, as ruas tornaram-se um mar de gente, os escritórios e estabelecimentos comerciais ficaram desertos, bem como as casas de habitação.

No espaço de uma hora, a cidade de Avellino foi práticamente abandonada pelos habitantes que fugiram para as redondezas. Só a praça central que, dadas as suas dimensões consideráveis, oferecia abrigo seguro, ainda se achava repleta de mulheres, homens e crianças dominadas pelo terror.

De momento, o Governo atribuiu uma primeira verba de 30 milhões de liras para acudir aos sinistrados da região. As comunicações telefónicas foram parcialmente restabelecidas.

O movimento sísmico foi sentido nas províncias da Apulia, Campania, Lucania, Basillicata e parte do Latium.

O epicentro do movimento foi localizado a 130 km a sueste de Nápoles, isto é, nos arredores de Ariano-Irpino.

Uma mulher de 60 anos, mãe de 11 filhos, morreu de medo, em Montecalvo, quando de um dos primeiros sismos. — (F. P.).

A POLICIA TEVE DE INTERVIR EM NÁPOLES PARA MANTER A ORDEM

NAPOLES, 22 — Uma jornalista da U. P. I., Sheila Walsh, que percorreu de automóvel a distancia de 80 quilómetros desde Salermo até Ariano-Irpino, na zona dos terramotos, conta que por toda a parte viu gente sonolenta deitada á berma da estrada, no chão desguarnecido, em camas, colchões e sob toldos de praia. Embora muitas casas tivessem sofrido estragos, declara não ter visto uma só deitada a baixo pelos sismos.

Em Nápoles, própriamente, o pavor ainda não se tinha desvanecido esta manhã. As «piazzas» estavam apinhadas de gente e foi necessário pedir reforços policiais para se manter a ordem entre os habitantes tomados de panico. — (A. N. I.).

Agravou-se a tensão hispano-marroquina

MADRID, 22 — Com maior ou menor intensidade, a tensão tem-se mantido desde há longos meses entre a Espanha e Marrocos. Nesta ocasião, vive-se um momento de maior intensidade — e a Espanha enviou seis vasos de guerra para o porto africano de Ceuta, a fim de assegurar liberdade de movimentos aos navios espanhois e aos pescadores que trabalham na área de Gibraltar.

Com efeito, depois de variadas reivindicações sobre os territórios espanhois da Africa — e até sobre as Canárias — Marrocos anunciou recentemente a intenção de alargar para doze milhas a extensão das suas águas territoriais. Se esta ameaça se concretizasse, grande parte da zona do Estreito ficaria subordinada ao Marrocos, pois a largura do estreito de Gibraltar varia entre 23 e 8 milhas e meia

As dificuldades principiaram em 1957, quando elementos irregulares do chamado «Exército de Libertação das Províncias do Sul» atacaram Ifni e vários pontos do Sahará espanhol.

Durante mais de seis meses, o Exército espanhol perseguiu os bandos marroquinos que atacavam o Sahará e Ifni. Restabelecida a paz, as coisas ficaram como estavam antes — com o Marrocos a afirmar os seus direitos sobre aqueles territórios e com a Espanha a prevenir que lutará para manter a integridade dos mesmos.

Ceuta e Melilla foram já igualmente incluidas nas reivindicações marroquinas.

Actualmente, a tensão toma novo aspecto com a ameaça de extensão das águas territoriais. E é justamente em frente da silhueta branca de Ceuta que os navios de guerra espanhois se mantêm de sentinela e com a unica missão de proteger a navegação civil espanhola na área do estreito.

Os navios enviados nessa missão de vigilancia são seis: os contratorpedeiros «Alcalá Galiano» e «Jorge Juan», as corvetas «Princesa» e «Diana» e os lança-minas «Tajo» e «Jucar». Todos eles chegaram na sexta-feira a Ceuta, sem qualquer declaração oficial a chamar as atenções para a sua missão. — A.N.I.).

OS ACONTECIMENTOS EM BERLIM

(Continuação da 1.ª página)

situado na Friedrichstrasse, foi cena de tumultuosos incidentes nas três noites passadas, entre berlinenses ocidentais irados e polícia do sector Oeste da cidade.

Os incidentes foram provocados pelo apedrejamento de veículos do Exército que entraram em Berlim Ocidental para render a guarnição de sentinela ao monumento aos mortos soviéticos na Segunda Guerra Mundial, situado no sector britanico de Berlim.

O unico incidente desta noite, registado cerca das 2 horas da madrugada ocorreu quando guardas fronteiriços da Alemanha de Leste atiraram, por cima do «muro da vergonha» pedras contra uma patrulha de polícias de Berlim-Oeste, os quais responderam arremessando contra os polícias de Berlim-Leste 10 granadas de gases lacrimogéneos, conseguindo fazê-los afastarem-se do «muro».

Os fortes reforços de polícia colocados junto do ponto de passagem «Charlie», ontem, foram retirados á meia-noite.

Pelas 23 horas tinham penetrado na parte ocidental de Berlim pela Friedrichstrasse três veículos blindados soviéticos em substituição do camião que normalmente transporta os soldados que vêm render a guarda ao monumento aos mortos de guerra soviéticos no sector britanico de Berlim, camião este que foi apedrejado várias vezes por manifestantes berlinenses.

Vinte e cinco minutos mais tarde os três veículos regressavam a Berlim-Leste pelo ponto de passagem «Charlie».

Os três veículos blindados soviéticos foram escoltados á ida e á volta por elementos da Polícia militar americana e da Polícia de Berlim-Oeste. — (F. P. e R.).

A situação na Hungria

(Continuação da 1.ª pagina)

Bartos, vice-ministro do Interior.

Outro membro de destaque do «grupo anti-Kadar» foi identificado como Imre Doegei, antigo ministro da Agricultura, que foi expulso da Comissão Central do Partido Comunista e deixou o seu cargo de deputado no início deste ano.

Doegei teria procurado conseguir apoio da China comunista para a sua revolta contra Kadar.

O antigo ministro, que em 1930 fora nomeado embaixador da Hungria em Pequim, mas nunca chegara a ocupar esse posto, teria acusado Kadar de «revisionista» e «titoista» num memorando que entregou na Embaixada da China em Budapeste.

Depois da comunicação oficial de domingo sobre a expulsão de Matyas Rakosi e de mais 22 funcionários do partido, admite-se que os conspiradores tenham colaborado com aquele antigo dirigente, de feição estaliniana — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **A CONFERÊNCIA DO DESARMAMENTO — A conferência de 17 nações sobre o desarmamento, reunida em Genebra, na Suiça, suspenderá os seus trabalhos do próximo dia 8 até 12 de Novembro.**

● PRISÕES EM ESPANHA — Durante a madrugada foram presas sete pessoas em Espanha, suspeitas de pertencerem ao bando que fez deflagrar bombas em Madrid e Barcelona.

● **LYNDON JOHNSON VAI VISITAR SEIS PAÍSES — O vice-presidente dos E. U. A., Lyndon Johnson, parte hoje de Washington para uma visita de 15 dias á Itália, Grécia, Turquia, Líbano, Chipre e Pérsia, levando mensagens de boa-vontade do presidente Kennedy.**

● MARGARIDA ESPERA OUTRO FILHO? — A princesa Margarida aguarda o nascimento do seu segundo filho — anunciou o diário londrino «Daily Mirror». Margarida, que está presentemente na Irlanda, em companhia do marido, completou ontem 32 anos.

● **REUNIÃO EXTRAORDINARIA DO GABINETE BRITÂNICO — Sob a presidência do primeiro-ministro Macmillan, o Gabinete britânico efectuou hoje uma reunião extraordinária, na qual devem ter sido ventilados os problemas de Berlim, do Congo e do Mercado Comum. Por causa da reunião, Macmillan e alguns dos seus ministros interromperam as suas férias.**

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Reunião extraordinária do Conselho Legislativo de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 22 — Prosseguiu hoje a reunião extraordinária do Conselho Legislativo, ontem iniciada e na qual se produziram afirmações de muito interesse para a vida da província.

Ontem, num brilhante discurso dirigido aos membros do Conselho, o governador-geral, almirante Sarmento Rodrigues, pôs em evidência os actuais progressos registados em Moçambique, salientando as obras ultimamente realizadas, em curso ou projectadas, como sejam as escolas, liceus, hospitais e estradas.

Falou, também, do empréstimo de 500 000 contos, a realizar pelo Banco Nacional Ultramarino, estando já assinado pelo Governo Central o diploma que o autorizará.

Durante a sessão de ontem, foi aprovada uma moção, proposta pelo eng. Fernando Frade, em que «o Conselho Legislativo de Moçambique, interpretando o sentir da população da província, manifesta o seu inteiro apoio á política nacional seguida pelo Governo Central e manifesta ainda a sua inteira confiança em que as ultimas reformas sejam continuadas».

Mais manifesta a sua confiança em que os ataques que o País está sendo objecto na O. N. U., agora por causa de Moçambique, constituam apenas estímulo para que Portugal continue a sua política secular. — (L.).

SUPRIMIDO O COMANDO SOVIÉTICO EM BERLIM

MOSCOVO, 22 — De acordo com decisão tomada pelo Governo soviético, o Ministério da Defesa da U. R. S. S. suprimiu o comando da guarnição das tropas soviéticas em Berlim — anunciou a agência «Tass».

Os representantes militares dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França foram avisados de que os problemas relacionados com a fiscalização e outros «são provisóriamente da competência do estado-maior das tropas soviéticas na Alemanha». — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado do Norte e o céu estava limpo, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone dos Açores centrado a norte do arquipélago.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 21°; Lisboa, 20°; Faro, 24°; e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 15°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 30°,2; mínima 17°

No mesmo dia do ano passado: máxima, 36°,6; mínima, 20°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Junto á costa ocidental: céu limpo ou pouco nublado, apenas durante a manhã, e nortada, principalmente a sul do Cabo Carvoeiro. No interior do País e Algarve: céu geralmente limpo e vento moderado do Norte.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
EXTERNATO
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Avenida Duque de Ávila)—Tels 44730 · 553575
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS
EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

Transformação radical na moda feminina dentro de dois anos

LONDRES, 22 — Depois de terem visto e revisto os modelos apresentados pela alta costura parisiense para a próxima estação, os especialistas ingleses da moda chegaram á conclusão de que dentro de dois anos se operará uma transformação radical na moda feminina. Dentro de doze meses, pelo menos — asseguram — é certo e inevitável que as saias serão mais compridas

«Afinal, é impossível que se usem mais curtas do que estão agora, a usar-se na Inglaterra — salienta um especialista londrino. — É também impossível que se mantenham nesse nível. Quem viu já uma moda desse género manter-se mais do que um ou dois anos? E já não é sem tempo».

Outro reflexo da moda parisiense será o regresso á feminilidade, embora essa feição não fosse ainda muito marcante nas colecções francesas. O mesmo especialista prevê que o conjunto de casaco curto e saia direita para uso quotidiano dará lugar a algo mais fantasioso, de linha mais apoiada e mais feminina. «Se pensarmos bem — declara — as roupas que as mulheres europeias vestem normalmente nas capitais ocidentais há muitos anos que pouco possuem de feminino. Há alguns anos já que mantemos o casaco informe, descendo um pouco abaixo da cintura. E por mais tempo ainda que impera o casacão largo, caindo como um saco até aos joelhos. Nenhum deles realça o encanto das mulheres — já é tempo que sejam substituídos por algo de mais gracioso».

São as seguintes, pois, as principais características da moda futura: saias mais compridas dois centímetros e meio, ou mais ainda, quando forem apresentadas as próximas colecções; mais curvas, mesmo na indumentária de todos os dias; um tom mais feminino, quase voluptuoso, no vestuário de cerimónia e nos trajos para de noite; busto não muito acentuado, por enquanto — mas isso virá depois; cores mais vivas, com menos predomínio do preto

Os chapéus continuarão pequenos, mas bem modelados, por vezes com formas invulgares e ornamentos vistosos e originais.—(A. N. I.).

Dois bonitos conjuntos desportivos, para se usarem de manhã ou á tarde, tanto na praia como no campo. São muito práticos para praticar o «footing», assistir a uma partida de ténis ou aguardar a sua vez para jogar, andar de barco ou a cavalo, montar bicicleta, etc. Tanto um como outro vão muito bem em qualquer momento, da manhã ou da tarde, em que se dedique a passear ou a fazer desporto, durante as férias

Três vestidos para Verão, todos jovens e fáceis de usar. O da esquerda tem um corte á frente a simular «bolero», e é muito decotado nas costas. O do centro tem um corpinho curto, saia de pregas e grande decote. O modelo da direita é do género prático, com um cinto alto feito do mesmo tecido. Desenhos de Miguel Dorian para a casa Zenkel

DA MULHER E DA CRIANÇA

Cuide do seu fato de banho a peça mais importante do guarda-roupa de Verão

Já repararam que durante as férias se passa mais tempo com o fato de banho vestido do que com outra peça qualquer? Um vestido de tarde, ou de passeio, usa-se durante um bocado, mas as leitoras que fazem férias a sério e não se preocupam muito em passar modelos, vestem o «maillot» de manhã e só o tiram ao fim da tarde, quando regressam a casa. E, no entanto, quase poderíamos dizer que o fato de banho é o «grande esquecido» quando se pensa no guarda-roupa de férias. Escolhe-se á pressa um modelo que não fique muito mal, sem atender a uma série de pormenores que também têm muita importancia. Por exemplo:

— Não compre um fato de banho barato, porque aqui, mais do que nunca, se verifica que o barato sai caro. Dispense um ou dois vestidos se o seu orçamento não for muito elástico, mas compre um fato que lhe possa servir este ano e o seguinte, e talvez ainda mais outro.

— Não compre um numero muito pequeno, na esperança de parecer mais magra. Ficará com o corpo muito apertado e um aspecto pouco estético

— Se escolher um fato preto ou azul-escuro, lave-o bem com água e sabão antes de o vestir na praia. Há sempre um excesso de tinta que é conveniente fazer desaparecer antes de se meter no mar.

— As cores claras, os estampados e flores favorecem as mulheres magras; as mais fortes devem escolher fatos só duma cor, que, além de favorecerem a silhueta, têm a vantagem de estar sempre na moda.

— Se tiver umas costas perfeitas, pode escolher um modelo muito decotado atrás, como manda a moda este ano. Se não tiver, é melhor pensar duas vezes...

— Não deixe secar o fato no corpo, depois do banho de mar. E' preferível arranjar um fato de sol, mais barato, do que estragar, por incuria ou preguiça, um bom fato de banho.

— Lave-o todos os dias. Passe por água fria, não torça e ponha-o a secar. Duas vezes por semana, dissolva detergente em água morna e mergulhe neste banho o seu fato, para lhe tirar o resto dos cremes contra o Sol, o sal acumulado, grão de areia etc.

E é tudo. Pode vestir o seu fatinho e ter umas ricas férias dentro de água.

Um bonito e moderno modelo de fato de banho

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviamos votos de felicitações ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Ivone Curveira Torres, e D. Ludovina da Conceição Lopes, e a menina Mária João Franco Frazão Brigida.

Amanhã — D. Fernanda de Sousa Ferreira Chaves, D. Maria José Centeno Fragoso, D. Maria do Carmo Saldanha de Carvalho Franco Frazão e D. Virgínia Morgado Chagas Lopes.

Dia 24 — D. Margarida Benard da Costa e D. Laura Atilde Correia Malheiro da Silva.

Dia 25 — D. Maria Helena da Silva Morgado, a pintora D. Marth Henriqueta Huguenin e o menino António Carlos Pampuím.

Dia 26 — D. Maria Alcina Teixeira, D. Candida Ester Gomes Nunes Ribeiro e a menina Maria Manuela Fernandes Duarte.

Dia 27 — D. Maria Moniz da Camara, ménina Isabel Maria Ligeiro Teixeira e menino Carlos Alberto Martins Correia.

Dia 28 — Menina Arlete Monteiro.

Dia 29 — Dr.ª D. Adelaide Estrada.

VIMOS PARA SI...

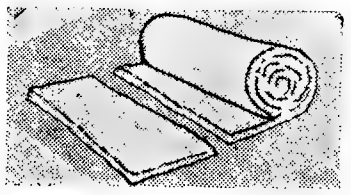
Vamos traçar em meia duzia de linhas o esquema de vida da grande maioria das mulheres recém-casadas.

A menina acabou os estudos, arranjou noivo e vai casar. Enquanto namorou, dedicou-se entusiasticamente a passeios, cinemas e bailaricos, recebeu umas gas lições de cozinha, «praticou» puericultura com um boneco de celulóide. Ao fim de um ou dois anos, considera-se apta a dirigir uma casa, criar filhos e ser uma esposa encantadora.

As tarefas de mãe, governanta, esposa, pediatra, ecónoma e cozinheira, considera-as perfeitamente compatíveis com o emprego cá fora e ainda tem que arranjar tempo para não deixar soçobrar o seu aspecto de mulher jovem cuidada, pois foi, afinal, com essa faceta da sua personalidade que o marido casou. Enfim, não se pode dizer que seja uma sinecura a vida de recém-casada, por muito compreensivo que o marido seja, e mesmo que conte com umas ajudas esporádicas da mãe, nas alturas de maior aflição.

Vêm os filhos, e a jovem mãe chega á conclusão de que o tempo é muito pouco para todas as tarefas diárias, a maior parte das quais absolutamente inglórias. Já pensaram que uma travessa de rissóis leva bem duas horas a fazer, e, quando vai para a mesa, esvazia-se em dez minutos?

Para lavar, secar e passar a ferro as fraldas do bebé pode contar-se com hora e meia por dia; para as sujar, deixa-se isso a cargo dele,



que num instante se desembaraça da incumbência...

Para este ultimo aspecto do tempo perdido ingloriamente, vimos umas fraldas celulósicas que podem resolver muitos problemas: um rolo de papel muito absorvente que se corta em rectangulos, do tamanho necessário. As tiras são metidas num «slip» apropriado, coberto com uma camada de tule que deixa o bebé enxuto. Quando a fralda está molhada deita-se fora sem mais complicações. Para viagem é a solução ideal.

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

O rolo de celulose, bastante grande, custa 25$00 e o «slip-porta fraldas» 35$00.

Corta ovos

Este Agosto meio outonal está muito longe da tradição de mês mais quente do ano. Toda a gente

se queixa por essa Europa fora, mas parece que o melhor é resignarmo-nos e ir aproveitando os dias ventosos mas cheios de sol, enquanto as chuvas não nos recambiam para dentro de casa.

Os piqueniques no campo ou na praia são uma maneira agradável de juntar toda a família em tarefas do seu agrado. Os mais pequenos põem a mesa, o pai vai pescar, os irmãos tomam banho e a mãe de família dá os ultimos retoques na ementa.

Arroz de frango, filetes de peixe, croquetes, tudo isto vai feito com antecedência e é só dispô-lo com arte sobre a toalha florida. Uma refeição ao ar livre é tão agradável, não é? A' ultima hora, pode arranjar-se um bom prato de salada russa; vão buscar-se á vila a salada, a fruta e o vinho, cortam-se as batatas, enfeita-se o prato com alface e azeitonas, e, com certeza absoluta, coroa-se a obra com ovos cozidos cortados em rodelas ou em gomos.

Pois foi um aparelho para cortar ovos ou tomates em gomos certinhos, que vimos esta semana. E' de fácil manejo e os resultados são assegurados por breve tempo, não porque se estrague este cortador mas porque, num piquenique ou num prato de entrada, os ovos desaparecem num instante. Não é verdade, leitoras experientes?

Este corta-ovos custa 31$50.

Molinete para secar roupa

Um dos maiores problemas das donas de casa que viajam é, sem duvida, o da roupa. Viajar com muitas malas é imensamente maçador, mas é preciso não andar sujo e há que lavar e pôr a secar, pelo menos de dois em dois dias, a roupa de maior uso. Com as fibras sintéticas, o problema fica em grande parte resolvido pois não precisam de ferro e secam depressa. O que muitas vezes é difícil é arranjar local para estender a roupa lavada. Não é muito bonito um quarto de hotel com camisas a secar na beira da cama e meias no lugar das toalhas.

Vimos uma solução original para a secagem de roupa: um molinete pouco maior que um cinzeiro vulgar, contendo bem enrolado oito metros de corda. Fixam-se dois ou

três parafusos na casa de banho, na «roulotte», ou na varanda e aí temos o espaço necessário para pôr a secar a roupa da família. Quando não é preciso, enrola-se a corda e arruma-se em qualquer lugar este molinete. Lá chegará o Inverno e os dias de chuva, quando será preciso instalar outra vez portas a dentro este bom auxiliar da dona de casa despachada. Custa 50$00 e deve durar longos anos, pois é bastante resistente.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o corta-ovos na Casa Ménage Ideal, na Rua da Prata, 162; as fraldas celulósicas em Pré-Natal, Largo do Carmo, 4, e o molinete, em Larbelo, na Rua da Prata. 195.

Estas informações não têm qualquer carácter publicitário.

Não deixe que as férias lhe estraguem a pele

O sol, o mar, o vento e o ar livre, que maravilha! Durante onze meses no ano sonhamos com a ideia de deixar em cima da mesa os cremes de beleza, o pó-de-arroz, os «bigoudis» e outros apetrechos do nosso arsenal de beleza e gozar um mês inteiro de liberdade e despreocupação.

Mas, ás vezes, quando regressamos, temos uma triste surpresa. A pele está seca, sem viço e muito mais áspera do que quando partimos. A saude é melhor, mas o aspecto é pior — parece um contra-senso, mas afinal é verdade.

E, ao fim e ao cabo, meia duzia de cuidados bastam para assegurar um regresso feliz com uma pele em óptimas condições. Por exemplo:

Quando sair do mar, seque imediatamente o rosto e os ombros. Deixar que o sol lhe evapore a água salgada é um autêntico suicídio para a sua pele. Se tiver possibilidade, faça um pequeno duche facial, passe o leite para bronzear e deite-se, finalmente, a descansar sobre a areia.

Antes de se deitar, lave o rosto com água doce, passe um creme com lanolina. Se tiver a pele muito irritada, arranje uma infusão de tília e deixe que o vapor exalado lhe tonifique a pele. Uma vez por semana, faça uma massagem cuidadosa com óleo de amêndoas doces e deite-se sossegada uma boa meia hora.

Não abuse muito das noitadas nem do álcool. Lembre-se de que o sono e a descontracção de espírito são dois «cremes de beleza», práticamente insubstituíveis.

O REPOUSO

Um médico indiano afirmou que a melhor forma de repousar o cérebro, fatigado por horas seguidas de trabalho excessivo, é deitarmo-nos no chão apoiando os pés num plano mais elevado. Ao fim de dez minutos passados nessa posição, ganha-se o equivalente a quatro horas de sono.

Pergunte para saber

Numa festa, comi um bolo muito branco e muito bom a que davam o nome de «Bolo de Anjo». Agradeço a publicação da sua receita que deve agradar a todas as leitoras. O bolo levava natas batidas e ananás.

MARIA GULOSA

O bolo a que se refere prepara-se da seguinte maneira: 1 chávena e meia de claras; 1 chávena e meia de açucar; 1 chávena de farinha; 1 colher, das de chá, de cremor de tártaro; meia colher, das de chá, de sal refinado; 2 gotas de essência de baunilha; 1 gota de essência de amêndoa amarga; meio litro de natas batidas com 1 chávena de açucar para o recheio e cobertura. Batem-se as claras em castelo com o cremor de tártaro e as essências. Pouco a pouco junta-se-lhes uma chávena de açucar peneirado e continua-se a bater ainda algum tempo. Adiciona-se depois a farinha peneirada com 1/2 chávena de açucar. Deita-se a massa numa forma de buraco sem ser untada. Enterra-se-lhe a lamina duma faca inoxidável e dá-se-lhe um movimento de rotação para igualar a massa. Leva-se a cozer em forno moderado durante 35 minutos. Depois de cozido o bolo, vira-se a forma com o fundo para cima e enfia-se no gargalo duma garrafa onde fica até arrefecer completamente. Desenforma-se depois, devendo deixar a parte tostada agarrada á forma. Corta-se o bolo ao meio, no sentido horizontal e recheia-se com as natas batidas com açucar, ás quais se misturam metades de morangos ou bocadinhos de ananás. Cobre-se o bolo com natas e enfeita-se por fora com a mesma fruta que se empregou no recheio.

O que devo aplicar nas pestanas para que cresçam e se tornem mais abundantes?

Os batons para as raparigas novas continuam a usar-se claros?

Qual é o creme próprio para amaciar a pele depois de feita a barba? Desejo oferecê-lo a meu pai, mas só tendo a certeza de que se trata dum produto da melhor qualidade.

MARIA DO MAR

Para fortalecer as pestanas empregue óleo de rícino puro. Basta fazer duas aplicações semanais com uma levíssima fricção.

Os batons para jovens usam-se em tons claros, que podem ser um pouco mais escuros na «maquillage» para a noite, ou quando tenham que permanecer em salas com iluminação artificial.

Para dar elasticidade, humidade, frescura e macieza á pele do rosto depois de barbeada ofereça a seu pai um boião de «Cristal After Shave», «Gibbs». E uma espécie de geleia transparente, num boião bonito, de cristal lapidado, que, para um presente, tem grande apresentação.

A vida tem mais sabor!

ao saborear o delicado paladar de Planta!

Nos bons momentos de ar livre e vida sã, a frescura natural de Planta é o mais delicioso complemento. Belas sanduíches e fatias de pão bem barradas com Planta a acompanhar os pastéis, azeitonas e croquetes. O gosto agradável de Planta liga tão bem com todas as coisas! Toda a pureza natural de Planta rica em paladar e vitaminas, é preservada pela embalagem de plástico, 100% estanque.

FIMA 62-PL-21

PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

MANHÃ NA PRAÇA

«No mercado da Ribeira, há um romance de amor...». Os primeiros versos dum fado muito popularizado vieram-nos á memória quando ali entrámos, hoje de manhã. E, com franqueza, só a liberdade poética concedida aos letristas poderia ter localizado naquela praça fria, suja e inóspita, um romance de amor...

Há mercados em Lisboa por onde apetece cirandar: a atmosfera é alegre e barulhenta, cheia do vaivem das donas de casa, do tagarelar das vendedeiras, das manchas de cor das flores e das verduras. Há sol, limpeza e um ambiente, digamos, estimulante, que facilita ás compradoras a tarefa nada fácil de encher o cabaz das compras.

Mas na Ribeira tudo se processa ao contrário. As vendedeiras, com raras excepções, parecem fazer um grande favor em atender as clientes, em especial esta «Dona de Casa» que as aborrece com perguntas e não compra nada. O enorme casarão tem um ar desconfortável, com o pátio central cheio de cestas, cabazes e caixotes para revenda. As áleas das retalhistas, aliás com pouco movimento, expõem mercadoria variada e escolhida, mas supomos que a fama de que «na Ribeira é tudo mais barato» não passa dum «boato» como tantos outros. Pelo menos, pelos preços que apurámos e de que a seguir damos conta, foi essa a impressão que nos ficou.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Peixes

Polvo 8$00; garoupa 13$00; linguado 36$00; pescada grande 30$00; peixe-espada 7$00; chicharro 4$00; sardinha miuda, idem; lulas 13$00; pescada marmota 14$50; rabos de tainha 6$00; rabos de cherne 5$; sarda pequena 4$00; raia 6$00; cachucho 6$30; pargo 8$90; eirós 14$00; palmas 5$50; cação 7$00; ameijoa 15$00 e peixe para caldeirada a 6$00 o quilo.

Hortaliças e legumes

Feijão verde 3$50; feijão branco 5$00; batata doce 3$00; couve roxa 7$00; tomate desde 1$50 a 2$50; cenouras 3$00; abóbora chila 2$50; abóbora menina 2$00; batata 1$60; cebola 1$50.

Cada beringela 1$00; alface 2$50 (!); agriões 1$20; grelos 5$00; espinafres 7$00; pepinos 1$50; pimentos desde $50 cada e nabos o mesmo; alho francês 5$00 o molho; couve-flor 6$00; couve portuguesa 2$00; nabiças 5$00; ervilhas 12$00; e alhos a 28$00 o quilo.

Flores

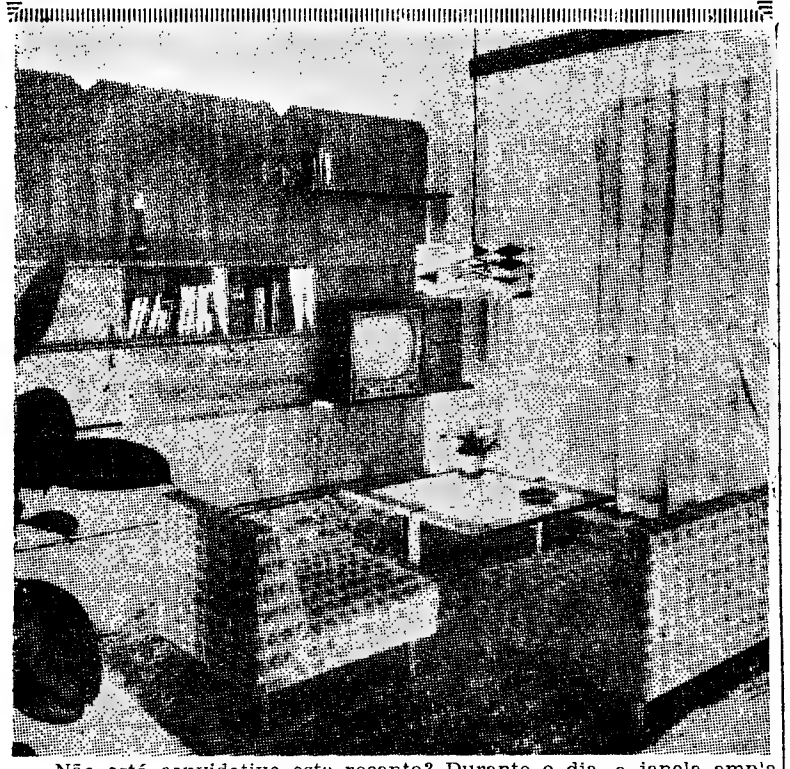
A duzia de nardos a 20$00; sécias 15$00 o molho; gladíolos 20$00; dálias 10$00; pompons 7$50; cravos desde 15$00 a duzia; beladona 5$00; bocas de lobo 7$50; hortenses 15$00 a duzia; malmequeres 5$00, e artemisias 10$00.

Depois deste belíssimo panorama apetece perguntar: Até quando, senhores, estes preços proibitivos? Quem é que aproveita destes cravos a 1$50 cada? Qualquer dia, e por este andar, só se compram flores por receita médica, para alegrar o quarto do doente durante o dia...

Ovos e criação

Galinha a 25$00 o quilo; pato a 24$00; cabrito o mesmo; coelho a 27$00; metades de galinha a 18$00; miudos a 6$00. Os ovos vendiam-se entre 10$80, e 13$00.

DONA DE CASA



Não está convidativo este recanto? Durante o dia, a janela ampla fornece a luz necessária. A' noite, acende-se o candeeiro de suspensão e temos o que há de melhor como ambiente para um serão familiar.

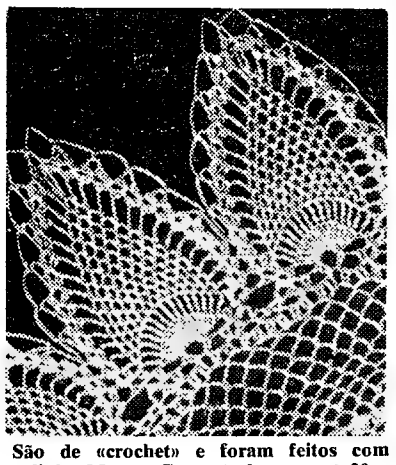
Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

Senhoras, regulai o intestino com OBESYL Laxativo

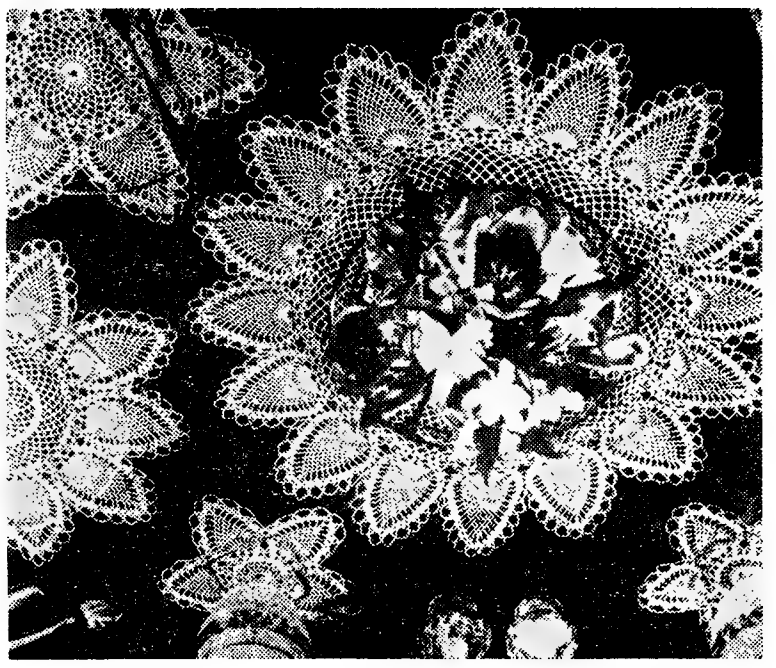
Além de eliminar as gorduras inúteis combate a prisão de ventre crónica.

Literaturas grátis da FAL - Apart. 2.142 - Lisboa

«Napperons» para serviço de mesa

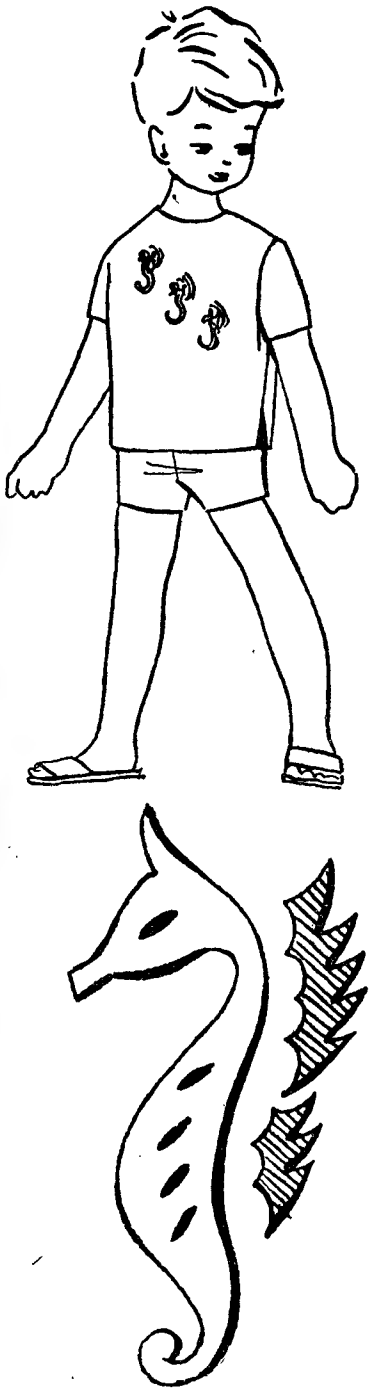


São de «crochet» e foram feitos com linha Mercer Corrente branca n.° 20 estes «napperons», que guarnecem lindamente uma mesa moderna, destinada ao serviço de um almoço, com requintes de cerimónia. Consta o jogo de «napperons» de modelos com quatro dimensões diferentes



☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

MONTRA INFANTIL



Para menino de 2 a 4 anos, fato de linho azul-claro composto de calção e blusa abotoada nas costas. A blusa é guarnecida na frente por um bordado de aplicações cosidas a ponto de cordão e bordadas com filosela Ancora. As aplicações, que são de opal branca e azul em tom médio, representam cavalos-marinhos.

O desenho do bordado encontra-se aqui exposto.

Na PÓVOA DE SANTA IRIA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no Quiosque Rivoli.

A minha experiência

Colaboração das leitoras

Sempre que preparo polme, com leite, farinha e ovos, para o tornar mais leve costumo juntar-lhe, no ultimo momento, uma clara de ovo, bem batida em castelo.

★

Para a couve-flor não se desmanchar na cozedura, costumo embrulhá-la num pano fino, que ato com uma fita de nastro. Assim vai para a caçarola onde é cozida e o pano só é tirado quando a couve vai para a mesa.

★

Para o pequeno almoço dos meus filhos, costumo barrar as fatias de pão com uma mistura de margarina «Planta» e queijo ralado. Geralmente aproveito bocados de queijos da serra, que vão secando.

MARIA JULIA SIMÕES

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa-creme de batatas

INGREDIENTES — 2 batatas grandes, 1 cebola grande, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 2 colheres, das de sopa, de farinha de trigo, 1 litro de leite, 1 colher, das de sopa, de salsa picada, sal e pimenta, q. b., meio litro de água.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água a ferver numa panela e juntam-se-lhe as batatas e a cebola cortadas em bocados. Quando estiverem cozidas, escorre-se-lhes a água, da qual se guarda uma chávena. Passam-se por um passador fino, ou peneira, as batatas e a cebola cozidas. Derrete-se a Vaqueiro numa caçarola e junta-se-lhe a farinha. Quando começar a aloirar, adicionam-se, pouco a pouco, a água que cozeu as batatas e o leite. Deixa-se ferver e engrossar, mexendo-se constantemente com uma colher de pau. Junta-se o puré das batatas e da cebola, tempera-se com sal e pimenta. No momento de servir, deita-se-lhe a salsa picada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Caril de mariscos

INGREDIENTES — 1 quilograma de mariscos variados, 100 gramas de Vaqueiro, 500 gramas de tomates, 1 cebola, 2 dentes de alhos, 4 colheres, das de sopa, de coco ralado, 1 colher, das de doce, de açafrão, meia folha de louro, 1 colher, das de sopa, de caril, 1 tronco de aipo, 1 raminho de salsa, sal e pimenta, q. b., meio litro de água.

AS RECEITAS DA LEITORA

PREPARAÇÃO — Limpam-se, cozem-se os mariscos e tiram-se-lhes as cascas. Coloca-se o coco ralado dentro de uma tijela grande, escalda-se com a água fervente, tapa-se a tigela e deixa-se repousar durante 20 minutos. Entretanto, picam-se muito finamente os alhos e a cebola e levam-se a aloirar numa frigideira com a Vaqueiro. Juntam-se-lhes os tomates, sem peles nem sementes, e os temperos todos. Deixa-se ferver até tudo estar bem cozido. Deitam-se-lhe, nessa altura, o açafrão, o pó de caril, o sal e a pimenta. Adiciona-se a água de escaldar o coco ralado, passada por um passador fino, e a água de cozer os mariscos, passada por um pano. Deixa-se ferver em lume muito brando durante 40 minutos. Por fim, juntam-se os mariscos e serve-se acompanhado com arroz, cozido em travessa separada.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

AS FÉRIAS DOS NOSSOS FILHOS

Dizei a verdade!

Deveis abster-vos de enganar os vossos filhos ou mesmo induzi-los em ilusões com razões ou explicações infundadas ou falaciosas, dadas a torto e a direito, para vos livrardes de embaraços ou escapardes a perguntas importunas.

Se julgais que não deveis revelar as verdadeiras razões duma ordem ou dum facto, mais fácil será apelar simplesmente para a suâ confiança em vós, para o seu amor por vós.

Não falsifiqueis a verdade; ou pelo menos não digais nada; não imaginais, talvez, que perturbações e que crises podem nascer naquelas pequenas almas, no dia em que souberem que abusaram da sua natural credulidade.

S. S. PIO XII

GERALMENTE os pais sentem relutancia em separar-se dos filhos durante as férias. Não se resignam a privar-se de presenças queridas durante os raros dias do ano em que lhes é dado saborear uma intimidade sempre prejudicada pela vida actual.

Contudo, certas circunstancias tornam as separações obrigatórias ou mesmo recomendáveis, por muito dolorosas que sejam!

Não se vê que outra solução possam adoptar casais fatigados pelo seu trabalho, aos quais é prescrito um repouso absoluto, e que não podem imaginar semelhante cura tendo ao lado crianças barulhentas, exigindo cuidados e uma vigilancia de todos os momentos.

Esta não é sómente a decisão que se impõe aos adultos retidos nas cidades e desejosos de afastar dela os pequenitos durante os dias de Verão; também é a melhor que devem escolher os pais e as mães que não estão aptos a oferecer aos seus filhos mais do que estadias aborrecidas com pessoas demasiadamente idosas, que se irritam e impacientam com as mais legítimas necessidades da actividade juvenil.

Fazendo calar todas as veleidades de egoismo, é pela separação que deverão resolver-se sensatamente os educadores medíocres, incapazes da mais pequena autoridade, que impõem uma tutela absorvente ou consentem uma liberdade sem freio, apenas conseguindo formar seres desconcertantes, exageradamente confiados ou concentrados, indiferentes ou desmedidamente sensíveis.

Não esqueçamos que a maneira como as férias são aproveitadas, as distracções que comportam, o ambiente, a companhia em que se efectuam, têm quase tanta importancia como o local onde se situam.

Todavia, se há crianças que se adaptam fácilmente ás separações, outras há que não conseguem dominar o desassossego, as saudades que sentem num meio desconhecido. Uma timidez invencível impede-as de se integrarem nele, apesar dos esforços tentados para as cativar, e mantêm-se numa solidão desconsoladora de pintainhos arrancados ao calor necessário das asas maternas.

Convém, por isso, quando se fazem os projectos de férias, ter em atenção a personalidade de cada criança e as suas necessidades fundamentais no domínio afectivo e de carácter.

SABINE PETERSEN

A FARMÁCIA PORTÁTIL

Se vai para férias não se esqueça de levar uma pequena farmácia caseira. Na praia, no campo ou na montanha, surgem sempre ocasiões em que é necessário recorrer a ela, principalmente quando há crianças de qualquer idade: é uma queda que deixou os joelhos do Joãozinho em mísero estado, uma silva que arranhou os braços da Mariazinha, é um golpe ou a picada de um insecto... E a mãe cuidadosa e previdente sabe como actuar em todas estas situações.

Há á venda umas farmácias portáteis, jeitosas e não muito caras. Mas, quem deseje resolver o problema mais económicamente, pode, com um bocadinho de paciência e habilidade, fazer a sua própria farmácia, com uma caixa de papelão (fica melhor forrada por dentro e por fora com uma chita) que comporte: termómetro, ligaduras, alfinetes de segurança, tubo de vaselina esterilizada, caixinhas com as pomadas habituais aconselhadas pelo médico da família, uma pinça, e meia duzia de frasquinhos com: álcool puro, água oxigenada, mercurocromo, tintura de iodo, amoníaco e o mais que seja usado habitualmente.

Com esta farmáciazinha tão fácil de organizar podem evitar-se durante as férias muitas preocupações e canseiras.

O MUSEU INFANTIL DE S. MIGUEL

NÃO conheço nenhum: oiço falar. Voz de encanto e ternura desfia mil planos, alguns já quase realizados, conta-me o que viu nessa América de incríveis descobertas científicas, de empresas comerciais fabulosas, mas onde há o tempo e o cuidado de se debruçarem sobre as crianças, criando para elas museus e cursos de arte...

Também entre nós, no meio do Atlantico, numa pequena ilha de verdes remanços, surge como uma esperança, na educação das crianças locais, uma sala de museu só para os meninos: haverá bonecas trajando á moda de vários países; paisagens construídas, simulando o ambiente próprio dessas terras longínquas; livros contando histórias e lendas que nelas perpassam; e haverá um teatrinho velho que há oitenta anos ou mais, com as suas figuras e cenários de cartão, encantou as nossas avós, relatando «Uma volta ao mundo em 80 dias» de Julio Verne, musicando o «Fausto» e o «Freischutz»... Há quem sonhe renovar cenários para obras mais modernas e mais infantis.

Sonham com tudo isto senhoras grandes que não deixaram de ser meninas, no empenho imenso de criar um ambiente maravilhoso para seus próprios filhos ou netos. Como na volta ao mundo de Julio Verne, a criança percorrerá as salas do seu museu-biblioteca, lendo os livros preferidos, viajando com eles ou na contemplação de quadros evocativos dos países distantes, aprofundando o estudo da botanica, zoologia e mineralogia, com exemplos expostos nas vitrinas e jardins que rodeiam o velho convento, tornado museu! Nos claustros que as freiras percorriam, recitando orações, passarão a ler e a cantar crianças alegres. Elas irão, apressadas, procurar a vitrina ou a estante onde está o livro ou objecto em mira; e depois... Depois o sonho não finda... A água do tanque, ao centro do claustro, jorrando nas pedras musgosas, há muito que entoa um cantico de esperança; e Deus não faltou á suplica da água: o convento resistiu ao tempo, nele ressoam as vozes das crianças, encantadas com o que viram, leram ou ouviram nas salas do seu museu.

MARIA EVELINA

Aprender com os mestres

1

As crianças são nossas testemunhas. Isto deve obrigar cada um a dominar-se e, deste modo, faz-se até a educação dos pais pelos filhos. Quantos actos heroicos têm sido realizados pelos pais para não comprometerem a educação dos filhos!

HENRI PRADEL

2

Quando os pais têm o dom de levar os seus filhos a reagir alegremente perante o imprevisto, a vencer as contrariedades sem nada deixar transparecer, a tirar partido dos mais pequenos motivos de alegria, então o lar familiar ilumina-se.

ANDRÉ BERGE

3

Não enganemos as crianças para nos divertimos á custa da sua credulidade.

A confiança é uma coisa demasiado bela, para que nos arrisquemos a perdê-la para sempre. Sejamos semeadores de verdade!

VÉRINE

As crianças precisam de «saber viver»

E' preciso ensinar ás crianças a maneira de viver em sociedade. Isso é importantíssimo para a sua futura adaptação social e muito contribui para a sua felicidade. Assim, á medida que vai crescendo, ela deve aprender a ser delicada para com os outros; aprender a cumprimentar, a aceitar ou recusar um convite, a portar-se bem á mesa, no comboio ou na camioneta; a respeitar as pessoas de idade; a utilizar correctamente o telefone; a dar um recado; a disciplinar os seus gestos e o seu tom de voz; a pedir desculpa das suas pequenas incorrecções ou dos incómodos que possa causar; a agradecer as atenções que têm com ela, etc.

Tudo isto é muito importante, torna a vida mais fácil e mais agradável. Mas muitas vezes os pais descuram este aspecto da educação dos seus pequenos, ou porque nunca pensaram nele, ou por negligência, ou porque têm uma vida muito sobrecarregada de trabalho e preocupações. Contudo, com um pouco de método e persistência, e sobretudo tendo o cuidado de manter hábitos de delicadeza na vida de todos os dias, os pais poderão ensinar a seus filhos a arte — tão necessária! — de saber viver.

O MENINO FAZ ANOS

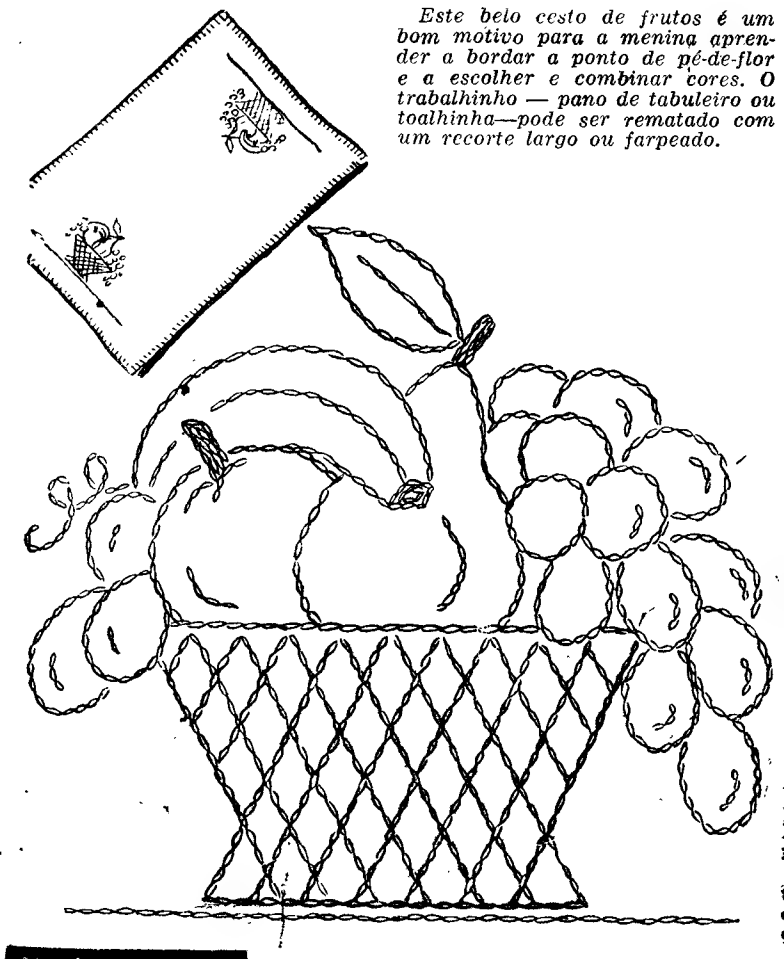
Se o menino faz anos durante as férias e se estão «fora de casa», isso não é razão para não festejar o feliz dia.

As crianças gostam muito do seu aniversário natalício, apreciam as atenções que por tal motivo lhes dispensam; os presentes, os bolos, os simples cumprimentos têm nessa data um significado especial.

Talvez «em casa» se pudesse reunir maior numero de convidados e oferecer um jantar mais requintado. Tais pormenores, porém, interessam mais aos adultos do que ás crianças. Elas contentam-se com o facto de serem acarinhadas de forma diferente da habitual. Como?

Não é difícil guardar no fundo das malas — a surpresa dar-lhes-á maior encanto — os presentes dos pais e dos irmãos, lembranças modestas mas engraçadas e, principalmente, desejadas. Pode marcar-se para esse dia um passeio há muito projectado ou uma ida ao circo. Uma merenda ao ar livre, para a qual se convidarão dois ou três «velhos» amiguinhos ou conhecidos recentes; um bolo de velas para o jantar; um postal ilustrado que veio pelo correio, os parabens afectuosos dos pais e dos irmãos, e muita alegria — e aqui estão motivos suficientes para a criança guardar uma doce recordação do dia dos seus anos.

PARA AS PRIMEIRAS LIÇÕES DE BORDADOS



Este belo cesto de frutos é um bom motivo para a menina aprender a bordar a ponto de pé-de-flor e a escolher e combinar cores. O trabalhinho — pano de tabuleiro ou toalhinha—pode ser rematado com um recorte largo ou farpeado.

ABC das mães

A

A partir dos três meses de idade — possívelmente mais cedo, se o médico assim o entender — convém dar ao bebé sumo de laranja, de uva, de limão ou de tomate. O sumo de tomate, de uva ou de laranja pode dar-se de uma a três colheres de chá por dia, ao passo que o sumo de limão deve dar-se apenas algumas gotas numa colher de água açucarada ou no «biberon».

B

Não há duas crianças iguais, com a mesma constituição, a mesma saude e as mesmas reacções. Por isso acontece frequentemente um determinado regimen alimentar ser aconselhável para uma criança e contra-indicado para outra — ainda que tenham a mesma idade e sejam ambas saudáveis.

C

O leite da mãe pertence ao filho, e não há nada que o possa substituir com vantagem. A mãe tem, pois, o dever de amamentar o filho, salvo proibição expressa do médico.

A criança alimentada pela mãe tem muito mais probabilidades de escapar ás doenças do que as crianças alimentadas artificialmente.

ATENÇÃO À ENURESE

Se uma criança tem mais de três anos e ainda urina na cama, à mãe não deve repreendê-la, envergonhá-la ou castigá-la. Deve responder conscienciosamente ás seguintes perguntas; e as respostas certamente lhe indicarão o caminho a seguir.

— A família não tem exagerado a importancia de «não» urinar na cama?

— A criança aprendeu e pode dominar-se de maneira a não urinar?

— A incontinência da urina é recente e que acontecimentos da vida da criança estão ligados com ela?

— A criança entrou para a escola há pouco tempo e ainda não está bem ajustada?

— Portou-se mal na escola ou teve más notas?

— Tiraram-lhe a cama ou o quarto onde dormia sózinha?

— Nasceu-lhe um irmãozinho e agora todas as atenções dos pais vão para o bebé?

— Os pais vivem em desarmonia, estão separados ou divorciados?

— A criança é frequentemente comparada aos irmãos ou outras crianças, e consideram-na menos dotada do que eles?

— A criança sofre de algum mal organico?

A KATANGA e a Guerra Grande

(Continuação da 1.ª página)

rante Correia Pereira, e Lobo de Seabra, civil. A equipagem foi logo reforçada, porém, em mocidade e méritos. Vindo do Sul, ao longo do Zambeze, num dia marcado a pedra branca, chegou Gago Coutinho, com dois companheiros, um infante-marcante, como eu, Costa Santos, e o médico Rola Pereira, nome que, por parentes seus, me era familiar desde menino...

Gago Coutinho, com os calções muito curtos, de caqui castanho-escuro, a camisa do mato, o pequeno chapéu, a pêra de pescador de baleias, como ele dizia acarinhando-a, — e a sua Mocidade, com letra grande, os seus talentos e, já, a sua glória! A presença dele enriqueceu-nos a todos. A missão inglesa do Barotze veio depois ali, despedir-se dele, ultimar trabalhos, pagar-lhe tributo... Ele pusera já no terreno, com uma exactidão insuperável a fronteira Norte de Angola, da foz do Congo ao Cuango... Sacadura Cabral fora á Metrópole... Queria voar. A fronteira Angola-Rodésia NO era a confirmação no terreno, como o fora na extorsão dos tratados, a aceitação do acerbo fruto dos nossos descuidos e erros que não tinha evitado, pelo contrário, a nossa política anterior ao **Ultimatum**. Esta, como outras, nos lesava imprevidentemente os direitos porque os defendia mal. Por ela morrera Silva Porto, o honrado e heróico sertanejo, envolto na bandeira nacional em Abril de 1890 e tinham sofrido Paiva Couceiro e Teixeira da Silva, seus companheiros militares no Bié. Ali perto, próximo das nascentes do Zambeze, em Kalene Hill, vivia o dr. Walter Fisher, em 1890 médico missionário e conselheiro de Dunduma, soba do Ekuvongo. Connosco andava o velho bieno, Manuel, que servira Silva Porto e jurando que um de nós, senão todos, éramos filhos deste, tanto nos parecíamos... Tudo se passara apenas vinte e quatro anos antes. Em Benguela Teixeira da Silva contara-me aqueles tempos... Em Belmonte passara eu alguns dias dolorosos (morrera-me um filho) junto da casa reconstruída que fora a da tragédia... Eram os mesmos sicómoros e laranjeiras do cercado de Belmonte. Silva Porto, cidade, vinha longe ainda. Mas Norton de Matos governava já Angola. Ele nos possibilitara, sob o seu signo e o de Couceiro, as horas que ali estávamos vivendo. Primavera de 1914.

Águas passadas... Conheci o dr. W. Fisher quando fui entregar aos seus cuidados, em Kalene Hill, um marinheiro muito doente que ele tratou muito bem. Tive a deslumbrada alegria, naquela África em que só havia, como nos três continentes há trinta mil anos, Evas negras, a alegria de conhecer as suas filhas. Leite e rosas, adoráveis. E uma delas falou-me. Falámos da Browning e dos **Portughese Sonnets**... Já contei isso algures.

Gago Coutinho era o risonho bom soba grande do nosso acampamento.

Os belgas — pessoas de boa companhia e méritos... Donner, chefe, Licot, Ermens tenente e hoje general retirado e bem, Widart ou Vidal... Katanga do lado de lá, a crescer em riqueza, povoada, ocupada por uma cobiça nunca satisfeita, de tal modo aquela se multiplicava.

Onde há grande riqueza, segundo os Evangelhos, não há espírito cristão... Em serviços modestos e sem pecado já por lá se empregavam, filhos de algo e pobres, alguns portugueses, no comércio ou nas minas...

Aquela África do Alto Zambeze, como toda a África sertaneja, interior, estava quase virgem da presença demorada de brancos ou de estrangeiros...

Tinham passado Livingstone, Magiar, Silva Porto, Serpa Pinto, alguns mais. Os comerciantes e aviados viravam-na ou fixavam-se por toda a parte. Haria, porém, oásis de terra incógnita onde nós chegáramos. As crianças, as mulheres, algumas moças, ali, nunca tinham visto um branco. Nós, brancos, aos seus olhos, éramos como espectros. A nossa presença inesperada, subita, enchia dum terror sagrado, imobilizava-os, os fazia-os correr numa corrida cheia de gritos. Assim mesmo. Mas já, no vasto território, do Dilolo á fronteira, dos morros de Kazombo ao Cassai português, rondava, florescia o nome de Melo Lindo, o primeiro filho do **Mune-preto** que ali erguera, para ficar, a nossa bandeira, em terras de Nha-Katolo, grande rainha que com ele trocara o sangue, fraterna, vassala senhora e amiga íntima do que, em combate, varria com as barbas as balas. Ela era mais **portuguesa** que o sobrinho e herdeiro provável, Tchipoia, **gentleman** negro, bem vestido e sabido na Biblia protestante e no bom viver inglês...

Por ali não havia missões portuguesas ainda... Estavam muito longe, vinham muito devagar, as missões nossas...

Alta noite, muitas vezes, o leão, **dumba, cantava ou chorava**... O **choro** era aquele longo gemido felino a dizer apetite e farejando a caça. O **canto** era o grito de triunfo, a caça abatida e despedaçada. No silêncio africano o **canto** do leão no Tchinhági explodia como um trovão. Tudo se estarrecia, num terror. **Calavam, de subito, todos os ruídos, fazia-se um silêncio quase** impossível do princípio do Mundo ou o da sua hora atómica final, salvo seja!

Da Katanga eram as marcas cruzadas de cobre bruto e os discos passados de mão em mão como moeda. A povoação portuguesa mais próxima, era Caianda com alguns brancos, lutando contra a crise, arrecadações cheias de borracha das ervas sem cotação no mercado, viviam procurando um caminho novo. A estação de T. S. F. de Kayoyo, na Katanga, estava tão longe e nós tão longe do Mundo que, de Kayoyo àquelas terras em que vadiávamos medindo angulos e levantando cartas, observando e calculando, erguendo plataformas, fazendo o **tchifugi** (fronteira) — a notícia de declaração de guerra na Europa, trazida por um escuteiro a 50 quilómetros por dia possíveis, levou dezanove dias para chegar!... Isolamento, Distancia... Éramos todos marinheiros, na alma pelo menos ou de linhagem... Gago Coutinho observava estrelas ás 4 horas da tarde deslumbradas de luz. Depois, Fernão Mendes Pinto, sem pecados nem remorsos, contava-nos as suas viagens e falava de raparigas lindas. O trabalho era tão rude e saboroso, tão virgem a terra e a alegria de a descobrirmos e ao bom povo que a habitava: — **Kalunga, Moio! Moio!**, — que as saudações de há quase meio século, «**Vuriê! Vuriê!** soam aos meus ouvidos e no meu coração como um canto de alegria.

Uma certa manhã, Gago Coutinho deixou-nos. As velhas botas com as solas presas por fibras de casca, — as pernas bronzeadas á mostra, aqueja camisa de caqui, a pêra e o chapelinho... Marcou o azimute do Lobito e largou a direito. Só parou para determinar as coordenadas geográficas d e alguns pontos e assinalá-las num pequeno marco erguido com o ultimo cimento da sua Missão...

Depois cada um de nós largou... também. Cada um podia dizer, como o Afonso de Carvalho: — «Eh! rapazes! adeus, gentes! — Obrigado! Já levo alma para um mês de solidão no mato».

P. S. — *A notícia da Guerra Grande na Europa para o próximo artigo.*

AUGUSTO CASIMIRO

Mercês honoríficas

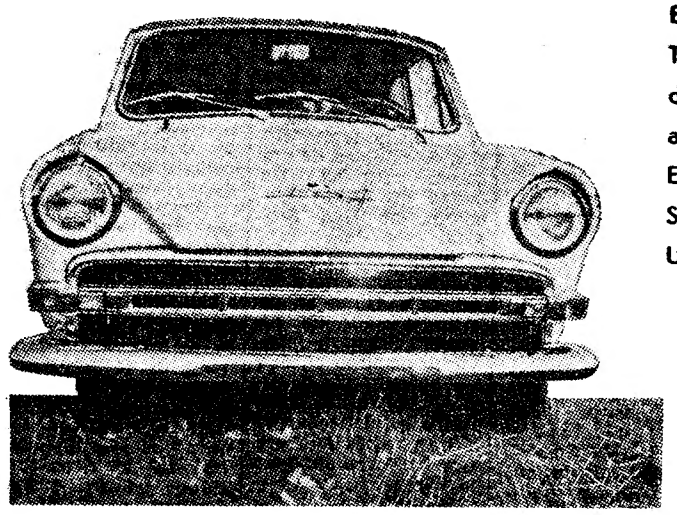
Foram recentemente agraciadas as seguintes individualidades estrangeiras: com o grau de comendador da Ordem Militar de Cristo, o sr. prof. D. Miguel Junquera, de nacionalidade espanhola; grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique, o sr. Victor Zeegers, de nacionalidade belga; e grau de oficial da Ordem de Instrução Publica, a sr.ª D. Edvete Rodrigues da Cruz Machado, de nacionalidade brasileira.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

daffodil

varlomatic



Experimente um Daffodil!...
Terá uma sensação de conduzir totalmente diferente. Arranque... e terá uma aceleração desportiva, fácil e suave!
E o Daffodil vai surpreendê-lo!
Sem mudanças!
Um acelerador, um travão,... e é tudo!

MARIO BAPTISTA COELHO, LDA. • LISBOA

CONSERVAS DE ATUM MARCA «CORRETORA»

Com atum ao natural e em azeite da marca «Corretora», é possivel variar com facilidade as ementas familiares, sem a preocupação da falta de peixe no mercado.

Atum	ao	natural,	lata	de	500	grs. ..... 12$50
»	»	»	»	»	300	» ..... 7$50
»	em	azeite,	»	»	500	» ..... 15$00
»	»	»	»	»	300	» ..... 9$50

Se nos pedirem por um simples postal ou pelo telefone, enviaremos, pelo correio, o nosso pequeno folheto de receitas de atum ao natural e uma lista de todos os nossos produtos e seus preços

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

AGÊNCIA

Rua da Conceição, 125-2.º, Dto. — LISBOA — Telef. 362312

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Externato Angolano

Ens. Infantil — Primário — Técnico
Ambos sexos. Transporte.
Tel. 701338

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal de Beja, em todos os dias úteis das nove às doze e das catorze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, para o estabelecimento de um ramal aéreo a 15 kV, com 510 metros, do apoio número 30 do ramal para Trigaches, ao posto de transformação da captação de águas para a base aérea número 11, na freguesia de Beringel, do referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 16 de Agosto de 1962.

O Engenheiro Chefe da Secção
a) **Jaime Rodrigues de Castro**

PORTIMÃO

Visite esta linda cidade

e o **CAFÉ NACIONAL**

que tem ao seu dispor um serviço esmerado

CAFÉ NACIONAL

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede — Calçada do Duque, 20
Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Sorteio de obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 7 de Setembro p. f.º pelas onze horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Outubro deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889.

310 obrigações respeitantes á amortização do 1.º semestre de 1962.

Lisboa, 6 de Agosto de 1962.

O Conselho de Adminstração

à venda os bilhetes

FerroTour

4 DIAS EM MADRID

APENAS POR 1.040$00

Partida de Lisboa todas as 5.as feiras e sábados, com chegada respectivamente às 3.as e 5.as feiras

•

Adquira os seus bilhetes nas Agências de Viagens e nos Despachos Centrais da

PEQUENO MAGAZINE

Crianças mortas por desidratação

Uma vaga de calor que tem atormentado as terras mexicanas, causando estragos avaliados em mais de cem milhões de pesos provocou a morte de oitenta e cinco crianças por efeito da desidratação.

O famoso Lindbergh

Charles Lindbergh, famoso pela sua travessia aérea do Atlantico e pelo drama do rapto do seu bebé, que conta, hoje sessenta anos, decidiu empreender, com a esposa, uma larga viagem pela Europa.

O casal Lindbergh projecta instalar-se depois em Génova por uma larga temporada.

DIZ QUEM SABE

* *O Mundo está cheio de boas intenções; só falta aplicá-las.*
PASCAL

★

* *O homem é uma coisa imperfeita que tende indefinidamente para qualquer coisa melhor.*
DESCARTES

★

* *Fazem-se mais traições por fraqueza do que pelo desejo unico de trair.*
LA ROCHEFOUCAULD

★

* *A Europa não é mais que uma nação composta por várias províncias.*
MONTESQUIEU

Tradições na Dinamarca

No centro da área comercial de Copenhague há uma fonte em Gammel Torv (Praça Antiga), onde todos os anos, pelo aniversário do rei da Dinamarca, são colocadas três maçãs de ouro — ou melhor, três lindas maçãs a fingir de ouro, para que cintilem á luz do Sol. E' uma tradição antiga que os habitantes de Copenhague continuam a respeitar.

ACHADOS SUBMARINOS

Cem anforas de uma beleza extraordinária, datando dos séculos II e III antes de Cristo, assim como numerosos objectos de ceramica negra, foram recuperados da carcaça de um navio afundado ao largo do Cabo Graziano, na Ilha Filicudi.

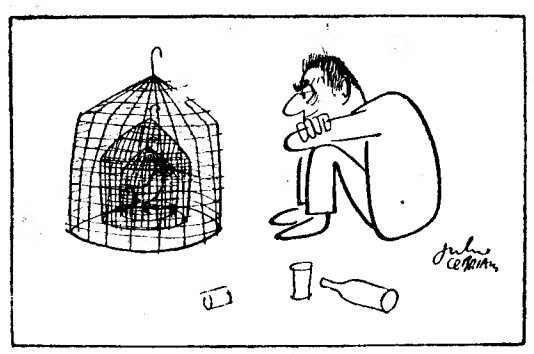
Esta expedição submarina, organizada pela Direcção de Antiguidades de Siracusa, com o concurso de uma equipa de homens-rãs da R. A. F. britanica, permitiu estabelecer que a nave afundada era um barco romano do século II A. C.

O valioso material recuperado enriquecerá o Museu de Lipari.

A ITÁLIA vai ao espaço

Chama-se «Programa San Marco» o projecto para o lançamento do primeiro satélite artificial italiano. Para tal fim, o Governo de Roma inscreveu uma soma de dois milhões de contos no seu orçamento, destinada não só ao estudo como aos trabalhos de lançamento do satélite. O departamento encarregado desta realização tem tido a colaboração da N. A. S. A. americana, embora os técnicos sejam apenas italianos. Algum material e dados científicos foram postos á disposição dos técnicos italianos pelos Estados Unidos.

Prevê-se que o primeiro satélite artificial italiano subirá no espaço em 1964. Deverá pesar 100 quilos e subir a uma órbita de 300 quilómetros de altitude.

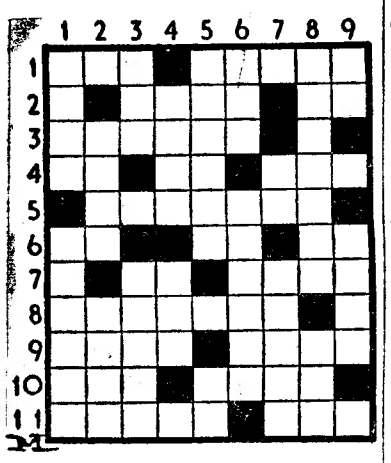


Visão de um alcoólico

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2768



HORIZONTAIS: 1 — Debaixo. Antecedentemente. 2 — Prefixo que designa oito. Preposição. 3 — Interpretara. 4 — Viração. Partia. Pronome pessoal. 5 — Cidade da França e importante porto militar, que foi quase inteiramente destruída por ocasião da Segunda Grande Guerra. 6 — Aqui. Nesse lugar. Pequena ilha francesa em frente de Marselha. 7 — Símbolo químico da platina. Chegará. 8 — Inventariar. 9 — O que. Senhora. 10 — Gritos de dor. Cantiga. 11 — Provenha. Argola.

VERTICAIS: 1 — A dama nas cartas de jogar. Baixa enorme e subita dos valores cotados na Bolsa. 2 — Margem. Mau. 3 — Virtuoso. Detida. 4 — Prender. Modo. 5 — Encantava. A mim. 6 — Tange. Viciado. 7 — Símbolo químico do manganês. Encolerizada. 8 — Aceitar. Oceano. 9 — A si. Dará existência.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2767

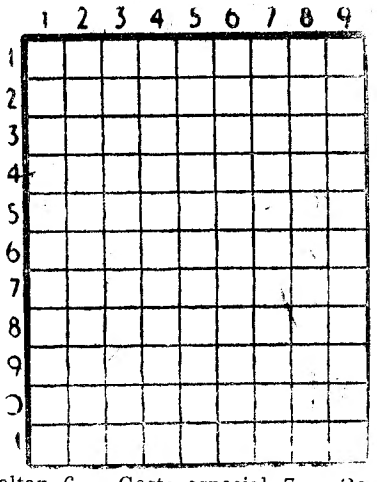
HORIZONTAIS: 1 — Minguar. 2 — Aia. 3 — Tó. Franco. 4 — Altair. Ar. 5 — Soer. RISO. 6 — Arranca. 7 — Atrais. 8 — Ró. PRONTO. 9 — Indo. Bar. 10 — Atesta. Só. 11 — Ou. Uis.

VERTICAIS: 1 — Atascaria. 2 — MIOLO. TONTO. 3 — Ia. Tear. Deu. 4 — Farrapos. 5 — Geri. Rir. Tu. 6 — Arraso. Aí. 7 — Ain. In. Nb. 8 — Cascatas. 9 — Coroa. Orou. (PROVÉRBIO: RISO PRONTO, MIOLO TONTO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4813

HORIZONTAIS: 1 — Nome de uma flor. Nome de três cidades da Austria, da Alemanha e da Suíca. 2 — Ferro temperado. Seguiam. 3 — Freguesia do concelho de Sintra. 4 — Atmosfera. Mil cento e cinquenta em romano. Artigo definido (ant.). 5 — Figura que simboliza o povo americano. Pedra de



altar. 6 — Gosto especial. 7 — Repetição de um som. Suspiros. 8 — Batráquio. Conjunção. Isolado. 9 — Brisas. 10 — Ligue. Gavinha. 11 — Terreno endurecido onde se secam e malham cereais. A Irlanda.

VERTICAIS: 1 — A folhagem das plantas (pl.). Levanta. 2 — Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Rede de pesca. Símbolo químico do níquel. 3 — Por baixo de. Poder. Rio da Suíça. 4 — Preposição. Mulo. 5 — Bairro de Lisboa. 6 — O mais. Apelido. 7 — Suspiros, Prende. Ente. 8 — Oferece. Tempo do verbo ser. Vi. 9 — Mete na mala. Filósofo grego.

Solução do problema n.º 4812

HORIZONTAIS: 1 — Dario. 2 — Em. Ser. Ar 3 — Soe. Ada. 4 — Degolaras. 5 — Eram. Nios. 6 — Salsa. 7 — Ria. 8 — Ice. Per. 9 — Declarada. 10 — Arai. Ores. 11 — Sa. Sal. Só.

VERTICAIS: 1 — Desdém. Idas. 2 — Moera Acera. 3 — Egas. Eça. 4 — As Omar. Lis. 5 — Real. Lira. 6 — Ir. Ansa. Rol. 7 — Ária. Par. 8 — Adão. Vedes. 9 — Arasse. Raso.

Festas e romarias

Em Bragança

BRAGANÇA, 22 — Hoje, dia consagrado a Nossa Senhora das Graças, padroeira desta cidade, é feriado municipal, as solenidades religiosas iniciadas no passado dia 13, no templo de Santa Clara, culminaram com uma missa solene, presidida pelo bispo desta diocese, sr. D. Abílio Augusto Vaz das Neves.

Assistiram as autoridades, personalidades civis, militares e religiosas, os componentes dos organismos católicos e das colectividades locais, com os respectivos estandartes.

As principais artérias citadinas por onde passa a procissão presidida pelo referido prelado estão lindamente engalanadas, com vistosas e ricas colchas nas janelas, pendendo, dos edifícios publicos, colgaduras de seda e bandeiras nacionais e concelhias, tendo a cidade um aspecto verdadeiramente festivo.

Na procissão, incorporam-se todas as autoridades e as principais entidades brigantinas, todas as associações e os organismos civis e religiosos, com os seus estandartes, centenas de anjinhos, figuras alegóricas. Atrás do vistoso andor da Padroeira, sobre o qual cairão milhares de flores, lançadas das janelas e sacadas, seguem o presidente da Camara Municipal e a vereação, com o estandarte do Município.

Tomarão parte a Banda Musical Infantil da Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar (antigo Patronato de Santo António) e a «Schola Cantorum» do Seminário Maior de São José, desta cidade, havendo canticos por todos os fiéis.

Muito contra a vontade de quase toda a população e dos numerosos brigantinos espalhados por todo o País, muitos deles agora presentes, não se fizeram as festas civis que nos anos anteriores foram acontecimentos populares e brilhantes, verdadeiramente notáveis.

Em Arouca

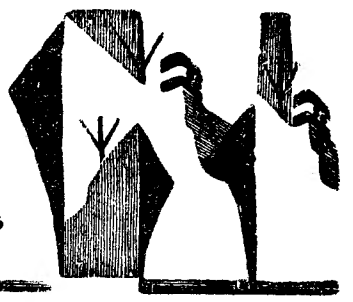
AROUCA, 22 — Começaram, com grande animação e concorrência de milhares de forasteiros e as ruas vistosamente engalanadas, as tradicionais festas do concelho, com morteiros, a feira anual, uma feira de gado, concertos, arraial e fogo de artifício.

As festas prolongam-se até sexta-feira, sendo o programa de amanhã o seguinte: ao alvorecer, salva de morteiros; ás 9, reabertura da feira franca; ás 10 e ás 15, chegada das bandas musicais de Arouca e de Vale de Cambra, das 17 ás 19, concertos, na Praça Brandão de Vasconcelos, pelas duas bandas: ás 21, início dum arraial nocturno.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555



CARREIRAS

METRÓPOLE AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)

N/M «ANA MAFALDA» — A 25/8/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/8/62 e para CABO VERDE a 23/8/62. Carga Frigorífica a 24/8/62 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/8/62)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 10/9/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/9/62 e para CABO VERDE a 7/9/62. Carga Frigorífica a 8/9/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/9/62)

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 18/8/62 a 31/8/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 5/9/62

N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 7/9/62 a 21/9/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 26/9/62

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BRAGA» — A carga nos portos de ANGOLA de 18/8/62 a 28/8/62
N/M BRAGANÇA — A carga nos portos de ANGOLA, de 6/9/62 a 17/9/62

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 23/8/62 a 24/8/62
N/M «BORBA» — A carga em ANVERS, de 30/8/62 a 31/8/62

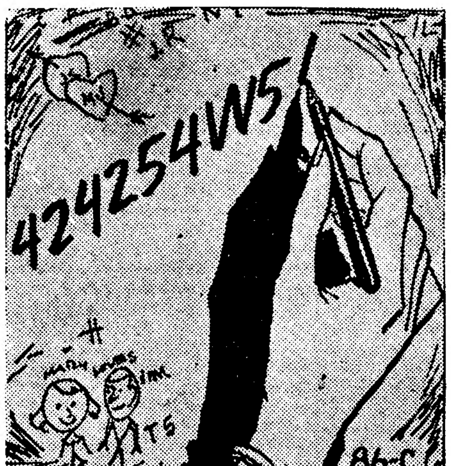
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

UM CADÁVER NA ESTÁTUA DA LIBERDADE

por CORNELL WOOLRICH



FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

12

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Durante uma visita á Estátua da Liberdade, o detective Steve Ennis vê-se envolvido no misterioso desaparecimento de um homem gordo, por quem passara quando subia a escada. Ennis, durante a travessia de regresso a Manhattan, refere-se ao assunto a uma morena de cabelos pretos, mas esta mostra-se abertamente hostil a qualquer espécie de interrogatório...

CAPITULO III

— Vou procurar já o comissário da Polícia! — garantiu Alice Colman, afastando-se num passo decidido.

— Por mim, pode ir mesmo ao governador do Estado — ripostei, em tom sarcástico.

Meti no bolso o meu «dossier» de identidades e dirigi-me á bilheteira da estação do «ferry». A bilheteira já se encontrava encerrada, mas havia ainda já dentro pessoal a contar as receitas do dia. Bati á porta. A princípio, os camaradas julgaram tratar-se de algum assalto á mão armada e tiveram um susto tremendo.

Reconheci imediatamente aquele que me vendera a passagem.

— Escute uma coisa — disse ao homenzinho. — Nesta ultima carreira, não se lembra de ter vendido um bilhete a um homem muito gordo, de fato azul e chapéu castanho?

13

A resposta não tardou.

— Lembro-me perfeitamente. Lembro-me até de ter perguntado a mim próprio se o barco não iria ao fundo com semelhante lastro?

— Muito bem, mas o mais difícil está para vir. Quantos bilhetes lhe vendeu: um ou dois?

Aí, o tipo ficou atrapalhado.

— Ora deixe ver. Preciso de tempo para pensar. Bem vê, todo o dia tenho estado a vender bilhetes.

— Sei isso, mas preciso dessa informação. Faça um esforço.

— Lembro-me de ter tido discussão a respeito do troco... — fez uma pausa. — Mas agora não estou bem certo se seria com ele, se com outra pessoa. Quem era, reclamava que eu lhe dera um dólar a menos no troco. Vai daí, eu disse-lhe: «Amigo, na escola ensinaram-me que duas vezes trinta e cinco são setenta e quem de cinco tira setenta...»

— Deixe lá o registo de som. Então, o dito sujeito comprou dois bilhetes, não é verdade?

— Que sujeito? — perguntou-me o caixa, olhando-me parvamente.

— Oh, não! — gemi.

Fui forçado a desistir e dei-me pressa em regressar, de novo, ao «ferry»

O barco ainda se encontrava atracado, mas parecia prestes a largar para o ancoradouro, onde passa a noite. Dois braços tatuados barraram-me a entrada a bordo.

— A ultima carreira já foi há muito, cavalheiro — «ladrou» uma voz. — O barco vai agora fazer ó-ó.

Tornei a descer e fui ter uma breve conversa com um dos agentes da estação. O funcionário telefonou a um dos seus superiores, apanhou o «okay» e passou-me uma ordem assinada, dizendo-me que a entregasse ao capitão.

— Aqui tem as suas instruções, almirante — anunciei ao homem de plantão á prancha. Não tardou que navegássemos de novo, proa á estátua.

14

Os portais de ferro que davam acesso á base já estavam fechados. Tive de requerer permissão ao oficial-comandante da ilha, e dois soldados foram destacados para me servirem de escolta. O aviador Joe foi encarregado de nos levar de elevador até ao ultimo piso da base.

— Subiremos primeiro ao topo — disse eu, quando saíamos do ascensor. — Quero primeiro dar uma olhadela ás iniciais e nomes anotados na pedra lá em cima.

Fizemos a escalada de toda a escadaria em espiral e, por fim, lá chegámos.

Antes de mais nada, quis ver o que escrevera a gentil Alice Colman na janela, a seguir áquela onde eu estivera. Alice Colman fora gentil dessa vez, pois facilitara-me enormemente o trabalho. Usara, como já disse, um lápis de olhos, de forma que o traço escuro e gordurento era diferente das marcas finas deixadas pelas esferográficas e lapiseiras. Lembrava o cabeçalho de uma notícia, sobre as colunas em tipo mais miudo.

A primeira vista, o que deixara escrito, não tinha pés nem cabeça. Consistia numa fila de oito algarismos. Ah sim! Com uma letra de permeio, como se tivesse surgido ali por engano. Era assim.

424254W51

Numero de telefone não era, porque os numeros só têm duas letras da estação e cinco algarismos. E fosse como fosse, a menina não parecia do tipo atiradiço. Além disso, não teria precisão de escrevinhar o numero do telefone numa parede, caso o fosse. Bastar-lhe-ia piscar o olho uma vez e todo o pessoal da sua estação telefónica entraria em horas extraordinárias, devido á subita aglomeração de serviço.

Procurei a chave do código. Por vezes, os numeros são dispostos em código.

Virei-me para um dos soldados, que não disfarçava o aborrecimento.

— A quantos estamos hoje? — perguntei.

— Vinte e três — resmungou a praça. Adivi-

15

nhei o seu pensamento. «Que raio de detective este, que nem sabe a quantas anda do mês».

Eu pretendera apenas uma confirmação. Mas ela parecia ter confundido também as datas. Bem, ninguém vai para a cadeia por causa disso.

Pressupondo que ela quisera anotar a data, seguia-se um 4 e um espaço após o algarismo. Ora, estamos em Agosto, e 4 quer dizer Abril. Portanto, não era data.

— Quanto tempo vamos ficar aqui? — quis saber um dos soldados.

A pergunta foi a minha musa inspiradora. Era a hora. 4 horas. Ela visitara aquele local ás 4 da tarde e queria que todo o Mundo soubesse isso.

Só precisava de olhar com atenção e tudo se resolveu automáticamente. Três numerais, uma letra, e mais dois algarismos. Que outra coisa, senão uma direcção em Nova York? Dois-cinco-quatro West, Cinquenta e um. Uma direcção que não era a sua pois essa tinha-a eu.

Uma data. Isto é a data de um encontro. Devia ser. E isso corrigia um suposto erro no dia do mês. Um encontro para o dia seguinte. Estava decifrado o código: 4 horas amanhã, n.º 254 da West 51 Street. «És um alho, meu rapaz!», pensei com os meus botões.

— Vamos embora — disse aos galuchos. — Quero dar uma olhadela ao barco onde o tal sujeito esteve sentado.

Mas não chegámos a ir lá. A meio da descida, entre a cabeça da estátua e o banco havia uma abertura, uma fenda, atravessada por uma corrente, com um aviso dizendo: «Passagem proibida».

Eu dera pelo aviso. A primeira vez, quando subia e, depois, quando descera, á procura do homem. Talvez a corrente me tivesse desorientado. Parei e perguntei para onde dava a passagem.

— Antigamente, dava para o braço que empunha o archote. Era uma espécie de ramal desta escadaria. Mas o braço começou a dar sinais de fraqueza, e resolveram vedar o seu acesso, en-

16

quanto procedem a obras de reparação. Está agora a ser reforçada... Eh! Onde é que o senhor vai? Por aí não se pode passar!

— Vou só meter aqui o nariz — respondi eu, passando uma perna por cima da corrente. — Se o braço aguentou até aqui, não é de recear que vá abaixo com o peso de uma pessoa. Atirem para cá as luzes.

Havia outra escada em espiral, tal como a outra que levava á cabeça da estátua. Mas logo á primeira volta, encontrei várias vigas de madeira atravessadas. Para mais, o cotovelo não deixava vir a luz das lanternas.

— Aproximem um pouco mais as luzes — gritei, com certa impaciência. — Passem por cima da corrente.

Os dois taratas não se mexeram.

— É contra as «ordes»! — declararam.

Tornei a descer os poucos degraus e agarrei uma das lanternas.

— Bem se não querem vir, irei eu.

Tornei a passar a perna por cima da corrente, dobrei o cotovelo e iluminei a secção que estava ás escuras.

(Continua)

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios

LINHAS DO SUL E SADO

Comunica-nos a C. P. que desde 19 de Agosto a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

Automotoras n.ºs 8322/8125 — Efectuam-se diáriamente entre Évora e Funcheira.

Comboio n.º 9011 (rápido do Algarve) — Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

Automotoras n.ºs 8126/8339 — Efectuam-se diáriamente entre Funcheira e Évora.

Comboio n.º 9012 (rápido do Algarve) — Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

COM QUALQUER TEMPO COM QUALQUER LUZ EM QUALQUER OCASIÃO, FOTOGRAFE SEMPRE COM

PELÍCULA ILFORD

A MELHOR PELÍCULA DO MUNDO, SEMPRE BOA E SEMPRE INFALÍVEL

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES: SOC. DE REP. M. SIMÕES JR. L.DA - Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545 - LISBOA

EXCURSÃO A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO

Comunica-nos a C. P. que se esgotou a lotação da excursão que leva a efeito no dia 26 do corrente, de Lisboa a Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso, e volta.

Mais nos comunica que por terem ficado ainda muitas pessoas sem bilhete para tão magnífico circuito turístico, resolveu repeti-lo, mais uma vez, no próximo dia 9 de Setembro.

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

FESTAS DE VERÃO NA CORUNHA

Nos dias 1 a 31 de Agosto de 1962

Por motivo destas festas, a C. P. tem á venda, nalgumas estações, (entre as quais Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga, Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Corunha.

Periodo de venda — 27 de Julho a 31 de Agosto.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

Visite a

ORCOSI

R. 1. Dez. 45. 3.º — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

FATOS DE BANHO

estrangeiros, lastex, desde 195$ medidas pequenas e grandes.

CASA GRILO

R. CONCEIÇAO, 71, 73

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

DESPORTOS

O ATAQUE DO BENFICA
com Eusébio em grande plano proporcionou aos campeões europeus a primeira vitória em Copenhague

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

COPENHAGUE, 22 — Os 21 mil espectadores que assistiram ontem á noite ao desafio de futebol entre o «Benfica» de Lisboa, campeão europeu, e a selecção dinamarquesa «Staevnet», observaram um jogo muito agradável, de excelente técnica e com óptimos pormenores tácticos. Tanto assim que não surpreende que os aplausos e ovações tenham estralejado a todo o momento.

No entanto, e tendo em conta o valor da equipa benfiquista, esta não realizou um jogo de primeira qualidade. Mas houve nove golos ao todo, os jogadores de ataque dominaram de ambos os lados as defesas contrárias; houve alguns «tiros» á rede extraordinários, e tudo isto contribuiu para dar ao jogo uma animação e interesse como espectáculo.

O Benfica deparou com vários factores que o prejudicaram: a chuva tornou o terreno escorregadio e mole, e dois dos seus melhores jogadores, Eusébio e Aguas, tiveram de ser substituidos na segunda parte. Quanto á equipa dinamarquesa manifestou uma confiança e um optimismo inesperados, a partir do momento em que meteu o primeiro golo do encontro, apenas a três minutos de jogo. Além disso, os dinamarqueses souberam aproveitar a desorganização que na defesa benfiquista criou a defeituosa cooperação entre o médio-centro Germano e o guarda-redes Costa Pereira. Germano enviou a bola para canto várias vezes, de cabeça, quando Costa Pereira já se tinha atirado para apanhar a bola.

Aos 15 minutos, o dinamarquês Andersen marcou o seu segundo golo (2-0), mas logo no minuto seguinte, Eusébio marcou o primeiro tento do Benfica. Aos 26 minutos, Andersen colocou o marcador em 3-1 para os dinamarqueses, mas cinco minutos depois, de novo Eusébio reduzia a diferença para 3-2. Coluna empatou aos 40 minutos. A um minuto do intervalo, Eusébio colocou o Benfica a ganhar por 4-3. Nos ultimos 30 minutos da primeira parte, o Benfica teve a sua melhor fase de jogo. Em passagens rápidas e precisas, os benfiquistas tiveram jogo brilhante que o publico muito apreciou e calorosamente aplaudiu. A segunda parte foi inferior á primeira, em consequência da fadiga em ambos os lados. Aos 20 minutos, Nielsen empatou 4-4. E finalmente, aos 34 minutos, Santana marcou o quinto golo do Benfica, estabelecendo o resultado final de 5-4, a favor dos campeões europeus.

Entre os dinamarqueses, o melhor homem foi sem contestação Andersen.

Entre os benfiquistas, o interior Eusébio cooperou de maneira perfeita com o extremo José Augusto, e o experiente avançado-centro José Aguas foi sempre perigoso. Os médios Cavem e Cruz não estiveram á altura da linha de avançados, mas foram melhores que os defesas. A linha de defesa foi de facto bastante prejudicada com a lentidão de Germano.

O moçambicano Eusébio, um dos melhores jogadores do Benfica no jogo de ontem

As duas equipas alinharam:

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Cavem, Germano e Cruz; José Augusto, Eusébio, Aguas, Coluna e Simões.

STAEVNET — Johanssen; Roennov e Gangel; Hansan, P. Anderson e B. Anderson; Joergensen, Nielsen, H. Andresen, Soerensen e Clause. — (F. P.).

OS VOLEIBOLISTAS
do Belenenses e do Sporting discutem hoje o título nacional de juniores

Conforme já tivemos ocasião de referir, o Campeonato Nacional de Juniores, de voleibol, presentemente a ser disputado pelas equipas do Belenenses, actual campeão, do Sporting, do F. C. Porto e do Leixões, atingiu um nivel técnico e um interesse até agora nunca registado.

Numa altura em que a modalidade atravessa no sector da dirigismo a sua mais profunda e grave crise sem que se anteveja qualquer solução para a resolver, especialmente da parte das entidades que tinham obrigação de tudo tentar, é consolador verificar o interesse que o «Nacional» de juniores está a desfrutar e que, para além do mais, nos vem dizer que, felizmente no voleibol nem tudo caminha mal.

As quatro equipas em prova, dentro das mais puras regras do desportivismo têm proporcionado excelentes encontros e, muito embora apenas falte uma jornada, a de hoje, para o termo da competição ainda se não pode prever qual será o campeão.

Com efeito, quer o F. C. Porto, quer o Sporting, quer o Belenenses, cada um com duas derrotas, podem chegar ao ambicionado título. Os jogos de hoje são o Sporting-Belenenses e Leixões-Porto: n. caso do Porto vencer terá de jogar no próximo domingo em Coimbra ou em S. João da Madeira uma finalíssima com o vencedor do outro encontro. Se os «azuis e brancos» não conseguirem superiorizar-se ao Leixões então o campeão será o vencedor do jogo de hoje entre os «azuis» e os «leões». Curioso e interessante como pode verificar-se.

Em relação aos encontros de hoje pode-se acrescentar que o Leixões, que nos parece a melhor equipa do Norte, muito embora os seus elementos mostrem grande inexperiência, parece com maiores possibilidades de triunfo, até porque actua no seu ambiente, já não tem problemas quanto ao título e deseja por certo rectificar o resultado adverso das Antas.

O encontro da capital que se realiza ás 19 horas na Escola Nuno Gonçalves e que é absolutamente decisivo para qualquer dos conjuntos apresenta-se de muito difícil prognóstico. Os «leões» vêm atravessando um excelente período e dispõem ainda da vantagem de actuar no seu ginásio mas o Belenenses é uma equipa mais experiente que, portanto, pouco se impressiona com os ambientes. Todavia a equipa não tem podido no presente campeonato apresentar as suas melhores unidades, a contas com lesões musculares. Tudo dependerá, portanto, da forma como os suplentes souberem reagir a essa adversidade e do rendimento que produzirem.

Temos por nós que o jogo será muito disputado, em qualquer circunstancia e que o vencedor será o «seis» que menos impressionado se mostrar com a responsabilidade do jogo.

De qualquer modo é um grande encontro em perspectiva. — N. M.

O Atlético Clube de Moscavide vai organizar um torneio popular de basquetebol

O Atlético Clube de Moscavide, simpática colectividade que á causa do basquetebol tem dado o melhor interesse vai organizar brevemente mais um torneio popular, destinado á captação de novos elementos. Para tanto foi cuidadosamente elaborado um regulamento do qual transcrevemos os passos mais importantes:

— Só e permitida a inscrição de equipas não filiadas nos organismos federativos.

— Qualquer equipa que apresente jogadores com idade inferior a 17 anos, é isenta do pagamento de inscrição, assim como das faltas á excepção das faltas técnicas.

— Qualquer equipa não poderá apresentar em cada jogo mais do que três jogadores qualificados por qualquer clube na presente época, na 1.ª categoria.

— Todas as equipas que tenham jogadores inscritos nos organismos federativos ou corporativos, por outros clubes, são obrigadas no acto da inscrição a informarem qual a sua qualificação na presente época (1.ª, 2.ª 3.ª juniores ou infantis) e o clube a que pertencem.

— Cada equipa poderá inscrever os elementos que entender.

— Cada equipa terá de indicar á organização, o seu delegado ou delegados, bem assim como o seu orientador e as cores do seu equipamento.

— Cada equipa terá de indicar no acto da inscrição o nome de três atletas para a disputa do torneio de lance livre, que será disputado no intervalo dos jogos.

— Qualquer atleta poderá inscrever-se como «individual» no torneio de lance livre.

— Os delegados são os responsáveis pelas suas equipas, assim como pela liquidação total das penalidades respeitantes ás mesmas.

— Nenhuma equipa poderá fazer novo jogo sem ter liquidado a importancia das penalidades do jogo anterior.

— Os atletas inscritos por uma equipa, não são autorizados a inscreverem-se por outra, mesmo que a sua equipa tenha desistido ou sido eliminada, excepto, quando a desistência tenha lugar antes do início do torneio.

— A organização não é obrigada a ceder equipamentos.

— A organização compete a nomeação dos árbitros.

— No caso das faltas dos árbitros, a organização em colaboração com os delegados de ambas as equipas, escolherá entre os assistentes uma pessoa que satisfaça o espinhoso cargo. Caso não haja entre a assistência uma pessoa para arbitrar o jogo, essa tarefa será entregue a um jogador de cada equipa com arbitragem, se possível, dupla (acordo dos delegados).

IMPORTANTES resoluções
da Confederação Brasileira dos Desportos

RIO DE JANEIRO, 22 — Depois de prolongada reunião na sede da Confederação Brasileira de Desportos entre João Havelange e o presidente do Santos, Thie Curi, foi distribuída uma nota oficiosa expondo estes pontos: 1.º — Não concordar com a decisão da Confederação Sul-Americana de Futebol dando o Peñarol por vencedor do desafio de 2 do corrente. 2.º — Acatar esta decisão, mas reservando-se o direito de consultar a International Bboard e a F. I. F. A., a fim de esclarecer o caso definitivamente. 3.º — Deixar ao critério da Confederação Sul-Americana, a designação do lugar e da data do terceiro encontro com o Peñarol, considerando que não há inconveniente para o Santos em jogar em qualquer ponto do continente. — (F. P.).

OS TREINOS DO BARCELONA
e a falta de Evaristo...

BARCELONA, 22 — A equipa de futebol do Barcelona inicou ontem a sua preparação, com vista ao campeonato da Espanha, que principia no dia 16 de Setembro.

A primeira sessão assistiram todos os jogadores, á excepção de Evaristo, do paraguaio Eulogio Martinez e do uruguaio Alcides Silveira.

O treinador Kubala explicou aos jornalistas que Martinez não chegou ainda á Espanha e que Silveira foi especialmente dispensado do treino por doença da filha. Por seu turno, Evaristo não foi convocado.

A ausência do brasileiro Evaristo mais acentuou a convicção, entre os círculos desportivos, de que o seu «caso» é a unica nuvem que empana o optimismo das hostes do Barcelona quanto á vitória no campeonato e na «Taça Generalíssimo». — (A. N. I.).

O Santos-Peñarol
realiza-se no dia 30 em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 22 — Terá lugar em Buenos Aires, no Estádio do River Plate, no dia 30 deste mês, o jogo decisivo entre o Peñarol e o Santos, para a «Taça dos Libertadores da América» — assim o resolveu a Confederação Sul-Americana de Futebol, na sua reunião da noite passada. — (A. N. I.).

SEIS ATLETAS PORTUGUESES nos Campeonatos da Europa de Atletismo

A Federação Portuguesa de Atletismo, por intermédio do seu Conselho Técnico, indicou como prováveis representantes de Portugal, nos Campeonatos da Europa de Atletismo, a disputarem-se dentro de dias em Belgrado, os seguintes atletas: Jorge Soares (U.); Pedro de Almeida (Sp.); Valentim Baptista (Sp.); Manuel de Oliveira (Sp.); Eduardo Albuquerque (Bf.); Joaquim Ferreira (Sp.); e Maria Fernandes (Beng.), unica representante da nossa provincia de Angola.

De acordo com o art.º 14.º do Regulamento da F. I. A. A., o «Comité» de organização dos referidos campeonatos, que pertence á Federação jugoslava, é obrigado a convidar 100 atletas masculinos e 50 femininos de entre os países concorrentes.

Por proposta do secretário do «Comité» da Europa, o sr. Seurin, procedeu-se á distribuição do numero total de atletas, cabendo a Portugal fazer deslocar, a expensas daquele «Comité», um atleta de cada sexo.

Com os atletas portugueses deslocar-se-ão o vice-presidente da F. P. A., dr. Sérgio Ribeiro, e o treinador nacional, prof Mário Moniz Pereira. Como representante da F. P. A., no Congresso da Federação Internacional, que se realiza em Belgrado, de 12 a 18 de Setembro, foi indicado o secretário dr. António Pignatelli.

Amadeu S. Ferreira
foi o vencedor da prova de perícia automóvel da praia da Areia Branca

Decorreu com grande interesse a gincana e prova de perícia automóvel organizada há dias na Praia da Areia Branca.

As classificações foram as seguintes:

Gincana. 1.º, Eduardo Alberto Lima Basto; 2.º, Paulo Mina de Oliveira; 3.º Amadeu Santos Ferreira; 4.º Carlos Ribeiro; 5.º, Agostinho Gomes; 6.º, Jorge Sousa Pinto; 7.º, José Catela; 8.º, João Viegas Faísca; 9.º, Francisco Almeida Garrett e 10.º, eng.º Francisco Caiado Mendes Pinto.

Prova de perícia: 1.º, Francisco Roque; 2.º, Amadeu Santos Ferreira; 3.º, Paulo Mina Oliveira; 4.º, Figueiroa Rego; 5.º, Clemente Galvão; 6.º, Sérgio Pedro; 7.º, prof. dr. Edmundo Lima Basto; 8.º, Eduardo Alberto Lima Basto; 9.º, eng. Francisco Caiado Mendes Pinto.

Conjunto gincana-perícia: 1.º, Amadeu dos Santos Ferreira; 2.º, Eduardo Alberto Lima Basto; e 3.º, Paulo Mina Oliveira.

Perícia por classes: até 1300 c. c. — 1.º, Francisco Roque. — Superior a 1300 c. c. — 1.º José Orlando Martins.

No próximo sábado, dia 25, é feita a distribuição dos prémios, no decurso de uma festa que terá lugar nos salões da «Vigia», sede do Grupo dos Amigos da Praia da Areia Branca, organizador destas provas.

UM FESTIVAL no Estádio Municipal de Aveiro

Os torneios de iniciação desportiva de futebolinca, e de futebol organizados pelo Illiabum Clube e pelo Sporting da Vista Alegre tiveram o seu epílogo no Estádio Municipal, de Aveiro, numa festa encantadora na qual foram distruibuidas as taças ás equipas vencedoras e se prestou homenabem ao trenador das equipas de basquetebol do Illiabum Clube.